



NOVOS TEMPOS PARA APRENDER

RELATÓRIO FINAL DE PROJETO

Janeiro | 2023

Índice

I – INTRODUÇÃO	2
II. O PROJETO NOVOS TEMPOS PARA APRENDER	4
OBJETIVOS E INDICADORES	6
MODELO DE GOVERNANCE	9
COORDENAÇÃO GERAL DO PROJETO	11
EQUIPAS LOCAIS.....	12
CONSELHO CONSULTIVO	15
CARATERIZAÇÃO COMUNIDADE ESCOLAR	16
DESAFIOS E ESTRATÉGIAS	24
III – COMUNICAÇÃO : ESTRATÉGIA E PRÁTICAS	27
IDENTIDADE E VISIBILIDADE	27
SESSÕES “30 MINUTOS”	30
COMUNICAR É TAMBÉM OUVIR - QUESTIONÁRIOS.....	32
TAXAS DE PARTICIPAÇÃO NOS QUESTIONÁRIOS.....	35
A COMUNICAÇÃO A UMA SÓ VOZ.....	37
IV - PANDEMIA E ENSINO A DISTÂNCIA	38
O PLANO DE ENSINO A DISTÂNCIA DAS ESCOLAS DE ALMADA.....	39
APOIO E ACOMPANHAMENTO DE ALUNOS E PROFESSORES.....	40
ENSINO A DISTÂNCIA E APRENDIZAGENS.....	42
PANDEMIA, BEM ESTAR E SAÚDE MENTAL DOS ALUNOS.....	50
V - AVALIAÇÃO E RESULTADOS DO PROJETO NOVOS TEMPOS PARA APRENDER	55
SEMESTRALIDADE – O QUE PENSAM ALUNOS E PROFESSORES?.....	57
SUCESSO EDUCATIVO.....	60
BEM ESTAR DOS ALUNOS E PROFESSORES.....	65
AVALIAÇÃO FORMATIVA.....	74
DIVERSIFICAR PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	78
MULTICULTURALIDADE E INCLUSÃO	85
ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA DAS ESCOLAS	90
TRANSIÇÃO DIGITAL.....	94
VI -CONCLUSÕES E NOTAS FINAIS	99

I – INTRODUÇÃO

O presente documento – Relatório Final do Projeto Novos Tempos para Aprender - sintetiza as principais atividades e resultados obtidos pelas várias Escolas que integraram este projeto ao longo dos seus 3 anos de execução e que abrangeu os anos letivos de 2019/2020, 2020/2021 e 2021/2022.

Trata-se de um projeto inovador, que envolve todos os Agrupamentos de Escolas e Escolas não agrupadas da rede pública do Concelho de Almada que, pelas suas características associadas à sua génese, estratégia, metodologia de trabalho e condições em que foi desenvolvido, o tornam único no contexto de outras iniciativas de intervenção na Educação:

- Tendo uma dimensão concelhia **surge pela iniciativa das próprias Escolas**, através dos seus Diretores, diferenciando-se assim de outras experiências no País liderados pelos municípios;
- Ao nível dos seus **Objetivos**, incorporando e **antecipando novos temas** como o Bem Estar de Alunos e Professores (2019/2020), a Multiculturalidade e Inclusão, a Transição Digital e a Organização Pedagógica das Escolas (desde o ano letivo 2020/2021);
- Pela **Metodologia de trabalho** seguida, refletindo modelos participativos de gestão de projeto, designadamente o modelo de Governance e a constituição de Equipas Locais do Projeto;
- Pelo destaque e foco no domínio da monitorização e avaliação de resultados, seja através da criação de indicadores ou da aplicação de questionários anuais aos principais intervenientes, os Alunos e Professores;
- Pela sua **Duração** – 3 anos letivos – permitindo um trabalhado consistente ao longo do tempo e proporcionado a consolidação de progressos e dinâmicas de aprendizagem;
- Pela mobilização coletiva de alunos e professores concretizada ao longo dos anos, alicerçada numa ação permanente ao nível da **Comunicação**.

Figura 1 – Objetivos e áreas de intervenção do Projeto Novos Tempos para Aprender



Mais do que a descrição exaustiva do muito que foi realizado, coletiva e individualmente pelas escolas, optou-se por apresentar, em contexto e relação de intencionalidade, os resultados obtidos ao longo do projeto e as estratégias e metodologias adotadas.

Trata-se, sobretudo, de trazer uma reflexão sobre os desafios, condições e variáveis de execução do projeto e as decisões, ações realizadas em cada ano e os resultados obtidos.

A análise do impressionante volume de dados recolhidos ao longo dos 3 anos da sua execução, designadamente dos Questionários anuais aplicados a Professores e Alunos, e as temáticas abrangidas – algumas relacionadas com a avaliação dos resultados, mas outras associadas a contextos específicos, como por exemplo a Pandemia e o E@D - proporciona importantes pistas e recomendações para futuros projetos de transformação na área da educação que se pretendam implementar.

Nesse âmbito e se obtido o consentimento das Escolas, e garantido o anonimato dos resultados, pretende-se elaborar um artigo a submeter à comunidade científica.

II. O PROJETO NOVOS TEMPOS PARA APRENDER

O Projeto “ NOVOS TEMPOS PARA APRENDER “ resultou da iniciativa, em Julho de 2019, dos 15 Agrupamentos de Escolas e Escolas não agrupadas da rede pública do Concelho de Almada.

Tendo já uma prática colaborativa anterior, centrada sobretudo em matérias de natureza administrativa (por exemplo a central de matrículas), entenderam as suas Direções e à luz do novo Enquadramento da Autonomia e Flexibilidade Curricular, desenvolver um Projeto com uma aposta estratégica na inovação e transformação de práticas pedagógicas e promoção de um maior envolvimento das comunidades escolar e educativa.

Peça integral da operacionalização do Projeto, a proposta incluiu ainda, a mudança na organização do calendário escolar – da anterior divisão em 3 períodos, para uma nova organização em 2 semestres – a qual foi objeto de uma preparação e planeamento conjunto atempados.

O conteúdo do Projeto contou com a aprovação de todos os Conselhos Pedagógicos e Conselhos Gerais das 15 Unidades Orgânicas do Concelho de Almada.

Tendo sido submetido à Secretaria de Estado da Educação em Julho de 2019 e aprovado em Agosto de 2019 foi apresentado, com os ajustamentos, entretanto incluídos e o detalhe para o seu Plano de Execução no 1º ano de execução, aos Dirigentes e Técnicos da Direção Geral da Educação, Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares, Agência Nacional para a Qualificação e Ensino Profissional e Inspeção Geral da Educação e Ciência, em Outubro de 2019.

Para além disso o Projeto contou, e desde o seu início, com o apoio e envolvimento da Câmara Municipal de Almada através da Vereação da área da Educação.

A implementação do Projeto Novos Tempos para Aprender no ano letivo 2019/2020 veio colocar em destaque a sua grande complexidade, nomeadamente no que se refere :

- o à sua dimensão – cerca de 23.000 alunos, 2.300 professores, 60 estabelecimentos escolares
- o à diversidade da cultura organizacional das Escolas envolvidas – perfil sócio-económico-cultural das Escolas

- à ambição relativamente aos objetivos a alcançar, de ordem organizacional, pedagógica e transformacional
- aos desafios de mobilização e articulação na ação de todas as Escolas
- à necessidade de uma monitorização e avaliação exigente do Projeto

Esta complexidade, multiplicidade de variáveis e intervenientes do Projeto (e que se tornaram mais evidentes à medida que teve início o trabalho de planeamento de atividades), não foi devidamente dimensionada e perspetivada pelo coletivo dos Diretores no Draft inicial do projeto.

Por exemplo, no que se refere à duração estimada para a concretização dos objetivos definidos, foi inicialmente considerado apenas 1 ano. Esta decisão foi alterada em Julho 2020, com o alargamento do horizonte temporal do projeto para 3 anos, após o reconhecimento da necessidade de maior tempo para um projeto com esta dimensão.

Outra situação associada ao desenvolvimento do Projeto e que influenciou decisivamente a sua implementação, é o facto de uma parte significativa da sua execução ter sido realizada no contexto da Pandemia.

Na verdade, logo após o início do 2º semestre (após 6 meses de trabalho), surge o primeiro confinamento geral - Março a Abril de 2020 - e, no ano letivo seguinte, o segundo confinamento em Janeiro e Abril de 2021.

Como sabemos a Pandemia trouxe grandes impactos, constrangimentos e desafios a todas as Escolas e à comunidade educativa – Alunos, Professores, Pais e Encarregados de Educação, pessoal não docente.

No caso do Projeto Novos Tempos para Aprender os desafios foram acrescidos, não só ao nível da disrupção criada relativamente ao planeamento inicial, mas também na sua adaptação à nova realidade e na procura de transformação para apoiar e dar resposta às novas exigências.

No entanto foram as Escolas capazes de planear e realizar o seu trabalho no âmbito do Ensino a Distância (E@D), numa lógica integrada e articulada com os objetivos e princípios de ação do Projeto.

Neste sentido, podemos afirmar que a dinâmica de adaptação à mudança, agilidade e proatividade visíveis em todas as Escolas, ao nível das suas Lideranças, Equipas Locais e Professores constitui , em si mesmo, um “legado” do Projeto NTA .

Exemplo claro, e julga-se único no País, foi a estratégia de E@D definida e aplicada em todas as Escolas do Concelho no ano Letivo 2020/2021, em resultado do trabalho conjunto dos Diretores.

OBJETIVOS E INDICADORES

Sendo duas das variáveis mais importantes na execução de um projeto:

- a) os **seus objetivos** no sentido da clareza e ambição como são definidos e
- b) **os indicadores** que permitem conhecer os fatores que viabilizam a monitorização da sua execução e a sua avaliação

a sua definição e consensualização pelo conjunto de Diretores, revelou-se uma tarefa difícil e morosa, só concretizada na fase final do 3º ano de execução do Projeto.

Esta dificuldade ocorreu, acima de tudo, pela resistência na definição das métricas associadas aos vários indicadores que faziam parte dos vários objetivos – sobretudo os relacionados com o sucesso educativo.

Neste domínio específico foi possível identificar duas realidades contrastantes:

- a das Escolas TEIPE (4 no Concelho), familiarizadas com a definição e contratualização de métricas de sucesso educativo e, por isso, mais preparadas e
- os restantes Agrupamentos de Escolas para quem a definição de objetivos com métricas associadas não era uma prática habitual .

Esta situação não é, como se sabe, característica exclusiva dos Diretores das Escolas de Almada, mas antes um padrão de funcionamento da gestão escolar e que atravessa a maior parte das instituições da administração pública. Uma gestão assente no controlo e avaliação dos processos e que subvaloriza, a dimensão de avaliação de impacto, de forma regular e proativa.

Mas, em nosso entender, dificuldade de uma prática sistemática de monitorização e avaliação dos objetivos, através de indicadores e métricas, não resulta da ausência de dados ou informação disponível.

Pelo contrário, as escolas detêm um manancial e riqueza de dados sobre o seu funcionamento – da informação socioeconómica e demográfica dos alunos, ao perfil dos seus Professores, das classificações escolares, às ocorrências de várias naturezas, como dados disciplinares, visitas de estudo, absentismo entre muitos outros – que poderia, se devidamente trabalhadas, trazer grandes benefícios à gestão escolar.

Aliás e no que respeita aos dados do sucesso escolar quase todas as Escolas, detêm “Observatórios de Qualidade” ou elaboram os seus “Relatórios de Avaliação Interna”, nos quais é sistematizada muita informação sobre os resultados dos alunos e execução do ano letivo.

Apesar da existência desses relatórios, parece existir um reduzido o aproveitamento proativo desse “conhecimento”, seja porque não surge em tempo útil para a tomada de decisão (apenas no final do ano escolar) ou pela limitada divulgação e reflexão alargada junto da comunidade educativa.

É nossa convicção que se as Escolas e os seus dirigentes, adotarem rotinas de análise e tratamento, em tempo útil, dos dados disponíveis, novas oportunidades de práticas de gestão e tomada de decisão serão criadas, proporcionando a passagem da gestão escolar para outro patamar de qualidade e eficácia.

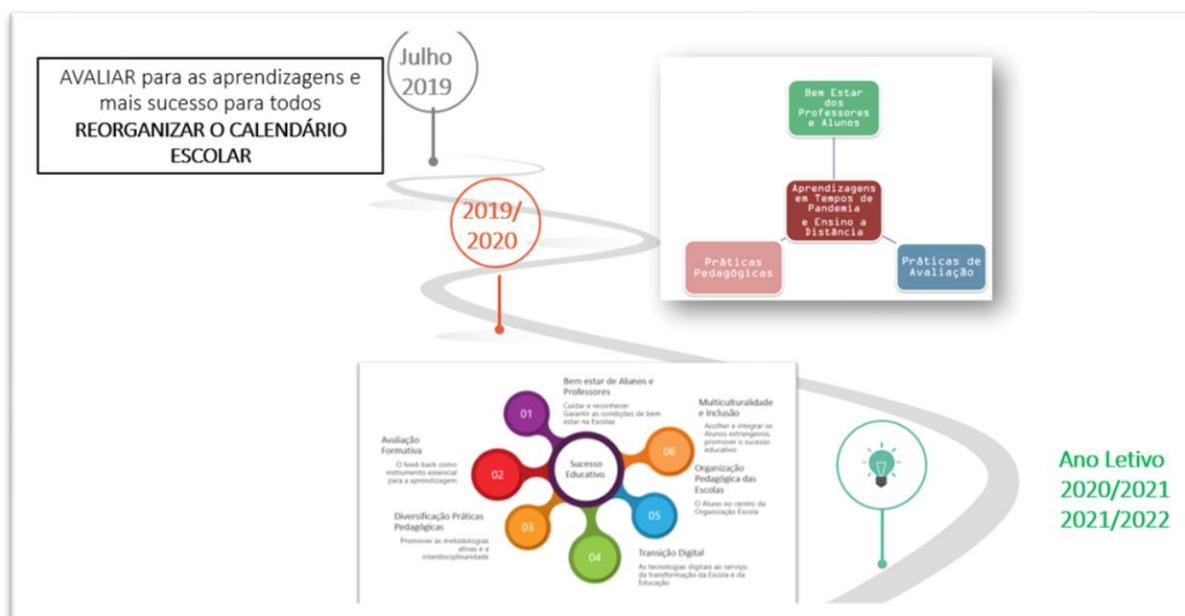
No Projeto Novos Tempos para Aprender, e como já referido, lançámos as bases para a adoção de novas práticas de pensamento estratégico e gestão operacional .

Contudo este objetivo não foi conseguido junto da maioria das Escolas, mas existindo em algumas delas, exemplos bem conseguidos de utilização da informação para a gestão escolar e pedagógica.

Uma última nota sobre este tema tão importante para a transformação e desenvolvimento da Educação em Portugal, mas tão pouco abordado e trabalhado pelos organismos centrais que regulam o setor.

A gestão escolar e a preparação dos dirigentes das Escolas públicas para novos modelos de ação, suportados por uma cultura digital é, em nosso entender, uma estratégia e uma ação fundamental a desenvolver no curto prazo cabendo nesta matéria, como em tantas outras, ao Ministério da Educação liderar pelo exemplo.

Figura 2. Evolução Objetivos Gerais
Projeto Novos Tempos para Aprender



A METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO

Ao nível dos Indicadores e na impossibilidade, como já mencionado, da sua consensualização entre todos os Diretores, procuraram-se formas indiretas de avaliação do impacto, a partir dos Questionários dirigidos a Professores e Alunos e aplicados todos os anos, garantindo-se assim a coerência e validade interna dos resultados.

Relativamente às métricas do sucesso educativo, utilizaram-se os dados do ano letivo 2018/2019 como “baseline” para a comparação com os obtidos em 2021/2022. Quanto aos restantes indicadores consideraram-se, para efeitos de comparação e avaliação, os resultados obtidos nos questionários do ano letivo 2019/2020.

Apresentam-se de seguida os indicadores e fontes de informação recolhidas que serão utilizadas para a avaliação do Projeto.

Figura 3

Metodologia de avaliação do Projeto e Indicadores de Impacto

A	Sucesso Educativo	➤	Taxa por nível e Ciclo de Ensino: a) abandono escolar; b) retenção; c) conclusão; d) alunos sem negativas; e) alunos com avaliações ≥ 4 ou ≥ 14
B	Bem Estar Alunos	➤	Nível de satisfação com a Escola (19/20 e 21/22); "bem estar emocional pós pandemia" (21/22); "nervosismo" com os Exames; Evidências e partilha de boas práticas pelas Escolas
C	Bem Estar Professores	➤	Índice conforto emocional (19/20); Nível de cansaço (19/20, 20/21 e 21/22); Evidências e partilha de boas práticas pelas Escolas
D	Diversificar Práticas Pedagógicas	➤	Mudança nas práticas Letivas – perceção e avaliação de impacto por Alunos e Professores; Evidências e partilha de boas práticas pelas Escolas
E	Avaliação Formativa	➤	Mudança nas práticas de avaliação privilegiando a formativa – perceção e avaliação de impacto por Alunos e Professores. Evidências e partilha de boas práticas pelas Escolas
F	Multiculturalidade Inclusão	➤	Impacto do Projeto NTA e nº iniciativas desenvolvidas por Alunos e Professores. Evidências e partilha de boas práticas pelas Escolas
G	Transição Digital	➤	Impacto da Transição Digital na alteração das práticas letivas e nº iniciativas desenvolvidas - perceção Alunos e Professores. Evidências e partilha de boas práticas pelas Escolas
H	Organização Pedagógica da Escola	➤	Atenção e iniciativas desenvolvidas na área temática. Evidências e partilha de boas práticas pelas Escolas

À exceção do Objetivo “Sucesso Indicativo”, no qual as Escolas recolheram e forneceram os dados, todos os outros objetivos são avaliados através da comparação das respostas de Alunos e Professores nos Questionários aplicados em cada ano letivo.

No Anexo 1, podem ser encontradas as questões utilizadas para cada Objetivo em cada Questionário.

MODELO DE GOVERNANCE

A garantia do sucesso da implementação do Projeto Novos Tempos para Aprender, foi necessário definir uma estratégia para reunir, no terreno, recursos humanos coesos e alinhados, com um ritmo e dinâmicas de trabalho contínuo e, condição essencial, alimentados por lideranças fortes.

O modelo de Governance privilegia uma ligação direta com a realidade específica de cada Escola e, por outro, a abertura ao exterior para partilha de experiências.

Desta forma, o modelo de Governance definido, traduziu uma preocupação:

- o na criação de dinâmicas de trabalho colaborativo inter e intra Escolas, através da criação de Equipas Locais do Projeto
- o combinada com a reflexão e tomada de decisão em áreas estratégicas assumida pela Coordenação do Projeto
- o procurando uma agilidade na interlocução nas diversas áreas de intervenção, através de uma Equipa Central de Projeto constituído por 5 Diretores e Perita Externa.
- o e pelos contributos e olhar externo do Conselho Consultivo.

Figura 4

Modelo de Governance do Projeto



Este modelo foi sendo adaptado ao longo dos 3 anos de Projeto, em resposta a algumas dificuldades identificadas durante a sua execução. São exemplos de alguns desses ajustamentos:

- o Criação do papel “Coordenador da Equipa Local” – para maior fluidez e eficácia na comunicação com as Escolas
- o Alteração nas rotinas de comunicação – frequência, canais utilizados
- o Criação de grupos de trabalho temáticos com a coordenação dos Diretores

No que refere às dinâmicas de trabalho interno de cada Equipa Local, registou-se uma grande variabilidade de situações resultante, de um conjunto de variáveis das quais se destacam:

- o Compromisso e envolvimento do(a) Diretor(a) da Escola com o Projeto NTA, designadamente com o acompanhamento da respetiva equipa.
- o Perfil do Coordenador(a) da Equipa Local, no que se refere à sua capacidade de liderar, organizar e influenciar os membros da equipa
- o Clareza de responsabilidades, compromisso na execução e disponibilidade dos diferentes elementos da equipa

- o Contexto da Escola, relativamente a fatores de pressão externos e internos e a sua capacidade de execução

COORDENAÇÃO GERAL DO PROJETO

Coube à Coordenação Geral do Projeto – constituída pelos Diretores de todas as Escolas com a participação da perita externa – acompanhar e monitorizar a execução do Projeto, aprovar, no início do ano letivo, o Plano de Atividades e, sempre que necessário, tomar decisões sobre temas urgentes .

Imagem 1

Espaço colaborativo Teams dedicado ao Projeto

A realização de reuniões periódicas regulares permitiu a partilha da informação disponível, complementada com a disponibilização de uma área privada na plataforma Teams.

General			
Name ▾	Modified ▾		
30 minutos_ Refletir e Partilhar	March 25		A
Documentação Geral	October 13, 2019		A
Objetivos _ Indicadores	October 13, 2019		A
Plano Comunicação	October 13, 2019		A
Plano Formação_Capacitação	October 13, 2019		A
Projetos_Melhoria NTA	February 11		A

A partir do 2º ano do Projeto foi privilegiado o debate dos temas durante as reuniões de

Coordenação, diferindo-se a tomada de decisões para reuniões separadas com a presença exclusiva dos Diretores.

Foi ainda definido um novo modelo de acompanhamento dos temas e áreas de intervenção do Projeto através do qual foram identificados Diretores responsáveis:

- o Comunicação - Prof. Graça Carvalha , Diretora AE Carlos Gargaté
- o Multiculturalidade e Inclusão – Prof. Ana Pina, Diretora ES Fernão Mendes Pinto
- o Práticas Pedagógicas e de Avaliação – Prof. Sara Moura, Diretora AE Daniel Sampaio
- o Transição Digital – Prof. Carlos Almeida, Diretor AE Anselmo Andrade
- o Organização Pedagógica das Escolas – Prof. Inês Castro, Diretora AE Monte Caparica e, mais tarde, substituída pelo Prof. Sandra Vicente

EQUIPAS LOCAIS

O modelo de Governance proposto para a Gestão do Projeto identificou a criação de Equipas Locais, em cada um dos Agrupamentos de Escolas, como uma das áreas-chave para o sucesso na sua implementação no terreno.

A organização das equipas locais privilegiou uma “especialização” dos seus elementos em torno das áreas/objetivos essenciais do Projeto - por exemplo a “multiculturalidade” , o tratamento de dados, a comunicação, entre outros

Esta abordagem, que não colocou em causa o trabalho colaborativo, antes o facilitou, permitiu a criação de grupos de trabalho inter Escolas para debate e preparação de temas específicos e a partilha de experiências.

Através dos Coordenadores das Equipas Locais, a Gestão do Projeto ganhou agilidade e coerência, quer na comunicação quer na execução.

O número de elementos das equipas variou entre as diferentes Escolas – de um mínimo de 3 até 7 - bem como as dinâmicas de funcionamento e articulação com o a Direção da Escola .

O trabalho colaborativo desenvolvido com as equipas desde o início do Projeto, permitiu a construção de uma comunidade de cerca 75 pessoas, ligadas por um forte espírito de equipa e dinâmicas de trabalho criativas e inovadoras. Em algumas Escolas a composição das equipas manteve-se inalterada ao longo do projeto, outras sofreram alterações, designadamente ao nível dos elementos coordenadores.

Para o apoio, motivação, formação e acompanhamento das equipas, para a apresentação de resultados ou para a reflexão e recolha de feed-back, foram realizadas “reuniões gerais” – 2 em cada ano letivo - , quer em formato presencial ou online, em função dos contextos vividos, mas sempre com a intenção de manter “viva” esta comunidade que se revelou fundamental para o sucesso do Projeto em cada Escola.

Imagem 2

Reunião Geral das Equipas Locais – Fevereiro 2020



	concretização de ideias já existentes	pedagógicas e avaliação formativa; plataforma de acesso
AE Emídio Navarro	Aplicação de Questionários; iniciativas que deram voz a Alunos e Docentes; visibilidade de projetos comuns às Escolas	Uniformizar procedimentos e documentos comuns às Escolas; melhorar comunicação do Projeto; transformar práticas de ensino; formação de professores
AE Francisco Simões	Partilha e reflexão entre Professores do Agrupamento ; 30 minutos; partilha de experiências e reflexão com outros profissionais	Inquéritos sobre redução do stress de alunos e docentes
AE Miradouro Alfazina	Reforço da união da Equipa; trabalho colaborativo, pensamento fora da caixa, incorporando novas ideias(30 minutos)	Maior trabalho colaborativo em rede entre Escolas
AE Monte Caparica	Partilha (30 minutos); trilho comum respeitando as especificidades; mecanismo de dar voz a alunos e professores, valorização de novas dimensões, bem estar Alunos e Professores , multiculturalidade	Criação de Indicadores comuns, Colaboração entre Escolas,
AE Romeu Correia	Atenção ao Bem-estar dos Alunos e Professores e à comunicação	Partilha entre Escolas; endereçar a resistência de alguns professores ao Projeto; melhorar a comunicação
AE Ruy Luis Gomes	Partilha e reflexão sobre tópicos (30 minutos) ; coesão da Equipa e mobilização da Escola (Ex: Multiculturalidade); conhecer a realidade de outras Escolas	Sobrecarga do trabalho e prazos para a sua execução.
AE Trafaria	Acesso dos Alunos a recursos digitais	Maior atenção ao Plano Digital, envolvendo os Professores e Alunos
ES Cacilhas Tejo	Ouvir Professores e Alunos; comparar diferentes Escolas com o mesmo contexto; análise para melhorar; planeamento e foco	Partilha do que é feito nas Escolas; práticas pedagógicas; valorizar a vivência escolar; trabalho em equipa com as diferentes Escolas
ES Fernão Mendes Pinto	Partilha e reflexão sobre temas (30 minutos)	Indicadores comuns do sucesso educativo; trabalho colaborativo entre escolas e dentro da Escola; melhorar práticas pedagógicas e de avaliação

CONSELHO CONSULTIVO

Fizeram parte do Conselho Consultivo do Projeto Novos Tempos para Aprender:

- o 15 Diretores dos Agrupamentos Escolas e Escolas Secundárias da rede pública do Concelho Almada
- o Câmara Municipal de Almada – Vereador(da área da Educação)
- o Direção Geral da Educação – Diretor ou seu representante
- o Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares – Subdiretor ou seu representante
- o Centro Formação AlmadaForma – Diretor do Centro
- o União Concelhia das Associações de Pais de Almada – Presidente ou representante
- o Perita Externa

Por constrangimentos vários, não foi possível concretizar o objetivo da realização de 2 reuniões por ano letivo, tendo sido organizadas, até ao final do Projeto apenas 3 reuniões, uma das quais contou com a presença do Secretário de Estado da Educação – Professor Doutor João Costa – e na qual foram apresentados os resultados do primeiro ano de execução.

Os comentários apresentados pelos diferentes membros do Conselho Consultivo foram unânimes no sentido do reconhecimento das práticas inovadoras e da qualidade do projeto, designadamente na área da construção de redes colaborativos entre Escolas e no foco da monitorização da sua execução

Imagem 3

Reunião online Conselho Consultivo



Os elementos do Conselho deixaram também, algumas sugestões de melhoria para a execução do Projeto às quais procurámos dar seguimento:

- o Uma maior aposta na partilha do trabalho desenvolvido pelas Escolas ao nível das práticas pedagógicas e da avaliação formativa (Secretário de Estado Professor Doutor João Costa)

Em 2022 foi criado um modelo de “recolha de evidência” foi criado um modelo de recolha de evidências” para preenchimento das Escola (juntam-se 2 exemplos no Anexo 2)

- o Desenvolvimento do tema “Organização pedagógica das Escolas” (Diretor da Direção Geral de Educação Dr. José Vítor Pedroso)

Em Novembro de 2021 organizámos as Jornadas “O Aluno no centro da Organização Pedagógica”, com a apresentação de casos práticas de todas as Escolas e que contou com a participação de técnicos da DGE.

- o Aproveitamento do trabalho do Projeto e dos resultados conseguidos, nas áreas de maior inovação, para a criação de “case studies” para futura divulgação e publicação (Professor Doutor. João Costa)

Para debate futuro com as Escolas e aprovação após entrega do presente relatório.

CARATERIZAÇÃO COMUNIDADE ESCOLAR

Compreender a complexidade do Projeto Novos Tempos para Aprender passa, entre outros fatores, pelo conhecimento das características das Escolas que compõem a rede educativa pública de Almada, designadamente, no que se refere à sua dimensão e composição.

Os quadros e informação abaixo apresentam os dados essenciais para uma análise da realidade do Concelho da qual a execução do Projeto teve sempre em atenção para a definição das estratégias e planeamento de ações.

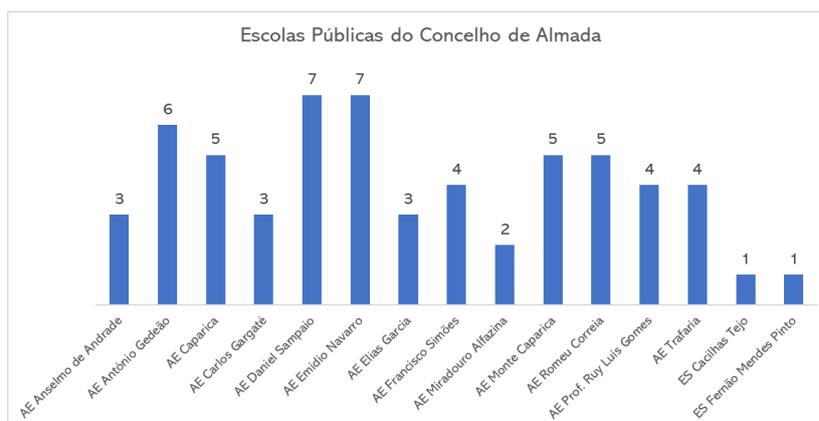
Por não termos recebido, de todas as Escolas, a informação relativa ao ano letivo 2021/2022, apresentamos os dados do ano anterior.

A REDE EDUCATIVA

A rede educativa pública do Concelho de Almada integra 13 Agrupamentos de Escolas e 2 Escolas não Agrupadas do ensino público, que representam, no seu conjunto, um total de 60 estabelecimentos Escolares, distribuídos conforme abaixo.

Gráfico 1

Rede Educativa Almada



Em termos da oferta educativa das Escolas :

- 5 Agrupamentos de Escolas abrangem os níveis ensino Pré-Escolar até ao Ensino Básico (1º ao 3º Ciclo)
 - AE Carlos Gargaté
 - AE Elias Garcia
 - AE Miradouro de Alfazina
 - AE Monte da Caparica
 - AE da Trafaria
- 8 Agrupamentos abrangem todos os níveis de Ensino; Pré-Escolar, Básico, Secundário e Profissional
 - AE Anselmo Andrade
 - AE António Gedeão
 - AE da Caparica
 - AE Daniel Sampaio
 - AE Emídio Navarro
 - AE Francisco Simões
 - AE Prof. Ruy Luís Gomes
 - AE Romeu Correia
- 2 Escolas Secundárias abrangem o Ensino Secundário e Profissional
 - ES Cacilhas Tejo
 - ES Fernão Mendes Pinto, que integra também o 3º Ciclo.

Os Agrupamentos de Escolas da Caparica, Miradouro de Alfazina, Monte da Caparica e Trafaria, fazem parte, desde o ano letivo 2006/2007, do Programa, TEIPE - Programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária .

Este Programa, como se sabe, abrange as Escolas que se localizam em territórios económica e socialmente desfavorecidos, marcados pela pobreza e exclusão social, onde a violência, a indisciplina, o abandono e o insucesso escolar mais se manifestam.

O total de Alunos é de 23.330 , distribuídos pelos Níveis de Ensino

- Pré-Escolar -2.176
- Básico – 15.924, distribuído por a) 1º Ciclo - 6.554; b) 2º Ciclo 3.614 e c) 3º Ciclo – 5.776
- Secundário – 3.661
- Profissional – 2.361

O saldo líquido entre os anos letivos 2019/2020 e 2020/2021 é de 44 Alunos, que resulta de diferentes dinâmicas de crescimento entre as Escolas.

8 das 15 Escolas reduziram o número de Alunos, com destaque para os Agrupamentos de Daniel Sampaio e Francisco Simões com, respetivamente menos 156 e menos 75 Alunos.

Ao nível de crescimento o mais significativo, de acordo com os dados, é o registado no AE Elias Garcia com mais 242 Alunos.

O total de Professores é de 2.356, um aumento de 67 relativamente ao ano letivo anterior.

O maior número de Professores, 28 % leciona no Ensino Secundário, seguido do 3º Ciclo (26%) e finalmente os Professores do 1º ciclo com 19%.

Os Agrupamentos de Escolas da Caparica (242) , Daniel Sampaio (300), Emídio Navarro (291) representam 34% do total dos Professores do Concelho

O Pessoal não docente – Assistentes Operacionais, regista um aumento de 60 efetivos, sendo agora o total de 608.

QUEM SÃO OS PROFESSORES DAS ESCOLAS DE ALMADA

O perfil médio do Professor do Concelho de Almada, apresenta as seguintes características:

- tem uma idade superior a 50 anos (representam mais de 54%)
- possui uma vasta experiência de ensino, com mais de 20 anos de docência (56%)
- tem uma estabilidade, em termos do número de anos que leciona na mesma Escola - 26% trabalha na mesma Escola há mais de 20 anos e 23% entre 11 e 20 anos

Os Professores do Agrupamento de Escolas da Trafaria são os que mais se afastam deste perfil designadamente ao nível da idade (apenas 39% tem idade superior a 50 anos), e do número de anos em que leciona na Escola – em 2019/2020 apenas 8% estavam na Escola há mais de 20 anos.

O Agrupamento de Escolas Prof. Ruy Luís Gomes foi no ano letivo 2020/2021 um dos que registou a maior “renovação” do seu corpo docente, tendo, por exemplo, a percentagem de Professores “até 30 anos” aumentando de 1% para 6%.

Sobre o tema da renovação do corpo docente, gostaríamos de sinalizar o “risco” que as Escolas de Almada irão enfrentar a curto prazo, pela expectativa de passagem à reforma de um número muito significativo de Professores nos próximos 3 a 5 anos.

455 Professores (19%) tinham mais de 60 anos em 2019/2020, sendo que em algumas Escolas essa percentagem é muito superior,

Por exemplo nos Agrupamentos de Escolas António Gedeão (25%), Caparica (26%), Emídio Navarro (26%), Romeu Correia (24%) e nas Escolas Secundárias Fernão Mendes Pinto (26%) e Cacilhas Tejo (28%).

Esta situação merece, em nosso entender, uma reflexão urgente e a construção de uma estratégia concertada e articulada a nível do Concelho para a captação de novos Professores.

QUEM SÃO OS ALUNOS DO CONCELHO DE ALMADA

Para a caracterização da comunidade discente apresentamos 2 áreas de informação que julgamos serem relevantes para uma melhor compreensão dos desafios e oportunidades que se colocam à gestão escolar.

- Percentagem de Alunos abrangidos pela Ação Social Escolar, nos seus diferentes níveis (dados 2020/2021)
- Percentagem de alunos estrangeiros/nacionalidades em cada Escola (dados 2021/2022)

AÇÃO SOCIAL ESCOLAR (ASE)

No total dos Alunos do Concelho de Almada, 37% beneficia das medidas de Ação Social Escolar (ASE), nos seus 3 níveis:

- Nível 1 com maior expressão com um total de 24%
- Nível 2, com 11%
- Nível 3 com apenas 2%

No entanto esta distribuição não espelha a grande assimetria que existe entre as diferentes Escolas ao nível deste indicador.

Na verdade, nestes resultados, encontramos valores totalmente díspares, como é o caso do Agrupamento de Escolas Miradouro de Alfazina com cerca de 90% dos seus Alunos a beneficiarem de ASE, (74% do nível 1), ou o Agrupamento de Escolas Carlos Gargaté, com apenas 17%, sendo 9% do nível 1.

Quadro 2

Distribuição dos Alunos com Apoios Ação Social Escolar

Agrupamentos Escolas / Escolas Secundárias	Alunos com Apoios (ASE)			
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	TOTAL
AE Anselmo de Andrade	12%	9%	1%	23%
AE António Gedeão	15%	10%	1%	26%
AE Caparica	21%	10%	9%	40%
AE Carlos Gargaté	9%	7%	0%	17%
AE Daniel Sampaio	11%	9%	1%	21%
AE Emídio Navarro	14%	9%	0,2%	23%
AE Elias Garcia	16%	11%	sem dados	27%
AE Francisco Simões	30%	19%	2%	51%
AE Miradouro Alfazina	74%	12%	4%	90%
AE Monte Caparica	42%	19%	5%	66%
AE Prof. Ruy Luís Gomes	36%	16%	2%	54%
AE Romeu Correia	15%	9%	1%	25%
AE Trafaria	45%	11%	0%	56%
ES Cacilhas Tejo	14%	9,6%	2,3%	14%
ES Fernão Mendes Pinto	12%	6%	1%	19%
CONCELHO ALMADA	24%	11%	2%	37%

Para facilitar uma melhor análise desta realidade, categorizámos os diferentes perfis de Escolas em função das percentagens, sendo o resultado o seguinte:

1. Percentagem de Alunos beneficiários do ASE **abaixo dos 20%**:
 - o AE Carlos Gargaté, ES Cacilhas Tejo e Fernão Mendes Pinto
2. Percentagem de Alunos beneficiários do ASE **entre 20 e 50%**:
 - o AEs Anselmo Andrade, Antonio Gedeão, Caparica, Emídio Navarro, Elias Garcia, Romeu Correia
3. Percentagem de Alunos beneficiários do ASE **acima dos 50%** :
 - o AEs Francisco Simões, Miradouro de Alfazina, Monte Caparica, Prof. Ruy Luís Gomes, Trafaria

Figura 5

Percentagem de Alunos com ASE . Distribuição das Escolas



Esta informação poderá ser relevante para uma melhor compreensão dos resultados obtidos por estas Escolas, nos vários indicadores do Projeto, por exemplo a existência de uma relação o nível do Bem-estar do Alunos em cada Escola e a percentagem de ASE, ou esta com os resultados escolares.

ALUNOS ESTRANGEIROS EM ALMADA

De acordo com a informação recolhida no ano Letivo 2020/2021 existiam nas Escolas Públicas do Concelho de Almada, 2532 alunos estrangeiros, (do Pré-escolar ao Ensino Profissional), oriundos de 55 Países e representando 11% do total da população discente do Concelho.

Apesar de não dispormos de todos os dados relativos a 2021/2022, (razão pela qual continuamos a utilizar a informação anterior), verificou-se um aumento da população em várias Escolas, em especial a partir de Fevereiro 2022, com a vinda de refugiados ucranianos,

As comunidades estrangeiras mais representativas, continuam a ser as comunidades lusófonas, com destaque para os Alunos do Brasil, que representam 51,1% do total de alunos estrangeiros, seguidos de Angola, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe.

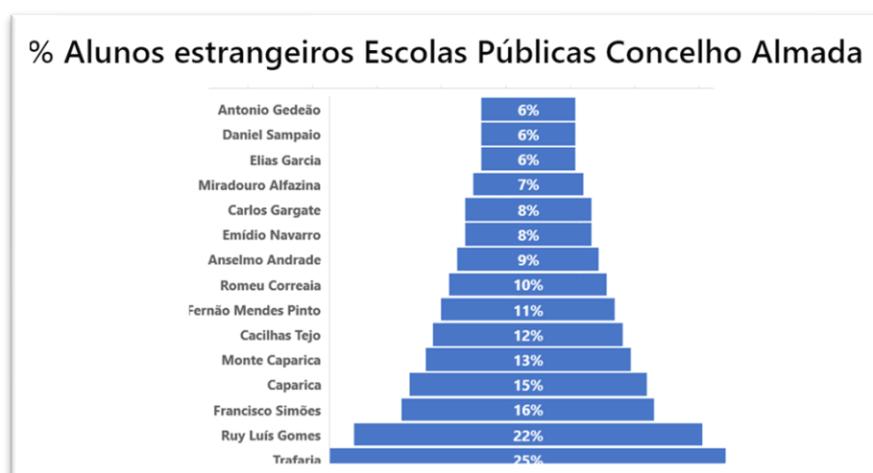
Esta tendência de concentração da migração oriunda destes Países está a ser contrariada com o crescimento da comunidade nepalesa a qual é a 5ª maior nos Alunos do Pré-Escolar e do 1º Ciclo do Concelho.

No 3º Ciclo e Ensino Secundário é a comunidade moçambicana é a comunidade moçambicana a que ocupa a 5ª posição.

A presença de Alunos estrangeiros nas várias Escolas não é uma realidade homogénea, existindo uma variação entre um mínimo de 6% (no Agrupamento de Escolas Carlos Gargaté) e um máximo de 25%, no Agrupamento de Escolas da Trafaria.

Gráfico 2

Distribuição dos Alunos Estrangeiros pelas Escolas de Alma



da

Quanto à distribuição dos Alunos por Ciclo e níveis de Ensino no Concelho, é no Ensino Profissional que encontramos a maior percentagem de alunos estrangeiros com 14,4%, seguida do 1º Ciclo com 11,9%.

Esta distribuição é também bastante heterogénea entre as várias Escolas, como é o caso do Agrupamento de Escolas da Caparica com 40% de alunos estrangeiros no Secundário, ou o AE Prof. Ruy Luis Gomes, com 25% no 3º Ciclo.

OS DIRETORES DAS ESCOLAS DO CONCELHO DE ALMADA E O “SECRETARIADO AP12”

Durante a execução do Projeto registaram-se várias alterações na Direção das Escolas, as quais não tiveram impacto ao nível do trabalho realizado.

Quadro 3

Diretores das Escolas de Almada (2019 a 2022)

Escola	Diretor	Observações
AE Anselmo Andrade	Carlos Almeida	Sem alterações. Renovou mandato em 21/22
AE António Gedeão	José Godinho	Sem alterações. Em funções há mais que 1 mandato
AE Caparica	Isabel Santos	Sem alterações.
AE Carlos Gargaté	Graça Carvalha	Sem alterações. Renovou mandato em 21/22
AE Daniel Sampaio	Sara Moura Mónica Maçarico	Terminou o mandato em 2021/2022. Nova Diretora em Julho 2022
AE Elias Garcia	Catarina Bernardo Manuela Domingues	Manteve-se em funções até 2021/2022 Nomeação de CAP em 2022/2023
AE Emídio Navarro	António Neves Manuel Além	Manteve-se em funções até Março 2022 Novo Diretor nomeado em ?
AE Francisco Simões	Augusta Delgado	Sem alterações. Iniciou funções em 2018/2019.
AE Miradouro Alfazina	Sónia Gancho	Iniciou funções em 2019/2020
AE Monte de Caparica	Inês Castro Sandra Vicente	Manteve-se em funções até 2020/2021 Nova Diretora em Julho 2021
AE Prof. Ruy Luís Gomes	Alípio Barros	Sem alterações. Iniciou 1º mandato em 2018/2019

AE Romeu Correia	António Mateus	Sem alterações. Iniciou novo mandato em 2019/2020
AE Trafaria	Sandro Gonçalves	Sem alterações . Iniciou mandato durante 2019/2020
ES Cacilhas Tejo	Margarida Fonseca Guilhermina Rodrigues	Manteve-se em funções até 2020/2021 Nova Diretora em Agosto 2021
ES Fernão Mendes Pinto	Ana Pina Leonor Borges	Manteve-se em funções até 2021/2022 Nova Diretora em Setembro 2022

As Escolas Públicas do Concelho de Almada têm, desde o princípio dos anos 2000 , um “modelo organizativo” interno informal que garante a articulação entre todos os Diretores relativamente aos temas considerados importantes e através comunicação e colaboração regulares tem permitido o debate e tomada de decisões conjuntas (de que este Projeto e o Modelo de Ensino a Distância são exemplos).

A “ gestão “e acompanhamento do Grupo de Diretores é concretizada através do designado , “Secretariado da AP12” , para o qual são eleitos 3 elementos, sendo um deles o Coordenador.

Secretariado AP 12 - 2019/2020 e 2020/2021
Margarida Fonseca (Coordenadora); Catarina Bernardo e Augusta Delgado
Secretariado AP 12 2021/2022
Augusta Delgado (Coordenadora), Ana Pina e Sara Moura

No ano letivo 2022/2023, registou-se nova alteração à composição, mantendo-se a Prof. Augusta Delgado como Coordenadora e sendo os novos membros, a Prof. Isabel Santos, Diretora do Agrupamento de Escolas da Caparica e o Prof. Carlos Almeida, Diretor do AE Anselmo de Andrade.

De destacar o espírito de grande colaboração, cordialidade e proximidade que caracterizou a nossa relação com as Equipas Diretivas e os elementos do Secretariado ao longo do Projeto.

A capacidade de se lidar, de forma elevada e transparente, com todas as questões que foram suscitadas, tornaram possível a resolução de todas as divergências e problemas surgidos, sem que fosse posta em causa os objetivos que nortearam a condução deste Projeto

DESAFIOS E ESTRATÉGIAS

A implementação, no terreno, do Projeto Novos Tempos para Aprender colocou, ao longo do tempo, um conjunto de desafios, para os quais foram identificadas estratégias e criada uma metodologia própria para os endereçar.

Se alguns dos desafios resultam da identidade e características de Almada, outros existiram, de natureza externa e totalmente inesperados, que vieram colocar à prova o Projeto e as condições para a sua execução.

1º desafio – A dimensão

O concelho de Almada é um dos 10 maiores concelhos do País em termos de dimensão de oferta educativa e de população escolar. A sua rede é composta por 13 Agrupamentos de Escolas, 2 Escolas não agrupadas e 60 estabelecimentos de ensino, nos quais cerca de 23.500 Alunos são acompanhados por cerca 2.400 Professores, mais de 600 assistentes operacionais e 100 outros profissionais entre Psicólogos e técnicos administrativos.

2º desafio – A complexidade

A diversidade de perfis socioeconómicos dos Alunos e das famílias, das condições existentes nas diferentes Escolas, dos resultados escolares e da sua cultura organizacional, traduzem na prática não uma, mas várias realidades distintas entre si.

O corpo docente de Almada, que responde e apoia estes diferentes contextos, é composto por Professores com uma larga experiência profissional e com perfil etário que se aproxima da reforma.

3º desafio – A incerteza

O período de execução do Projeto coincidiu com um dos acontecimentos mais disruptivos vividos nos últimos anos – a Pandemia e os confinamentos gerais.

O impacto destas situações na vida das Escolas foi avassalador, pelas exigências colocadas aos Professores na utilização de novas metodologias de ensino – o Ensino a Distância (E@D) – mas também, do ponto de vista organizativo para assegurar a continuidade do apoio aos Alunos mais frágeis, nomeadamente no fornecimento de alimentação ou ainda mantendo em funcionamento as chamadas “Escolas de Acolhimento”.

4º Desafio – A exaustão

O Programa da Digitalização das Escolas, que incluiu a entrega de computadores às Escolas (largamente insuficientes face às necessidades de Almada), o diagnóstico das competências digitais dos Professores e a sua capacitação e a criação de um Plano de Ação e Desenvolvimento Digital das Escolas (PADDE), exigiu um esforço e mobilização sem precedentes aos Diretores e Professores.

Mas a par desta iniciativa meritória e estratégica, continuaram a ser exigidas às Escolas e aos Professores, muitas outras solicitações, a outras iniciativas, porventura não urgentes, e que provocaram a todos uma exaustão, ainda hoje por recuperar.

5º Desafio – O equilíbrio

Ao enorme esforço, mobilização, motivação e empenho das Escolas, dos Professores e dos Alunos de Almada na resposta aos desafios da Pandemia, seguiu-se a adaptação ao “novo normal”.

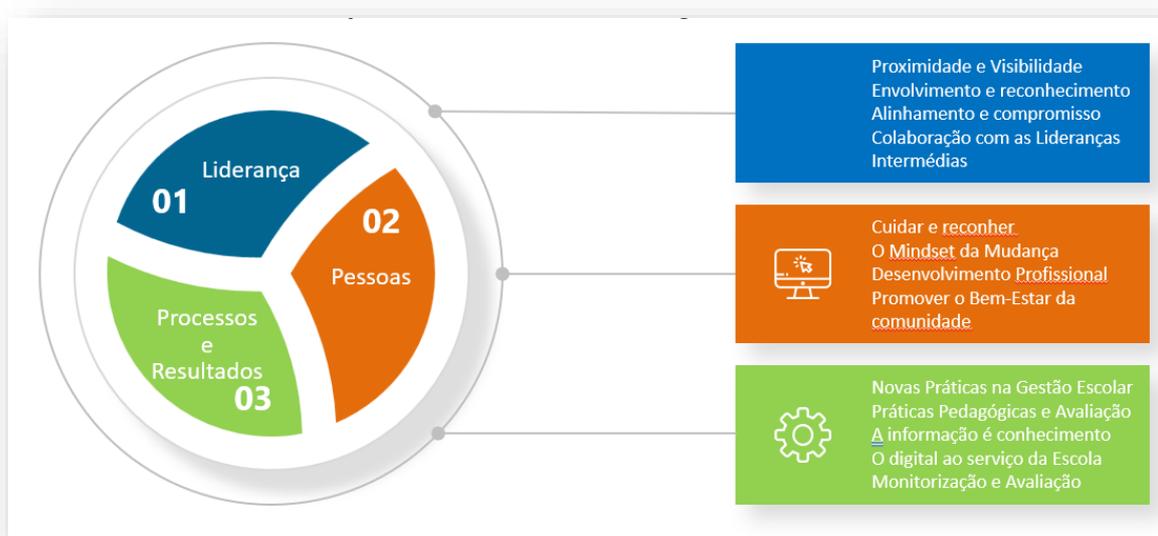
Este regresso, de novo repleto de grande pressão e múltiplas solicitações, retirou o tempo necessário a uma reflexão coletiva sobre aprendizagens e definição de novos caminhos.

O Modelo para a Transformação das Escolas

Num contexto de permanentes (e inesperados desafios) as estratégias seguidas para a gestão do Projeto Novos Tempos para Aprender, mantiveram o alinhamento com o “Modelo de Transformação para as Escolas” que construímos, suportado pela investigação¹ nas áreas da Psicologia, da Gestão, da Gestão da Mudança e da Liderança.

Figura 6

Modelo para a Transformação das Escolas



Foi com este Modelo de referência que foi criada uma estratégia de ação e os instrumentos e Plano para a execução e gestão do Projeto.

¹ Carol Dweck “Growth Mindset”,

Através dela foi possível ultrapassar os vários desafios surgidos ao longo dos 3 anos de execução do Projeto, alguns com maior sucesso, outros que não foi possível concretizar.

O respeito pela diversidade das Escolas, pelos seus próprios ritmos e, algumas vezes, pelas hesitações e dúvidas de alguns pelo próprio Projeto, foram áreas essenciais para a construção de um equipa diversa, mas coesa.

Os pilares dessa estratégia assentaram nas seguintes dimensões:

- A importância da definição dos objetivos do Projeto – Clareza
- O desenho para a gestão do projeto – o Governance
- O conhecimento, adesão e envolvimento da comunidade educativa no projeto– a Comunicação
- O equilíbrio entre a identidade do Concelho e a diversidade local – promovendo a Inovação
- O Acompanhamento e avaliação do Projeto - Monitorização e avaliação
- Promoção de novas formas para o desenvolvimento profissional dos Professores – Aprendizagem em rede

Figura 7

Linhas Estratégicas de Ação do Projeto



III – COMUNICAÇÃO : ESTRATÉGIA E PRÁTICAS

O desenho e definição de um **Plano de Comunicação** para o Projeto foi desde o seu início um dos elementos estratégicos determinantes e influenciadores do sucesso na sua implementação .

Comunicação entendida em múltiplas vertentes e áreas de intervenção.

- Enquanto **instrumento de *awareness*** do Projeto junto da Comunidade Educativa, incluída numa metodologia e estratégia mais vasta de Gestão da Mudança;
- Como meio de **aproximação** dos principais **agentes de mudança** do Projeto – **os Professores** – clarificando dúvidas, receios e falsas expectativas
- **Comunicação nos 2 sentidos**, garantido a existência de canais de recolha regular de opiniões e sugestões junto dos Professores e Alunos – os Questionários
- Criando uma **identidade do Projeto** para um maior reconhecimento e visibilidade – Logotipo e Newsletter.
- Garantindo a transmissão de **mensagens a uma só voz**, coerentes e consistentes independentemente dos seus autores/emissores – Brochuras, Faixas nas Escolas, apresentações externas sobre o Projeto
- Como instrumento de **motivação e capacitação** das equipas do Projeto e dos Professores – Sessões “30 minutos”

Neste contexto foram definidas áreas **de intervenção a nível central** – iniciativas envolvendo **todas as Escolas e a comunidade educativa do Concelho** – nível de **cada Escola**, a ser desenvolvida de acordo com seus próprios Planos e da sua criatividade e da sua proatividade.

Foi o equilíbrio entre estas duas dimensões facilitou a inovação dentro das Escolas, respeitando diferentes ritmos e diferentes focos no Projeto.

IDENTIDADE E VISIBILIDADE

A construção de uma identidade do Projeto, corporizada por um lado pela existência de uma imagem/logotipo e, por outro, pela prática de uma comunicação aberta e transparente com a comunidade educativa constituíram as linhas de ação definidas.

No decorrer do 1º ano do Projeto foram recebidas várias propostas das Escolas para a criação do logotipo, algumas produzidas por alunos, outras por professores, mas nenhuma mereceu um acolhimento geral.

No início do ano letivo 2020/2021 surge, finalmente, o logotipo do Projeto Novos Tempos para Aprender, da autoria do Prof. Américo Jones do Agrupamento de Escolas Francisco Simões.

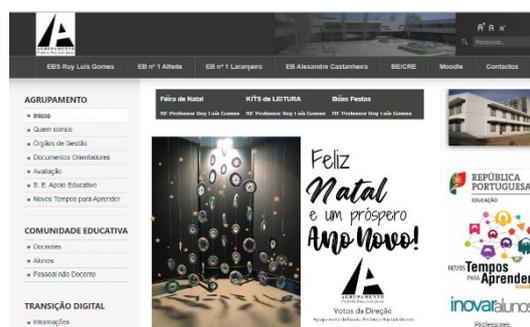


Com a existência do logotipo foi possível desenvolver novas dinâmicas de comunicação interna e externa, como por exemplo:

Imagem 4

Área dedicada ao Projeto no site de Escola

Uma área dedicada ao Projeto nos sites das Escolas, para divulgação de informações gerais associadas à execução do Projeto e outras específicas da Escola - exemplo do site do Agrupamento de Escolas Prof. Ruy Luís Gomes



Com o apoio da Câmara Municipal de Almada – responsável pela criação do design - foi criada, no ano letivo 2021/2022, a Newsletter do Projeto Novos Tempos para Aprender.

Imagem 5

Edição nº 2 da Newsletter

Este novo instrumento de comunicação com a comunidade educativa de Almada, permitiu a partilha das várias iniciativas desenvolvidas por todas as Escolas, no âmbito do Projeto.



1.º PRÉMIO DO CLUBE EUROPEU

AE ANSELMO DE ANDRADE

O Agrupamento de Escolas Anselmo de Andrade foi distinguido com a atribuição do 1.º prémio do Clube Europeu, pela DGE, fruto do trabalho desenvolvido no âmbito do projeto Pacto Ecológico Europeu - o Transporte Ferroviário promove a mobilidade sustentável. Através da realização de diversas atividades no âmbito do projeto, os alunos desenvolveram competências comunicativas, colaborativas, criatividade e reflexão crítica para uma cidadania ativa.

Um dos pontos mais altos do projeto foi a produção da peça de teatro "Icarus travels by train", na qual os alunos refletiram sobre as vantagens do transporte ferroviário para a sustentabilidade do planeta.

(continua na pag. 3)



www.m-almada.pt/cidadeeducadora
Edição e revisão: AEOG



1

Através de template próprio e com o apoio de Professores do AE Carlos Gargaté, que reuniram e trabalharam os diversos contributos das Escolas, foi possível lançar 4 edições ao longo do ano letivo e assim dar visibilidade ao trabalho de Alunos e Professores.

Também com o apoio da CMA, foi incluído no site do Município e na área da Educação, um espaço próprio com informação sobre o Projeto Novos Tempos para Aprender.

Imagem 6

Projeto Novos Tempos para Aprender no site da Câmara Municipal de Almada



VISIBILIDADE E RECONHECIMENTO DO PROJETO

Com o avançar do Projeto e a divulgação de alguns dos seus resultados e iniciativas, o Novos Tempos para Aprender foi adquirindo visibilidade entre as Escolas do País.

Por um lado, pelo interesse da partilha da sua história, enquanto exemplo vivo da aplicação prática de modelos da Gestão da Mudança e das dificuldades e desafios sentidos pelas Escolas quando aceitam mudar as suas práticas.

Imagem 7

Testemunho de Diretor sobre o Projeto

O projeto foi apresentado como caso prático em todas as ações de capacitação dos Diretores na área da mudança que a signatária desenvolveu em colaboração com a Direção Geral da Educação.

O feed-back obtido através do Questionário aos participantes dos 4 Seminários que abrangeram todas as regiões do País, foi quase unânime (97%), no sentido da sua aplicabilidade e impacto.

...o projeto foi apresentado como caso prático em todas as ações de capacitação dos Diretores na área da mudança que a signatária desenvolveu em colaboração com a Direção Geral da Educação. À laia de conclusão, sublinho o impacto favorável que me causou a apresentação do projeto "Novos Tempos para Aprender": mais do que as "equipas locais", a sinalização do início do 2.º semestre, os indicadores que levantaram, maravilhou-me o arrojo de "pensar diferente" e pensar em conjunto! A convicção de juntar mais de 2500 profissionais docentes num projeto comum, que responde às necessidades complexas de um concelho pautado pelas assimetrias de Almada funciona como um farol para quem ainda está com medo de pôr o primeiro pé dentro das águas revoltas da AFC! Muito grata pela partilha e enriquecimento que este dia nos trouxe!

53% das respostas indicaram que o Projeto teria “muita” (17%), “muitíssima” (27%) ou “alguma” aplicabilidade nas suas Escolas.

Os comentários livremente apresentados pelos Diretores foram igualmente de reconhecimento pelo trabalho desenvolvido pelos seus colegas de Almada.

Para além disso o Projeto foi também divulgado noutros Fóruns nacionais e internacionais num sinal de grande vitalidade e fonte para a autoestima dos Diretores.

- DGE- Webinar “Estratégias de Comunicação – Escolas e Famílias” – Graça Carvalha AE Carlos Gargaté
- Presidência Portuguesa União Europeia “ The Role of Digital in Changing the School Organization” –Adelaide Franco e Sara Moura AE Daniel Sampaio
- Entrevista OCDE - Margarida Fonseca, ES Cacilhas Tejo
- Reportagem Público “Escolas com Calendário Semestral – Sandro Gonçalves AE Trafaria
- Seminário DGE/ELVT “Redes de Partilha Escolas de Almada” 28 Junho – Ana Pina ES Fernão Mendes Pinto e Margarida Fonseca ES Cacilhas Tejo

SESSÕES “30 MINUTOS”

As sessões “30 minutos “, surgiram durante o 1º confinamento como forma de manter uma ligação com as Equipas locais e contribuir para a sua formação numa área particularmente crítica nesse momento e desconhecida por muitos – o Ensino a Distância (E@D).

Imagem 7

Os objetivos das sessões 30 minutos

Rapidamente, este espaço de aprendizagem, partilha e reflexão, tornou-se um “caso de sucesso” entre a comunidade de Professores de Almada.

Pela qualidade dos oradores convidados, pela atualidade dos temas abordados e pela eficácia na sua comunicação – exatamente 30 minutos – as sessões foram ganhando participantes para as sessões online, mas também para o consumo das suas gravações .

Merece destaque o facto de 60% dos conteúdos das sessões terem sido apresentados pelas várias Escolas, as quais a partir do ano letivo 2021/2022, passaram, através dos seus oradores, a ter a responsabilidade para sua organização e preparação e apresentação.



Neste novo formato, com uma participação mínima de duas Escolas, foi exigida aos participantes, uma articulação e alinhamento prévios, evitando-se assim a mera divisão do tempo pelas Escolas.

Durante a preparação das sessões assistimos às dificuldades iniciais sentidas pelos Professores no trabalho conjunto com Professores de outras Escolas e à forma como souberam ultrapassar essas dificuldades.

Quadro 4

Exemplos de temas abordados nas Sessões 30 minutos

30 minutos	Temas	Oradores
Aprender	Neurociência e Ensino a Distância	Catarina Lobato Faria (Psicóloga)
Aprender	Neurociência e E@D – Práticas Pedagógicas	Catarina Lobato Faria (Psicóloga)
Refletir	As Emoções dos Alunos no E@D	Raúl Melo - Dirigente SICAD
Partilhar	As Emoções dos Professores no E@D	AE Francisco Simões AE Carlos Gargaté
Partilhar	Inovação e Práticas Pedagógicas nas Escolas do Concelho	ES Fernão Mendes Pinto AE Daniel Sampaio
Partilhar	O Regresso à Escola - O que pensam os Alunos e o impacto nas aprendizagem	AE Miradouro Alfazina AE Monte da Caparica
Aprender	O Plano Nacional das Artes e Recursos Educativos	Maria Luísa Oliveira Gestora PNA
Refletir	A Gestão Pedagógica partilhada da Turma	AE Elias Garcia

Os Inquéritos aplicados ao longo de várias sessões, evidenciaram o grau de satisfação dos Professores por esta iniciativa onde cerca de 95% avaliam positivamente a sua organização a sua utilidade.

No total foram 30 sessões, com níveis de participação ao vivo, entre 40 (mínimo) e 240 Professores (máximo), onde foram abordados múltiplos temas, todos eles relacionados com as áreas de intervenção do Projeto, e cujas gravações continuam disponíveis para visionamento.

Imagem 8

Sessão 30 minutos com as Escolas Elias Garcia, Daniel Sampaio e Cacilhas Tejo



De referir que o conceito “30 minutos para...” se tornou popular entre algumas Escolas, tendo sido utilizado, quer por Professores, quer por Alunos, para a organização de atividades lúdicas, formativas ou em sessões de trabalho colaborativo.

COMUNICAR É TAMBÉM OUVIR - QUESTIONÁRIOS

A Comunicação nos 2 sentidos, sob o lema “comunicar é também ouvir”, foi a estratégia seguida desde o primeiro ano de execução do Projeto, a qual foi concretizada através da aplicação de Questionários a Alunos e Professores.

Esta metodologia, serviu vários propósitos, o primeiro dos quais como fonte de informação essencial para a auto regulação do Projeto, permitindo a identificação de áreas de melhoria concretas na sua execução.

Na verdade, conhecer a forma como a comunidade educativa sente, compreende, se apropria e implementa as estratégias e orientações definidas pela Escola, é a melhor via para as Lideranças compreenderem, com total clareza e transparência, o impacto das suas decisões.

A riqueza dos dados recolhidos permitiu um conhecimento mais profundo sobre o sentir de cada Escola e, ao mesmo tempo, dar voz e valorizar a participação de todos na construção do Projeto, realizando ajustamentos em função do feedback recebido.

Foram aplicados um total de 7 Questionários, 4 a Professores e 3 aos Alunos, entre Novembro 2019 e Julho 2022. (O anexo 2 com as respetivas questões apresentadas em cada um).

Lamentavelmente, não foi possível reunir as condições para a aplicação de um Questionário geral aos Pais e Encarregados de Educação de Almada, como planeado inicialmente, mas temos conhecimento que muitas Escolas o e deles puderam retirar importante informação para a gestão do seu dia a dia.

ANO LETIVO 2019/2020

Sendo o ano de arranque do Projeto, procurou-se identificar, neste Questionário, o nível de conhecimento que Alunos e Professores detinham sobre o Novos Tempos para Aprender, e assim decidir sobre eventuais necessidades de ajustamentos da estratégia de comunicação geral e em cada Escola.

Com a chegada da Pandemia e a adoção do E@D a recolha de informação sobre o balanço da sua experiência por parte dos Professores, permitiu identificar também áreas de melhoria que vieram a ser decisivas no 2º confinamento.

Foi também iniciada a recolha de informação relevante para a avaliação do impacto do Projetos para alguns dos seus objetivos – bem-estar, novas práticas pedagógicas e formativas – na dupla perspetiva de Alunos e Professores.

Neste ano o Agrupamento de Escolas Romeu Correia não aplicou o Questionário aos Alunos.

Quadro 5

Objetivos dos Questionários aplicados a Alunos e Professores no Ano Letivo 2019/2020

Data	Destinatários	Objetivos
Nov-2019	Professores	Identificar nível de conhecimento e expectativa face ao Projeto Novos Tempos para Aprender Identificar nível bem-estar emocional Conhecer expectativas para o novo ano letivo Diagnóstico “disponibilidade para a mudança” da Escola Conhecer área de melhoria de práticas letivas dos Professores
Fev-2020	Alunos	Identificar nível de conhecimento do Projeto Novos Tempos para Aprender Identificar nível de bem-estar na Escola Conhecer perceção sobre alteração das práticas formativas dos Professores e identificação das mesmas Conhecer preferência dos Alunos sobre alteração calendário escolar Identificar alterações ao nível da ansiedade na avaliação do 1º semestre
Julho 2020	Professores	Identificar maior desafio pessoal do momento Conhecer balanço experiência E@D Identificar alteração nível bem-estar emocional Avaliar contributo do Projeto Novos Tempos para Aprender Conhecer posição face ao Teletrabalho e E@D Recolha de comentários e sugestões

ANO LETIVO 2020/2021

Ainda sob o efeito do impacto da Pandemia, do segundo confinamento e da adoção do Ensino a Distância, o Questionário aos Alunos foi um instrumento fundamental de diagnóstico para o conhecimento sobre a sua “saúde emocional”, a qualidade das suas aprendizagens e as suas preocupações, no regresso à Escola.

Os resultados obtidos, – ao nível de cada Turma – permitiram ao Diretor de Turma, em conjunto com os restantes Professores, uma reflexão sobre a situação particular do grupo de Alunos e a definição de estratégias para endereçar as dificuldades identificadas.,

Esta abordagem foi tanto mais importante quanto sabemos que, na maior parte dos casos de aplicação de Questionários, não existe uma prática de retorno de informação junto daqueles que participaram.

Ao devolver os resultados aos Alunos, as Escolas reforçaram a importância e o reconhecimento pela sua participação, construindo novas dinâmicas de participação e cidadania ativa.

Sabemos que esta prática não foi seguida em todas elas, mas exemplos houve de grande criatividade, como os que foram partilhados pelos Agrupamentos de Escolas Miradouro de Alfazina e Monte de Caparica, durante uma “30 minutos”.

Quanto ao Questionário de Balanço do ano Letivo aos Professores, retomou alguns dos temas anteriores, designadamente os relacionados com a avaliação do impacto do Projeto Novos Tempos para Aprender.

A oportunidade de expressar opiniões e sugestões sobre qualquer área, sob a forma de pergunta aberta, foi mantida em ambos os Questionários, revelando-se uma importante fonte de informação, que se espera ter sido aproveitada e explorada pelas Escolas, em favor da sua melhoria e reforço da relação com Alunos e Professores.

Quadro 6

Objetivos dos Questionários aplicados a Alunos e Professores no Ano Letivo 2020/2021

Data	Destinatários	Objetivos
Março 2021	Alunos	Conhecer a experiência do E@D ao nível das aprendizagens Conhecer o estado emocional durante a pandemia e o regresso à Escola Recolha de comentários
Julho 2021	Professores	Identificar maior desafio pessoal do ano anterior Avaliar impacto do Projeto Novos Tempos para Aprender na Escola Conhecer expectativa sobre impacto do Plano Transição Digital Conhecer expectativa para o novo ano letivo Recolha de comentários e sugestões

ANO LETIVO 2021/2022

Sendo o último ano de execução do Projeto Novos Tempos para Aprender, os conteúdos dos Questionários aos Alunos e Professores, privilegiaram a componente de avaliação do seu impacto nas múltiplas áreas de intervenção.

Procurou-se assim conhecer, sobre os mesmos temas, mas através de questões diferentes, a perspetiva de professores e dos Alunos, obtendo-se, desta forma, uma avaliação mais objetiva e menos “parcial” através de questões centradas na Escola .

Por exemplo para saber em que medida se começaram a adotar as práticas da avaliação formativa, **perguntámos aos Professores:**

“Na sua opinião qual o impacto que o projeto NTA tem tido na sua escola, nos seus 3 anos de execução para a "Avaliação Formativa"”

A **pergunta aos Alunos** para avaliarmos esse impacto foi:

“Tens recebido orientações dos professores para te concentrares nas matérias em que precisas melhorar os teus conhecimentos?”

Quadro 7

Objetivos dos Questionários aplicados a Alunos e Professores no Ano Letivo 2021/2022

Data	Destinatários	Objetivos
Abril 2022	Alunos	Perceção dos Alunos relativamente à alteração de práticas letivas dos Professores Nível de bem-estar O impacto da Pandemia na saúde mental dos Alunos Avaliação dos alunos quanto ao trabalho realizado pela Escola nas múltiplas áreas do Projeto Preferência na forma de organização do calendário escolar Recolha de comentários e sugestões
Julho 2021	Professores	Identificar o maior desafio pessoal do ano anterior Avaliar impacto do Projeto Novos Tempos para Aprender na Escola na Escola – global e particular Conhecer a avaliação dos Professores quanto ao trabalho realizado pela Escola nas múltiplas áreas do Projeto Preferência na forma de organização do calendário escolar Recolha de comentários e sugestões

TAXAS DE PARTICIPAÇÃO NOS QUESTIONÁRIOS

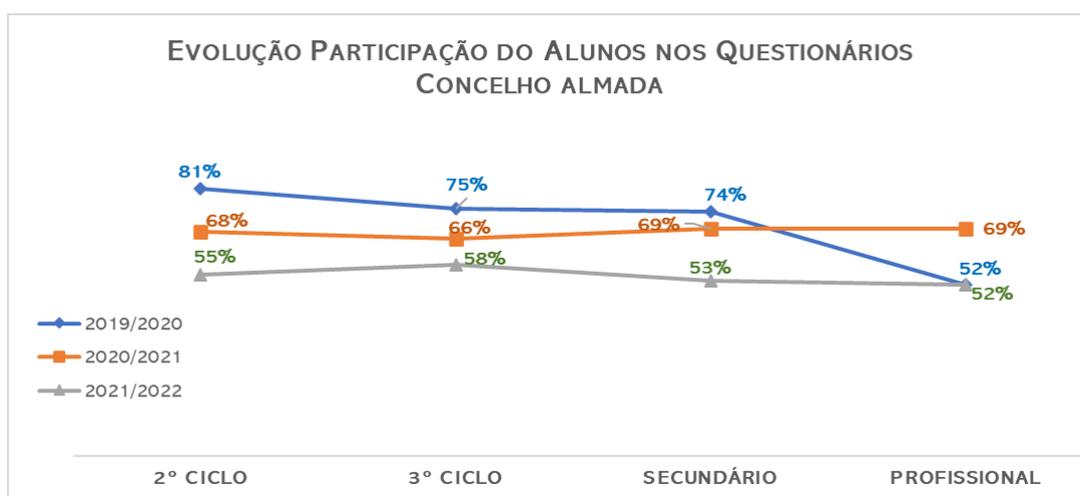
Muito embora as taxas de participação de Alunos e Professores nos Questionários tenham registado um decréscimo ao longo dos 3 anos, são ainda assim, muito elevadas, mantendo-se a sua relevância estatística.

Ao nível da participação dos Alunos, no primeiro ano de aplicação - Ano Letivo 2019/2020 - a média global foi de 74%, (cerca de 9.300 resposta), vindo a diminuir em 2020/2021 para 64% e, no último ano 2021/2022, para 55% (8.033 respostas).

Esta redução foi particularmente evidente nos Alunos do 2º Ciclo (redução de 26%) e menor nos restantes ciclos e níveis de ensino, verificando-se uma estabilização e aproximação das percentagens de participação entre todos os ciclos e níveis de ensino, neste último ano.

Gráfico 3

Taxa de participação dos Alunos de Almada nos Questionários



Recordar que foram as Escolas a

organizar a participação dos Alunos nos Questionários, através da deslocação das Turmas às Salas TIC. A exceção a este procedimento foi o ano 2020/2021 que a participação foi concretizada a partir de casa.

Ao nível da participação dos Professores verifica-se também uma redução significativa na sua participação, mas apenas no ano letivo 2021/2022, que regista menos 26% de respostas. O Agrupamento de Escolas António Gedeão e a Escola Secundária Cacilhas Tejo não participaram neste Questionário, o que lamentamos, mas desconhecem-se as razões do sucedido.

Ao compararmos a evolução das taxas de participação dos 4 Questionários aplicados, verifica-se um aumento entre Novembro 2019 e Julho 2020 – de 17% - e uma ligeira redução de 4% nas respostas relativas ao Ano Letivo 2021/2022.

Esta tendência a nível do Concelho não é uniforme quando analisadas todas as Escolas, onde se encontram vários casos de um desempenho consistente na participação quer de Alunos, quer de Professores, como é o caso dos Agrupamentos de Escolas Miradouro de Alfazina e Prof. Ruy Luís Gomes, onde os níveis de participação de Professores não sofreram alterações significativas ao longo dos anos.

Quadro 8

Taxas de participação dos Professores nos Questionários

Agrupamentos Escolas / Escolas Secundárias	2019/2020		2020/ 2021	2021/ 2022
	Nov-19	Jul-20		
AE Anselmo de Andrade	87%	74%	66%	52%
AE António Gedeão	52%	80%	66%	s/respostas
AE Caparica	59%	60%	67%	20%
AE Carlos Gargaté	60%	63%	91%	48%
AE Daniel Sampaio	70%	92%	79%	43%
AE Elias Garcia	74%	84%	78%	37%
AE Emidio Navarro	43%	78%	66%	42%
AE Francisco Simões	50%	91%	89%	70%
AE Miradouro Alfazina	76%	89%	100%	82%
AE Monte Caparica	67%	87%	98%	68%
AE Prof Ruy Luís Gomes	77%	85%	79%	86%
AE Romeu Correia	56%	74%	72%	36%
AE Trafaria	63%	93%	78%	76%
ES Cacilhas Tejo	49%	71%	70%	s/respostas
ES Fernão Mendes Pinto	78%	83%	71%	37%
TOTAL	62%	79%	75%	49%
TOTAL RESPOSTAS	1305	1672	1691	944

A COMUNICAÇÃO A UMA SÓ VOZ

A importância de uma comunicação a uma só voz, em momentos específicos, foi uma característica única deste projeto, e que trouxe inegáveis vantagens para a construção de uma perceção de alinhamento e articulação entre todos os Diretores das Escolas.

Foi assim no 1º documento distribuído pelas Escolas em Setembro 2019, para anunciar e explicar o Projeto e apresentar a nova organização escolar à comunidade educativa de Almada.

Em todas as Escolas Alunos, Professores e Encarregados de Educação receberam exatamente a mesma informação sobre o Projeto, e ao mesmo tempo.

Esta preocupação pela consistência na comunicação manteve-se ao longo do Projeto como, por exemplo, por ocasião do regresso à Escola dos Alunos em Março 2021, ou da Comemoração do Dia Mundial da Diversidade Cultural em Maio 2021 e de 2022 . Nessa altura todas as Escolas de Almada colocaram nas suas entradas faixas comemorativas com as mesmas mensagens.

IV - PANDEMIA E ENSINO A DISTÂNCIA

A execução do Projeto Novos Tempos para Aprender, pelo período em que o mesmo decorreu – de Setembro de 2019 a Julho de 2022 - foi, inevitavelmente, impactada por um dos acontecimentos mais marcantes na vida das Escolas e do País em geral – a Pandemia e os dois Confinamentos que se seguiram - o primeiro, em Março de 2020 e o segundo em Janeiro 2021.

Entre estes dois momentos as Escolas de Almada, como todas as outras, viveram contextos desafiantes e de grande complexidade.

O Ensino a Distância (E@D) foi, para os Professores, um mundo novo e exigente para descobrir e, para as Escolas, uma prova da sua capacidade para se organizarem e responder, a uma multiplicidade de desafios – da distribuição das refeições, à organização interna das Escolas de Acolhimento, às orientações dos Professores, entre muitos outros.

Foi também um tempo em que as realidades já existentes, mas invisíveis para a maior parte das pessoas, ganharam visibilidade e premência. Por exemplo, a fragilidade de muitas famílias e alunos, sem condições para ficar em suas casas ou sem recursos para poder participar no ensino a distância.

Em todos esses momentos, o Projeto Novos Tempos para Aprender procurou apoiar os Diretores, as Escolas e os Professores, ao nível das respostas aos vários desafios.

Da construção do Plano E@D, à capacitação dos Professores, da criação de novas abordagens na relação com os Alunos, à importância de criar ambientes seguros do ponto de vista emocional e psicológico.

Em todas estas e outras ações os objetivos do Projeto, estiveram presentes, de uma forma quase premonitória, e reforçando a sua importância. De facto, foram novos tempos para aprender, com novas exigências pedagógicas e onde cuidar do bem estar dos Professores e Alunos era essencial.

Para além das diversas iniciativas que realizadas foi possível recolher, através dos Questionários, informação relevante dos Alunos e Professores, que proporcionou a melhoria do trabalho realizado e que agora permite uma análise e um outro olhar sobre esse período, .

Por esta razão entendeu-se criar um capítulo específico sobre este tema no presente Relatório, por se tratar, julga-se, de um testemunho único, no sentido conhecer as estratégias, práticas e monitorização sistemática da experiência no E@D do conjunto das 60 Escolas e do impacto da pandemia nas aprendizagens e saúde mental dos Alunos e Professores do Concelho de Almada.

O PLANO DE ENSINO A DISTÂNCIA DAS ESCOLAS DE ALMADA

Com o objetivo de fornecer algumas orientações de base aos Diretores das Escolas para a elaboração dos Planos E@D foi elaborado o documento “Estratégias para a Educação a Distância - Contributos”, o qual antecipou e complementou as orientações da Direção Geral da Educação.

O trabalho conjunto dos Diretores, durante os dois confinamentos, foi marcado por características diferentes entre si. Se no decorrer do primeiro confinamento, as Escolas e os seus Diretores desenvolveram um trabalho individualizado, numa tentativa de ultrapassarem as inúmeras dificuldades com que se deparavam, a estratégia seguida no segundo confinamento foi totalmente distinta.

Imagem 9C

comunicação às Escolas sobre o E@D no
Concelho de Almada

O reconhecimento da importância do pensamento coletivo e dos benefícios de uma aprendizagem a partir das várias experiências das Escolas conduziu ao trabalho em parceria de todos os Diretores.

Em resultado dessa colaboração, foi criado um Documento orientador para o E@D no Concelho de Almada, no qual foram definidos princípios e estratégias comuns a todas a todas as Escolas.

Este alinhamento e uniformidade de procedimentos revelou-se de grande eficácia, porquanto blindou e erradicou algumas das reclamações ouvidas nas Escolas de Almada, de Encarregados de Educação e de Professores.

Imagem 10 - Conteúdos do Questionário Check in Check out aplicado durante a Pandemia

COMO TE SENTES? SABES O QUE TENS DE FAZER E APRENDER?



COMO CORREU A SEMANA? O QUE APRENDESTES?



No cumprimento da Resolução do Conselho de Ministros nº 53-D/2020 de 20.07.2020 e do Decreto-Lei nº 3-D/2021 de 29.01.2021, os **Diretores dos Agrupamentos e Escolas não Agrupadas do concelho de Almada**, no âmbito do REGIME NÃO PRESENCIAL, tomaram em 01.02.2021 as seguintes decisões:

1. Considerando que o regime não presencial combina várias dimensões, a saber, sessões síncronas, sessões assíncronas e trabalho autónomo, as sessões síncronas obedecem ao seguinte:

CICLO DE ENSINO	Carga horária semanal por disciplina	Duração das Sessões
Pré-Escolar	3 X por semana	Até 40 minutos
1º Ciclo	3 X por dia com pausa 2 X por dia com pausa	30 minutos 45 minutos
2º Ciclo	40%	40 – 50 minutos
3º Ciclo	40%	40 – 50 minutos
Secundário	50%	40 – 50 minutos

2. As sessões síncronas são definidas, preferencialmente em Conselho de Turma, respeitando o horário estipulado em regime presencial;
3. As sessões síncronas devem funcionar com a câmara ligada permanentemente, de modo a poder ser validada a presença dos alunos, de acordo com a legislação em vigor;
4. Os Planos de Trabalho (Semanal /Quinzenal) são disponibilizados pelo Educador / Professor Titular de Turma / Diretor de Turma;
5. Semanalmente o Educador / Professor Titular de Turma / Diretor de Turma deve realizar com os seus alunos um momento de acompanhamento (Check in / Check out);

APOIO E ACOMPANHAMENTO DE ALUNOS E PROFESSORES

A sensibilização e aprendizagem de novas práticas pedagógicas, ajustadas ao contexto do E@D, foi uma das iniciativas desenvolvidas para o apoio aos Professores, designadamente na melhoria das suas competências.

Através da organização das sessões “30 minutos para Refletir e Partilhar”, que tiveram início em Março de 2019 e que acompanharam os Professores de Almada até ao final do ano, as Escolas puderam partilhar as suas práticas e aprendizagens na utilização do E@D.

Foram, nessa altura, momentos de grande participação e mobilização dos Professores, num esforço conjunto para responderem positivamente aos desafios colocados pela Pandemia e pelo confinamento.

Abaixo, segue a lista com as várias sessões, conteúdos abordados e as Escolas intervenientes durante a Pandemia.

Quadro 9

Temas das sessões de Apoio ao E@D durante a Pandemia

Tema	Partilha
Questionários dos Alunos e Estratégias de EaD	
Como apoiar e cuidar dos Professores em EaD; “	AE Daniel Sampaio- Prof. Patrícia Guerra
O Papel do Diretor de Turma e o Planeamento Semanal	AE Trafaria – Prof. Claudia Trabuco AE Prof. Ruy Luís Gomes; Prof. Sónia Dias
Plano EaD e a Comunicação com os Encarregados de Educação	ES Fernão Mendes Pinto , Prof. Ana Pina
Tele-Trabalho e EaD – Mais Tempo ou melhor Tempo para Trabalhar	
A Avaliação Pedagógica e o EaD	Prof. Ana Paula Silva
Monitorização e Avaliação do Plano EaS	AE Carlos Gargaté – Prof. Graça Carvalho
O Plano E@D e os 8 Princípios Orientadores	
Mobilizar para a Mudança e Comunicar em Rede	AE Francisco Simões – Prof. Augusta Delgado AE Anselmo Andrade – Prof. Carlos Almeida
Decidir o Modelo de E@D e Colaborar e Articular	AE Elias Garcia – Prof. Catarina Bernardo e M^a João Amaral ES Cacilhas Tejo – Profs. Margarida Fonseca, José Cunha e José Lopes
Metodologias Ensino a Distância	AE Monte Caparica – Profs. Inês Castro e Patrícia Oliveira
Cuidar da Comunidade Escolar	AE Caparica – Profs Isabel Santos e Graça Vilhana AE Miradouro Alfazina – Prof. Isabel Antunes
Monitorizar e Avaliar o Plano E@D	AE Emídio Navarro – Profs. António Neves e M^a Helena Pinto

Para além destas sessões as Escolas organizaram várias atividades com o objetivo de apoiar os seus Professores, do ponto de vista físico, emocional, técnico e profissional .

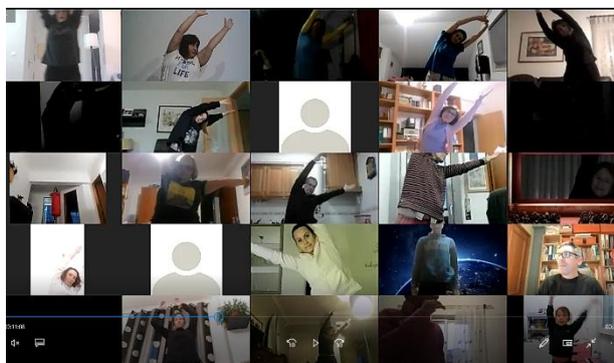
No domínio do apoio profissional, várias Escolas disponibilizaram Help-Desk para o suporte de problemas técnicos e informáticos dos Professores, bem como foram implementados

ajustamentos aos horários letivos facilitadores de uma melhor organização pessoal e profissional, designadamente para a articulação dos Professores em cada Turma.

Imagem 11

30 m de ginástica no AE Francisco Simões

A organização de sessões/aprendizagem Mindfulness, atividades para o exercício físico “30 minutos de ginástica”, tertúlias culturais – “30 minutos de Poesia”, trouxeram alguns momentos de desconpressão aos Professores.



Em algumas Escolas, os Psicólogos disponibilizaram tempos específicos para os Professores e sessões de divulgação nas técnicas de gestão de stress entre outros temas.

O acompanhamento do bem estar dos Alunos, na tentativa de minimizar os efeitos negativos do isolamento e dos seus efeitos na aprendizagem, foi uma das áreas centrais de atenção por parte dos Professores.

De entre as várias iniciativas realizadas, são exemplo a organização de bibliotecas itinerantes, programas de mentoria, atividades dinamizadas pelas associações de estudantes “30 minutos ...com música”, helpdesk digital e, recordando uma vez, pela sua relevância, o acompanhamento semanal das turmas e dos seus alunos.

O regresso dos Alunos à Escola, após o 2º confinamento, foi preparado em todas as Escolas através da aplicação do Questionário aplicado a partir do 2º Ciclo, o qual proporcionou a recolha de informação relevante para o conhecimento dos Diretores de Turma e que pôde ser debatido com os Alunos na sala.

Imagem 12

Faixa colocada nas Escolas de Almada

Para assinalar o regresso à Escola, foram organizadas atividades de acolhimento aos Alunos, e colocadas, em todas as sedes de Agrupamento de Escolas, uma faixa com uma mensagem positiva

“Juntos estamos melhor. Bom regresso à Escola!”



ENSINO A DISTÂNCIA E APRENDIZAGENS

Neste área tão importante pelo impacto criado, desde o início da Pandemia, pretendeu-se colocar em perspetiva as diferentes vivências de Professores e Alunos, durante dois confinamentos que obrigaram ao encerramento das Escolas e à adoção do Ensino a Distância.

Por um lado, os Professores, ouvindo a sua opinião sobre as suas práticas e experiência no E@D e, por outro, os Alunos conhecendo a sua perceção sobre a forma como viveram o período do E@D durante o segundo confinamento (em Janeiro 2021) e o seu impacto ao nível das aprendizagens.

PROFESSORES

Em Julho de 2020, o Questionário de balanço do ano letivo destinado aos Professores, incluiu 5 questões diretamente relacionadas com a sua experiência com o Ensino a Distância (E@D). Fora, elas:

- *Na sua opinião, quais as **maiores dificuldades encontradas** na implementação do Plano Ensino a Distância na sua Escola (escolha 2 opções)*
- *Quais o **objetivos principais que** definiu, enquanto professor, para o período em que utilizou o E@D (escolha 2 opções)*
- *Na sua opinião qual o **impacto do Plano de Ensino a Distância no seu Agrupamento**, nas seguintes áreas*
- *Independentemente de condicionalismos externos, qual o **papel que o E@D e o Teletrabalho poderão ter na vida da Escola***
- *Qual o seu **nível de satisfação pessoal** na implementação do Plano de Ensino a Distância*

A análise dos dados e do feed-back recolhido, permitiu, a cada Escola, organizar sessões de trabalho com os Professores para reflexão e eventuais medidas corretivas para os desafios identificados, garantindo assim uma maior preparação para o novo Ano letivo, a qual se revelou muito útil no segundo confinamento.

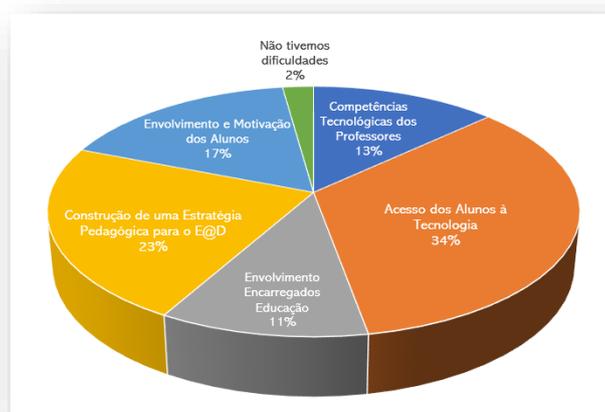
Seguem-se os principais resultados do Questionário. Para uma análise mais detalhada sugere-se a consulta do Relatório Execução do Projeto relativo a 2019/2020.

Quais as maiores dificuldades na implementação do Ensino a Distância?

O Acesso à Tecnologia por parte dos Alunos foi considerado, pelos Professores do Concelho de Almada, como o principal desafio na implementação do Ensino a Distância, com cerca de 34% das respostas

Gráfico 4

Maiores dificuldades no Ensino a Distância



Seguiu-se a necessidade de Construção de uma Estratégia Pedagógica para o E@D,” com 23% e, em terceiro lugar, o desafio de “Envolver e motivar os Alunos” com 17%.

Os restantes fatores, considerados menos desafiantes são “as Competências Tecnológicas dos Professores”, com 13 e o “Envolvimento dos Encarregados de Educação” com 11%.

De salientar que cerca de 2% dos Professores indicaram não terem sentido qualquer desafio/dificuldade na utilização do E@D.

O maior desafio na implementação do Ensino a Distância para todas as Escolas do Concelho de Almada é, como já se disse, o “Acesso dos Alunos à Tecnologia”, mas é no AE da Trafaria que este fator apresenta uma maior percentagem, 47%, o que vem confirmar as características socioeconómicas da comunidade envolvente. Em sentido inverso o AE António Gedeão regista a percentagem mais baixa do conjunto de Escolas - 27%.

No desafio “Construção de uma Estratégia Pedagógica”, é o AE Emídio Navarro que maior percentagem de respostas apresenta – 30% - e o AE da Trafaria menor, com apenas 9%.

Merece igualmente destaque a variação no fator “Competências Tecnológicas dos Professores”, com valores máximos e mínimos entre, respetivamente 21%, no AE Carlos Gargaté e o AE Miradouro de Alfazina com 6%.

As dificuldades no Envolvimento e Motivação dos Alunos, nas Escolas Secundárias representam os valores extremos entre si. A ES Cacilhas Tejo com 27% e a ES Fernão Mendes Pinto com 4%.

Em 11 da 15 Escolas existem Professores que respondem não terem tido qualquer dificuldade no Ensino a Distância.

Quais os principais Objetivos do Ensino a Distância que foram definidos pelos Professores?

No sentido de conhecer as abordagens seguidas pelos Professores durante o Ensino a Distância, procurámos compreender quais as diferentes estratégias e objetivos na organização das atividades escolares com os seus Alunos .

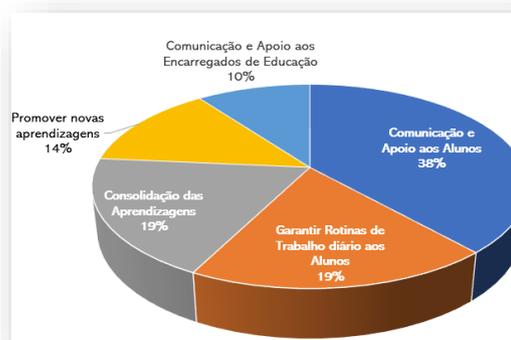
Conhecendo-se as enormes fragilidades enfrentadas nessa altura por toda a população escolar, e os desafios que as famílias e toda a sociedade enfrentavam, procurou-se sensibilizar as Escolas e os Professores para privilegiarem o acompanhamento do alunos a nível pessoal, garantindo rotinas de trabalho, e mantendo os níveis de motivação para a aprendizagem em detrimento de abordagens centradas, exclusivamente ,na aquisição de conhecimentos.

Gráfico 5

Objetivos do Ensino a Distância

Os resultados obtidos, indicam que 57% dos Professores se centraram na dimensão sócio emocional dos alunos, seja através de maior atenção na comunicação e apoio (38%), ou para garantir que desenvolvessem, de forma autónoma, rotinas de trabalho diárias (19%).

19% dos Professores utilizou o E@D para promover a consolidação de aprendizagens, mas, 14%, indicaram que nesse período foram também promovidas novas abordagens, que ocorrem na maior parte dos casos no ensino secundário.



Qual o nível de Satisfação Pessoal dos Professores com o E@D?

É reconhecido o grande esforço realizado pelos Professores para a implementação do Ensino a Distância, ação essa realizada num curto espaço de tempo.

Através de uma aprendizagem autónoma e/ou apoiada pelas diferentes iniciativas formativas desenvolvidas a nível local, concelhio ou nacional, os Professores tentaram adaptar as suas práticas letivas a uma nova realidade, completamente desconhecida para a maior parte.

Quisemos conhecer o nível de satisfação dos Professores com o trabalho desenvolvido no Ensino a Distância e, desta forma, compreender se esta experiência se tornou num marco positivo para o seu desenvolvimento pessoal e profissional.

O conjunto de respostas ao nível do Concelho e que expressam “satisfação” – “Estou satisfeita.” e “Estou muito satisfeita .” não é maioritária (43%), mas a primeira opção é a mais escolhida pelos Professores, com 38%.

Os 30% de Professores que disseram não estar satisfeitos, afirmam, no entanto, terem-se sentido “cada vez mais confiantes a cada dia.

Quando comparamos as respostas das Escolas a esta questão, é o Agrupamento de Escolas da Trafaria que apresenta a taxa mais alta de “Satisfação com o E@D” – 60%, enquanto o AE Monte da Caparica a mais baixa, com 31%.

Em 6 das 15 Escolas o nível de satisfação é maioritário e em 2 está muito próximo - 49% (no caso dos Agrupamentos Francisco Simões e Miradouro de Alfazina.)

Como avaliam os Professores o Impacto do E@D na vida da Escola?

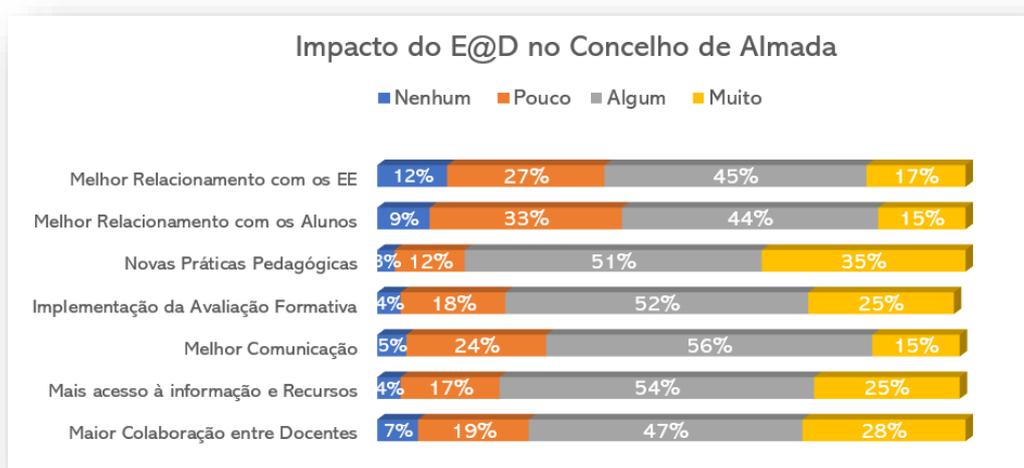
Apesar de extremamente desafiante para todos - Diretores, Professores, Alunos, Encarregados de Educação - o Ensino a Distância veio suscitar um conjunto de novas dinâmicas de trabalho colaborativo e de relação que importa conhecer e refletir sobre o seu impacto.

Nesse sentido e a partir das sugestões apresentadas pelas Escolas, foi criada uma questão dedicada ao “impacto do Ensino a Distância”, na qual foi utilizada uma escala de Likert.

As respostas obtidas ao nível do Concelho, de acordo com o gráfico abaixo, indiciam:

Gráfico 6

Impacto do Ensino a Distância na Escola



O Ensino a Distância teve um impacto muito importante² – entre 59% e 86% - em todas os domínios:

- o na relação com os Encarregados da Educação – 62%
- o na relação com os Alunos - 59%
- o na melhoria da Comunicação – 71%

² Somatório entre “algum” e muito” impacto

- o no aumento do acesso à Informação e Recursos – 79%
- o na maior colaboração entre Docentes – 75%

O impacto na adoção de novas práticas pedagógicas surge com 86%, sendo este domínio o que atinge a maior percentagem no nível de impacto – “muito” 35%.

O impacto na implementação da avaliação formativa é também realçado, com 79%, sendo o fator com a percentagem mais elevada no nível de impacto “algum” 56%

A maior Colaboração entre Docentes é reconhecido por 4 Escolas como o fator mais valorizado – Agrupamentos de Escolas Carlos Gargaté (57%), Elias Garcia (50%), Miradouro Alfazina (53%) e Trafaria (45%).

O melhor relacionamento com os Encarregados de Educação e os Alunos, é também valorizado, mas o seu impacto é, para a maioria das Escolas, (à exceção do AE Miradouro de Alfazina, mais reduzido).

Teletrabalho e Ensino a Distância – o que pensam os Professores?

Com a Pandemia os Professores ficaram a conhecer, pela primeira vez, duas realidades de trabalho totalmente novas : o Teletrabalho e o Ensino a Distância.

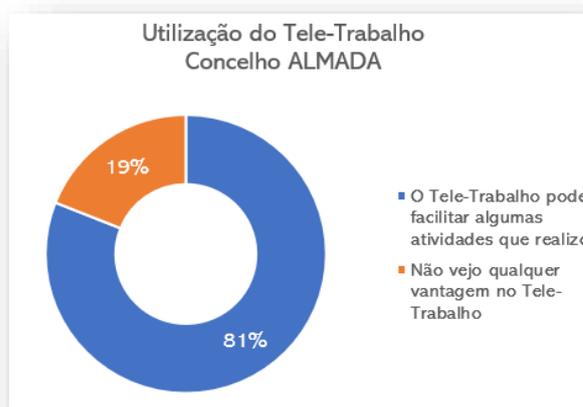
Segue-se a opinião dos Professores relativamente à vantagem na utilização de cada uma delas independentemente do contexto da Pandemia.

O TELETRABAHO

Para 81% dos Professores do Concelho de Almada que responderam a esta questão, o Teletrabalho foi reconhecido positivamente, pela possibilidade de facilitar algumas tarefas. Apenas 19% dos Professores referem não existir qualquer vantagem na sua utilização.

Independentemente deste largo consenso, verifica-se uma grande variabilidade entre os resultados das Escolas, entre um máximo de 97% no Agrupamento de Escolas Francisco Simões e um mínimo de 70% no Agrupamento de Escolas António Gedeão.

Gráfico 7
Vantagens do Teletrabalho



O ENSINO A DISTÂNCIA

Sobre o papel do Ensino a Distância, enquanto modalidade que pode desempenhar um papel complementar ao Ensino presencial, as opiniões dos Professores do Concelho de Almada não expressam o mesmo “entusiasmo” que registámos em relação ao Teletrabalho.

58% dos Professores reconhecem o seu contributo, mas para 42% , o Ensino a Distância apenas seria utilizado em caso de necessidade.

A distribuição das opiniões sobre este tema entre as diferentes Escolas, segue a mesma tendência verificada na Questão do Teletrabalho – o AE Francisco Simões é o que apresenta a taxa de concordância mais alta 76% e o AE Romeu Correia a maior na discordância 63%.

Quadro 10

Papel do Ensino a Distância na Escola

	AE AAndrade	AE AGedeão	AE Caparica	AE CGargaté	AE DSampaio	AE EGarcia	AE ENavarro	AE FSimões	AE MAlfazina	AE MCaparica	AE RCorreia	AE RLGomes	AE Trafaria	ES CTejo	ES FMPinto
O ensino a Distância pode ter um papel complementar ao ensino presencial	62%	56%	59%	63%	58%	57%	59%	76%	65%	57%	37%	71%	69%	60%	71%
Não recomendaria, a não ser por necessidade, a utilização do ensino a distância	38%	44%	41%	37%	42%	43%	41%	24%	35%	43%	63%	29%	31%	40%	29%

ALUNOS

O impacto negativo do Ensino a Distância na qualidade das aprendizagens dos Alunos, foi reconhecido pelo Ministério da Educação tendo sido criado, na sequência dessa constatação, o Programa de Recuperação das Aprendizagens.

Muito embora não tenha sido realizado, ao nível do Projeto Novos Tempos para Aprender, um levantamento exaustivo que permitisse identificar, quais as efetivas fragilidades nas aprendizagens dos Alunos, em cada Escola, em cada ciclo e nível de Ensino, em cada área disciplinar e em cada Turma, foi consensualizada a importância de recolher a perceção dos Alunos sobre a forma como foi vivenciado o 2º confinamento em termos das suas aprendizagens.

As perguntas colocadas aos Alunos e que antecederam o seu regresso à Escola, tiveram como objetivo compreender a forma como se relacionaram e adaptaram ao E@D e os seus efeitos ao nível da sua aprendizagem:

- *Durante o tempo que estiveste em casa como foram as tuas aprendizagens?*
- *Durante o tempo em que estiveste em cada **como foi o teu relacionamento** com os teus Professores? (resposta múltipla)*

- o Que **meios utilizaste** para participares no Ensino a Distância? (resposta múltipla)

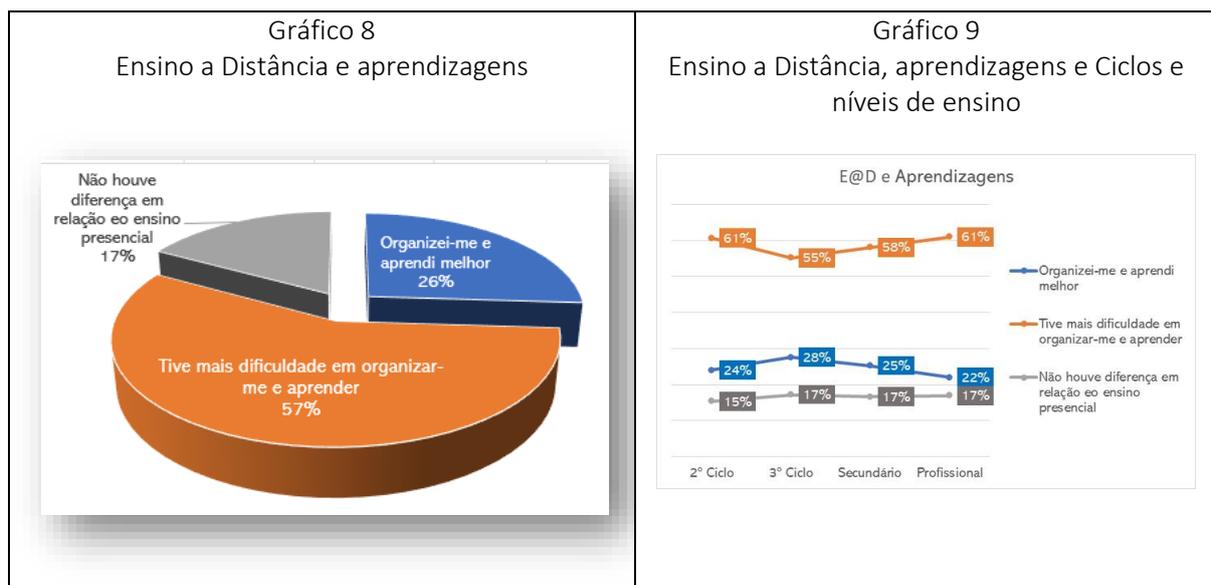
Os resultados que abaixo se apresentam trazem, em nosso entender, algumas surpresas, no relativamente ao pensamento instalado sobre os efeitos negativos do Ensino à Distância nas aprendizagens dos Alunos.

A análise e reflexão sobre estes resultados não traduz qualquer intenção de avaliação sobre o desempenho dos Professores nesta área, pois entendemos que as respostas dos Alunos podem expressar, tão só, a sua perceção relativamente ao que desejariam.

Em que medida o E@D afetou as aprendizagens dos Alunos ?

As respostas obtidas ao conjunto de questões relacionadas com a aprendizagem, confirmam a preferência dos Alunos de Almada sobre as vantagens do ensino presencial.

É verdade que 57% afirmam terem tido mais dificuldade na sua organização e na sua aprendizagem, mas o somatório do que dizem ter-se “organizado e aprendido melhor” (surpreendentes 26%) com aqueles para quem o E@D não trouxe qualquer diferença (17%) está muito próximo dessa maioria.



Analisados estes resultados na perspetiva das Escolas e dos Ciclos e Níveis de Ensino dos Alunos encontram-se alguma diferenças significativas que importa destacar.

O Agrupamento de Escolas Carlos Gargaté apresenta a % mais alta de Alunos que afirma *organizei-me e aprendi melhor* (33%) e a menor do que dizem ter tido *mais dificuldade* e que representam 51%.

Pelo contrário, os Alunos do Agrupamento de Escolas da Trafaria são, segundo os próprios, os que foram mais afetados nas suas aprendizagem pela Pandemia, representando 65%.

Na base destas diferenças, poderão estar os perfis socioeconómicos das famílias e da maior fragilidade ao nível das condições para uma boa aprendizagem a distância.

Quanto às diferenças encontradas ao nível dos diferentes ciclos e níveis de ensino, verifica-se serem os Alunos do 2º Ciclo e do Ensino Profissional os que referem ter tido mais dificuldades com o E@D (ambos com 61%) e os de 3º Ciclo o menor impacto nas suas aprendizagens (57%).

Os resultados da resposta “não houve diferença” são homogéneos entre os Ciclos e Níveis de Ensino.

A análise mais detalhada destes resultados nas diferentes Escolas, destacamos:

- o 72% dos Alunos do Secundário do AE da Caparica refere ter tido mais dificuldades na aprendizagem com o Ensino a Distância valor mais elevado entre as Escolas
- o Par o 3º Ciclo foram os Alunos do AE da Trafaria (76%) que sentiram mais dificuldade e no Ensino Profissional, os Alunos do AE Romeu Correia (71%)
- o Para 37% dos Alunos do AE Carlos Gargaté o E@D permitiu melhor organização e aprendizagens

Quais os meios utilizados pelos Alunos no E@D ?

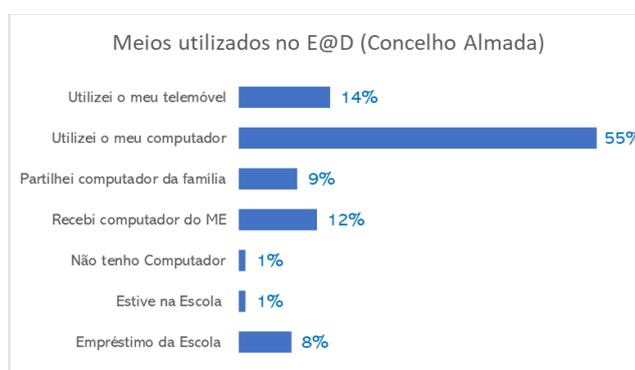
Para 69% dos Alunos do Concelho a participação no Ensino a Distância foi realizada com os seus próprios recursos – 55% através do computador e 14% com o Telemóvel.

Em Março de 2021, momento em que decorreu este Questionário, ainda existiam 108 Alunos em todas as Escola sem computador.

Após 1 ano do primeiro confinamento e ao abrigo do Programa da digitalização das Escolas do Ministério da Educação, 962 (cerca de 12%) tinham recebido um computador, sendo o Agrupamento de Escolas Prof. Ruy Luis Gomes o que registou o maior numero (129) .

Gráfico 10

Meios utilizados pelos Alunos para o E@D



Como foi o relacionamento de Alunos e Professores durante o 2º Confinamento?

A maioria dos Alunos do Concelho de Almada (51%) refere ter tido um “*bom relacionamento*” com os Professores, tendo tido “*ajuda sempre que precisavam*”.

11% indica só ter falado com os Professores através de “email ou WhatsApp” e, 8% fizeram-no apenas com o Diretor de Turma.

Do conjunto de Alunos que participou no Questionário 19% refere que “quase nunca falou com os seus Professores”, ou seja, 1767 Alunos.

Ainda assim 11% dos Alunos sentiu que os seus Professores se “preocuparam” com a forma como se sentia

Quadro 11

Relacionamento de Alunos e Professores no confinamento

Durante o tempo em que estiveste em casa como foi o teu relacionamento com os teus professores (Mar 21)					
Agrupamentos Escolas / Escolas Secundárias	Foi bom, ajudaram-me sempre que precisava	Durante a maior parte do tempo só falei com o DT	Só falei com os professores por mensagens, email ou WhatsApp	Senti que estavam preocupados comigo	Quase Nunca falei com os professores
AE Anselmo de Andrade	49%	7%	12%	14%	17%
AE António Gedeão	51%	8%	10%	10%	21%
AE Caparica	52%	10%	7%	13%	17%
AE Carlos Gargaté	56%	6%	7%	12%	19%
AE Daniel Sampaio	50%	8%	12%	11%	20%
AE Elias Garcia	53%	5%	12%	13%	16%
AE Emídio Navarro	49%	10%	11%	12%	19%
AE Francisco Simões	56%	11%	9%	11%	14%
AE Miradouro Alfazina	50%	11%	7%	11%	21%
AE Monte Caparica	50%	14%	10%	8%	17%
AE Prof Ruy Luis Gomes	54%	9%	9%	10%	18%
AE Romeu Correia	49%	6%	12%	10%	23%
AE Trafaria	49%	6%	11%	9%	25%
ES Cacilhas Tejo	48%	7%	16%	14%	15%
ES Fernão Mendes Pinto	48%	6%	15%	12%	18%
TOTAL	51%	8%	11%	11%	19%

O Quadro acima permite identificar a diferença na avaliação dos Alunos das várias Escolas.

Os valores mais elevados quanto à “disponibilidade dos professores para apoiarem os seus Alunos”, verificam-se nos AE Carlos Gargaté e Francisco Simões (56%).

Os Alunos dos AE da Trafaria (25%) e Romeu Correia (23%) são os que referem não ter tido a oportunidade de falar mais vezes com os seus Professores durante a Pandemia.

PANDEMIA, BEM ESTAR E SAÚDE MENTAL DOS ALUNOS

O impacto da Pandemia ao nível da saúde mental dos cidadãos em geral e, em particular, no Alunos é hoje um fator reconhecido pela comunidade científica, sendo numerosos os estudos que confirmam esta realidade.

Com o segundo confinamento que decorreu entre Janeiro e Março 2021, esse fator foi mais visível, pois surgiu após um período de “relativa distensão” e esperança, e com o regresso das pessoas a uma vida “quase normal”.

Para conhecer o impacto desta situação junto dos Alunos após o confinamento e nos dias que antecederam o seu regresso à Escola, colocámos as seguintes questões;

- *Como te sentes por voltar à Escola (escolha 2 opções)*
- *Por que razão é importante voltar à Escola (escolha 2 opções)*
- *O que mais te preocupa por regressar à Escola (resposta múltipla)*

Para conhecer os eventuais efeitos da pandemia a médio prazo no bem estar emocional dos Alunos, voltámos a colocar uma questão em 2022.

- *Em que medida a Pandemia influenciou a tua maneira de ser e de estar?*

Como se sentem os Alunos ao regressar à Escola após o 2º Confinamento?

Regressar à Escola depois do segundo confinamento foi, para muitos dos Alunos do Concelho de Almada, uma combinação de emoções positivas – *sinto-me feliz* (29%), ou *sinto-me entusiasmado* (20%) - com emoções negativas - *sinto-me nervoso e ansioso* (18%), ou ainda a indiferença - *não sinto nada de especial* (17%).

Surpreendente foi a percentagem de Alunos que respondeu, preferir continuar em casa e que representam (16%) dos Alunos,

Esta diferença de sentires, face o regresso à Escolas é tanto maior quando olhamos para as diferentes Escolas e para os diferentes ciclos e níveis de Ensino.

Quadro 12

As emoções dos Alunos no regresso à Escola

Como te sentes ao regressar à Escola (Mar21)					
Agrupamentos Escolas / Escolas Secundárias	Sinto Nada Especial	Sinto-me Entusiasmado	Sinto-me Feliz	Preferia Continuar em Casa	Sinto-me nervoso e ansioso
AE Anselmo Andrade	14%	22%	26%	15%	22%
AE António Gedeão	19%	18%	31%	16%	16%
AE Caparica	18%	22%	31%	14%	15%
AE Carlos Gargaté	13%	24%	31%	14%	18%
AE Daniel Sampaio	16%	18%	29%	16%	21%
AE Elias Garcia	11%	28%	33%	11%	17%
AE Emídio Navarro	15%	17%	26%	20%	22%
AE Francisco Simões	19%	20%	31%	15%	15%
AE Miradouro de Alfazina	15%	27%	33%	12%	13%
AE Monte Caparica	16%	20%	35%	13%	16%
AE Prof. Ruy Luís Gomes	16%	20%	36%	13%	15%
AE Romeu Correia	20%	17%	27%	19%	18%
AE Trafaria	22%	17%	34%	12%	16%
ES Cacilhas Tejo	18%	17%	19%	20%	25%
ES Fernão Mendes Pinto	19%	17%	19%	24%	21%
CONCELHO	17%	20%	29%	16%	18%

É nos Agrupamentos de Escolas com Ensino Básico que se verificam as maiores percentagens de emoções positivas e entusiasmo no regresso à Escola – Carlos Gargaté (56%), Elias Garcia (61%), Miradouro de Alfazina (60%), Monte da Caparica (55%) e Trafaria (51%) .

Pelo contrário é nas Escolas Secundárias que essa percentagem é mais baixa (36% para ambas as Escolas) e onde a maior percentagem de respostas se regista na opção “preferia continuar em casa”, 20% e 24%, respetivamente para as ES Fernão Mendes Pinto e Cacilhas Tejo.

Estes resultados associados às respostas dos Alunos que afirmam terem-se organizados e aprendido melhor, suscitam, em nosso entender, uma reflexão sobre a possibilidade de se criar novos modelos de organização do tempo escolar no Ensino Secundário e que possam combinar, momentos a distância e presenciais, ajustados a contextos específicos de aprendizagem.

Aliás, para muitos dos Alunos será essa a realidade que vão encontrar no seu futuro profissional, no qual as empresas cada vez mais privilegiam uma abordagem híbrida entre o teletrabalho e a modalidade presencial .

Quais as razões que os Alunos consideram importantes para regressarem à Escola? Confinamento?

Para apenas 4% dos Alunos de Almada (321) não é importante *voltar à Escola*, mas para os restantes 96% que consideram o regresso à Escola importante, as razões são diversas.

Quadro 13

As razões para o regresso à Escola

Para 36% dos Alunos o regresso à Escola significa a oportunidade *para aprender melhor e para 10% a oportunidade de estar com os professores*

Para 50% as razões estão relacionadas com a dimensão social – 32% para estar com os meus amigos – e para quebrar o isolamento e (18%) *para sair de casa*.

Agrupamentos Escolas / Escolas Secundárias	Porque razão é importante regressares à Escola (Mar21)				
	Não é importante voltar à	Para estar com os professores	Para sair de casa	Para Aprender Melhor	Para Estar com os Amigos
AE Anselmo Andrade	3%	11%	20%	34%	32%
AE António Gedeão	3%	8%	19%	34%	35%
AE Caparica	3%	11%	17%	37%	32%
AE Carlos Gargaté	2%	11%	17%	36%	33%
AE Daniel Sampaio	4%	10%	17%	36%	33%
AE Elias Garcia	3%	16%	18%	30%	34%
AE Emídio Navarro	5%	10%	18%	34%	33%
AE Francisco Simões	3%	9%	21%	37%	30%
AE Miradouro de Alfazina	3%	12%	14%	40%	30%
AE Monte Caparica	2%	14%	13%	39%	32%
AE Prof. Ruy Luís Gomes	3%	11%	18%	40%	28%
AE Romeu Correia	6%	7%	19%	36%	32%
AE Trafaria	3%	9%	17%	41%	31%
ES Cacilhas Tejo	6%	7%	21%	39%	27%
ES Fernão Mendes Pinto	6%	7%	22%	34%	31%
CONCELHO	4%	10%	18%	36%	32%

Estes resultados estão alinhados com as conclusões de vários estudos que sublinharam o impacto negativo que o confinamento teve junto da população mais jovem, retirando-lhes uma das áreas que mais valorizam, a socialização, a interação.

Quando refletimos sobre as condições e regras impostas pela Direção Geral de Saúde e as suas recomendações às Escolas para o regresso à Escola, podemos compreender a desilusão de muitos.

Pelo que sabemos, algumas das Escolas ousaram organizar esse regresso de forma diferente, por exemplo, utilizando os espaços exteriores como sala de aula e sempre que possível, o que foi decerto, muito apreciado pelos Alunos

Quando se reflete no impacto da Pandemia nas aprendizagens dos Alunos pensamos, habitualmente, nos períodos de confinamento.

Valeria a pena pensar também se as condições em que decorreu o regresso à Escola não terá tido também algum impacto.

Imagem 13
Alunos na Sala de Aula durante a Pandemia



Em que medida a pandemia influenciou a tua maneira de ser?

Passados que foram os momentos mais marcantes da pandemia e dos confinamentos e com o regresso, em 2021/2022 a uma quase normalidade, pretendemos conhecer em que medida essa experiência teve influência na saúde mental dos Alunos.

As respostas obtidas a esta questão indicam que 41% dos Alunos foram afetados, 31% dos quais ficaram mais *nervosos e ansiosos* e 31% *mais tristes*. 49% dos Alunos não sente qualquer diferença.

Analisada que foram algumas das cerca de 800 respostas espontâneas, fica a preocupação sobre alguns dos comentários / desabaços recebidos e a necessidade de as Escolas atuarem de forma estruturada para os endereçar. Os exemplos abaixo, nos quais preservamos o anonimato das Escolas a que pertencem estes Alunos, reforçam a importância de uma reflexão coletiva sobre este tema.

Sinto-me sozinha a toda hora

Mudou a minha maneira de pensar e sinto-me por vezes mais sozinha e ansiosa com a minha vida e os que me são mais próximos.

Sinto-me muito diferente, a pandemia influenciou-me na medida em que não me apetecia ir à escola e muitas vezes penso em suicidar. Prefiro muitas vezes ficar em casa a jogar fortnite, csgo e fifa

Quadro 14

Os efeitos da Pandemia nas emoções dos Alunos

Em que medida a Pandemia influenciou a tua maneira de estar e de sentir					
Agrupamentos Escolas / Escolas Secundárias	Sinto-me mais triste	Estou na mesma	Estou mais nervoso e ansioso	Outro	TOTAL Alunos
AE Anselmo Andrade	8%	48%	36%	8%	305
AE António Gedeão	8%	51%	30%	11%	316
AE Caparica	9%	56%	28%	7%	503
AE Carlos Gargaté	12%	45%	32%	11%	411
AE Daniel Sampaio	7%	44%	34%	15%	1183
AE Elias Garcia	10%	48%	30%	13%	350
AE Emidio Navarro	10%	39%	37%	14%	1197
AE Francisco Simões	10%	58%	23%	9%	724
AE Miradouro de Alfazina	9%	65%	19%	6%	186
AE Monte Caparica	14%	51%	23%	12%	401
AE Prof. Ruy Luís Gomes	12%	49%	28%	11%	587
AE Romeu Correia	9%	51%	31%	10%	459
AE Trafaria	17%	50%	22%	10%	210
ES Cacilhas Tejo	9%	35%	47%	9%	497
ES Fernão Mendes Pinto	10%	42%	36%	12%	704
CONCELHO	10%	49%	31%	10%	8033

Na análise dos resultados nas várias Escolas verificamos que são os Alunos do Ensino Secundário os mais afetados - mais nervosos – na Escola Secundária Cacilhas Tejo 47% e na Fernão Mendes Pinto 36%.

No entanto estas respostas podem estar relacionadas com a pressão dos exames finais ou dos resultados escolares.

O Agrupamento de Escolas da Trafaria apresenta a maior percentagem de Alunos que indica sentir-se mais triste - atinge 17%.

V - AVALIAÇÃO E RESULTADOS DO PROJETO NOVOS TEMPOS PARA APRENDER

Neste capítulo apresentam-se, com base na informação recolhida e fornecida pelas Escolas, os principais resultados do Projeto Novos Tempos para Aprender, associados aos vários objetivos do Projeto.

Os mesmos serão apresentados de acordo com a metodologia apresentada no início deste Relatório, podendo ser, em qualquer momento, verificados.

Do ponto de vista de uma avaliação geral do Projeto, incluímos no Questionário de 2021/2022 aos Professores, a seguinte questão:

Que balanço faz do Projeto Novos Tempos para Aprender?

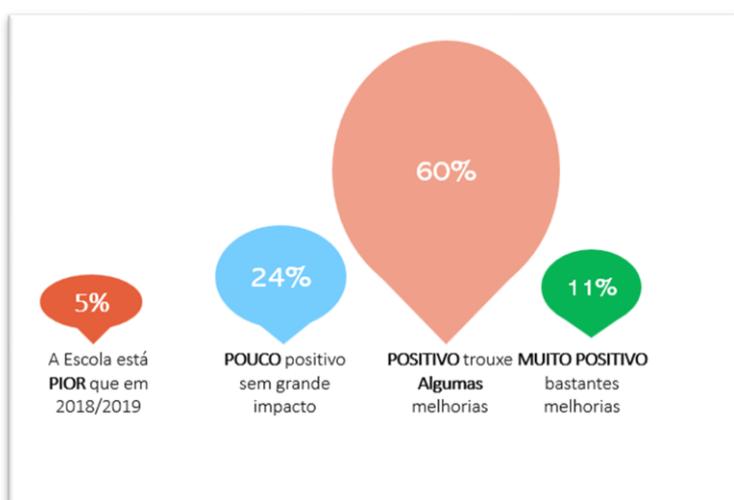
Apresentando 4 opções de resposta, que traduzem o contributo do Projeto na Escola :

- Muito positivo, trouxe bastantes melhorias à Escola
- Positivo, trouxe algumas melhorias à Escola
- Pouco positivo, sem grande impacto na vida da Escola
- A Escola está pior do que estava em 2018/2019

Os balanço dos Professores de Almada relativamente ao Projeto, indica que 71% consideram ter tido um impacto positivo, 24% pouco positivo e, para 5% a Escola está pior do que estava em 2018/2019.

Figura 8

Avaliação Global Impacto na Escola do Projeto Novos Tempos para Aprender



As respostas dos Professores das diferentes Escolas, é bastante heterogénea, tal como se verá, na avaliação de todos os indicadores do Projeto.

Os Agrupamentos de Escolas da Caparica (20%), da Trafaria (25%) e Carlos Gargaté (18%), são os que mais valorizam o Projeto considerando-o muito positivo e com bastantes melhorias para o funcionamento da Escola.

Os Agrupamentos de Escolas do Monte da Caparica, Prof. Ruy Luís Gomes, ambos com 73% consideram-no Positivo, trazendo algumas melhorias à Escola.

A taxa de resposta mais alta na opção Pouco positivo é do Agrupamento Escolas Romeu Correia (64%) e, finalmente, os Professores do AE Anselmo de Andrade são os que mais selecionam a opção mais negativa (11%), considerando que a Escola está pior que em 2018/2019.

Nesta última opção que não teve qualquer resposta dos Professores dos Agrupamentos Miradouro de Alfazina, Monte da Caparica e Trafaria.

Quadro 15
Balanço Global do Projeto Novos Tempos para Aprender

	A Escola está pior do que estava em 2018/2019	Pouco positivo e sem grande impacto na vida da Escola	Positivo, trouxe algumas melhorias à Escola	Muito positivo, trouxe bastantes melhorias à Escola
AE Anselmo de Andrade	11%	19%	62%	8%
AE António Gedeão	s/ respostas	s/ respostas	s/ respostas	s/ respostas
AE Caparica	5%	13%	62%	20%
AE Carlos Gargaté	6%	17%	59%	18%
AE Daniel Sampaio	6%	26%	59%	9%
AE Elias Garcia	7%	21%	69%	3%
AE Emídio Navarro	5%	31%	58%	6%
AE Francisco Simões	6%	29%	52%	13%
AE Miradouro Alfazina	0%	24%	67%	9%
AE Monte Caparica	0%	20%	73%	7%
AE Prof. Ruy Luís Gomes	1%	11%	73%	15%
AE Romeu Correia	8%	64%	27%	1%
AE Trafaria	0%	9%	66%	25%
ES Cacilhas Tejo	s/ respostas	s/ respostas	s/ respostas	s/ respostas
ES Fernão Mendes Pinto	10%	27%	53%	10%
CONCELHO ALMADA	5%	24%	60%	11%

Este resultados traduzem, uma avaliação positiva do Projeto, mas, acima reflete a forma como cada Escola e a sua Equipa Local vivenciou o trabalho realizado, quer no seu envolvimento e também das vicissitudes e desafios que teve de enfrentar para o implementar no terreno.

SEMESTRALIDADE – O QUE PENSAM ALUNOS E PROFESSORES?

Uma das maiores alterações do Projeto Novos Tempos para Aprender na vida das Escolas e da comunidade educativa foi, sem dúvida, a mudança do calendário escolar para 2 semestres, terminando com os tradicionais 3 períodos.

Tendo esta proposta de alteração sido, muitas vezes, confundida com o projeto em si mesmo, a sua implementação assumiu-se, desde sempre, como instrumental para os objetivos do Projeto.

Imagem 14

Faixa de boas-vindas no AE Francisco Simões



Para uma maior sensibilização dos Alunos para os benefícios da nova organização do calendário escolar, foram desenvolvidas várias iniciativas no primeiro ano em que se iniciou a divisão em 2 semestres.

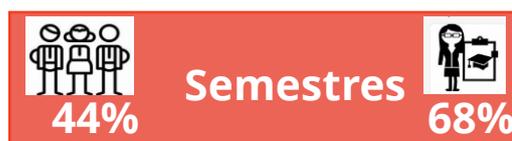
Nesse sentido coube a cada Escola organizar as atividades de acolhimento ao 2º semestre, de modo a criar momentos simbólicos de recomeço. (recordar que a pausa entre o primeiro e o segundo semestre não chega a 1 semana).

Quisemos conhecer, em diferentes momentos do Projeto, qual a opinião de Alunos e Professores sobre esta alteração.

Aos Alunos, esta questão foi colocada no início do Projeto, ainda num momento adaptação – em Fevereiro de 2020 – e, mais tarde, na sua conclusão, no ano letivo 2021/2022, em Abril.

Aos Professores, a recolha de opinião sobre o Calendário escolar foi realizada em Julho 2022. Através das respostas às questões abertas, foi ainda possível recolher comentários diversos de ambos os participantes, dos quais se apresentam alguns exemplos de opiniões favoráveis e desfavoráveis.

A preferência pela organização do calendário escolar em semestres é, neste momento, a preferência comum entre os Alunos (44%) e Professores do concelho de Almada, (68%), muito embora para estes últimos seja mais clara essa decisão.



Em Almada, os Professores do Agrupamento de Escolas Anselmo Andrade, são os únicos onde não se regista uma opção clara pela semestralidade (49%) e onde a valorização dos “3 períodos”, regista o valor mais elevado (36%) para uma média do Concelho de 20%., tendência essa acompanhada pelos Alunos.

Ao nível da avaliação de uns e outros, os Professores parecem ser aqueles onde não existem dúvidas – apenas 12% nas respostas “indiferente”, situação essa que para os Alunos é muito expressiva.



Quadro 15

Preferência Organização Calendário Escolar

	PREFERÊNCIA CALENDÁRIO ESCOLAR					
	2 SEMESTRES		3 PERÍODOS		INDIFERENTE	
	Alunos	Professores	Alunos	Professores	Alunos	Professores
AE Anselmo Andrade	39%	49%	34%	36%	27%	14%
AE António Gedeão	40%	NR	33%	NR	27%	NR
AE Caparica	43%	78%	25%	18%	32%	4%
AE Carlos Gargaté	48%	66%	17%	19%	35%	15%
AE Daniel Sampaio	42%	78%	25%	12%	33%	10%
AE Elias Garcia	45%	71%	23%	17%	32%	12%
AE Emídio Navarro	38%	66%	32%	21%	30%	13%
AE Francisco Simões	48%	73%	15%	17%	37%	10%
AE Miradouro Alfazina	47%	69%	22%	24%	31%	7%
AE Monte da Caparica	45%	64%	22%	19%	33%	17%
AE Romeu Correia	45%	65%	22%	25%	33%	10%
AE Ruy Luis Gomes	46%	74%	22%	13%	32%	13%
AE Trafaria	40%	72%	22%	12%	38%	16%
ES Cacilhas Tejo	43%	NR	31%	NR	26%	NR
ES Fernão Mendes Pinto	44%	55%	30%	33%	26%	13%
CONCELHO ALMADA	44%	68%	25%	20%	31%	12%

Na base da diferença de opiniões entre Alunos e Professores relativamente aos semestres poderá estar a continuidade d pressão de avaliações no mês de Dezembro (sobretudo no 1º ano do projeto) que acabou por não traduzir qualquer mudança das práticas anteriores.

Estes mesmos comentários surgem dos próprios Professores, muito embora, e paradoxalmente, sejam eles os primeiros responsáveis pela situação e pela sua manutenção.

Infelizmente com a semestralidade passamos de 3 para 4 momentos de avaliação, na minha escola.

(AE Emídio Navarro)

A introdução dos 2 semestres foi importante no sentido de dar mais tempo ao aluno para aprender e atingir os objetivos previstos, no entanto, trouxe mais burocracia ao trabalho do professor. Por exemplo, em vez de três momentos de avaliação (1º período, 2º período e 3º período) passou a ter 4 momentos de avaliação igualmente burocráticos (avaliação intercalar do 1º semestre, avaliação do 1º semestre, avaliação intercalar do 2º semestre e avaliação do 2º semestre). A sugestão é desburocratizar.

(AE Daniel Sampaio)

Perante a experiência, penso que a organização do ano letivo em dois semestres favorece mais o desenvolvimento de estratégias que promovem as aprendizagens significativas pelos alunos.

(AE Romeu Correia)

Apesar de preferir a organização em 2 semestres, o Calendário Escolar continua a não estar adequado a esta realidade; não existindo qualquer pausa entre o primeiro e o segundo semestres (especialmente da perspetiva do professor; os alunos têm 3 dias de pausa, os quais, também, são manifestamente insuficientes (AE Francisco Simões).

Os semestres não são benéficos para os alunos, pois os professores marcam momentos de avaliação a seguir às pausas, nas quais se pretendia que os alunos descansassem. (AE Miradouro de Alfazina)

A organização do ano letivo em semestres é positiva, se contemplar devidamente pausas necessárias a professores e alunos para que mantenham um nível/ritmo de trabalho bem sucedido. (AE Trafaria)

Em síntese, sendo a organização do calendário escolar uma marca do Projeto Novos Tempos para Aprender e o sucesso do ponto de vista administrativo e logístico inquestionável, parecem persistir algumas das práticas dos Professores – precisamente a concentração de momentos de avaliação junto ao final do ano – que são negativas para os Alunos e contribuem para uma avaliação menos positiva desta opção.

Daí que seja essencial o reforço de orientações claras para esses momentos, quer pelo Conselho Pedagógico, quer pelas Lideranças escolares, garantindo também o seu acompanhamento no terreno.

SUCESSO EDUCATIVO

Os indicadores definidos para a avaliação dos resultados do Projeto Novos Tempos para Aprender ao nível do sucesso educativo dos alunos e consensualizados pelos Diretores de todas as Escolas são os seguintes:

- Taxa de Abandono Escolar por Ciclo - Alunos que nunca compareceram ou deixaram de comparecer até ao final do ano letivo
- Taxa de Conclusão por Ciclo e Nível de Ensino
- Taxa de Retenção por Ciclo e Nível de Ensino
- Notas acima da Média - Percentagem de alunos em TODAS as disciplinas > ou = 4 Básico; > ou = 14 Secundário
- Taxa de alunos com positivas a todas as disciplinas na classificação interna

Na ausência de métricas ou objetivos quantificados para cada indicador a avaliação que agora se apresenta resulta da comparação entre os resultados obtidos no ano letivo 2021/2022 em cada indicador, com os existentes no ano letivo 2018/2019, ou seja, após os 3 anos de execução do Projeto.

Daí que os nossos comentários se reduzam à mera constatação de redução, aumento ou manutenção dos valores obtidos, sem a certeza se essas alterações correspondem à ambição de cada Escola.

A consistência interna em alguns dos dados recebidos, merecem-nos dúvidas, mas optou-se pela sua inclusão depois de confirmados pelas Escolas.

Por exemplo encontramos situações onde a melhoria na taxa de conclusão não é acompanhada de uma consequente redução na taxa de retenção, ou de aumentos significativos em indicadores em que ordem de grandeza não esta alinhada com os restantes dados do Concelho.

Esta situações estão devidamente assinalados nos Quadros com os resultados por Ciclo e nível de ensino.

De referir também a grande dificuldade com que nos confrontámos para a recolha desta informação, de que resultou também na demora na entrega do Relatório Final do Projeto.

Sendo a melhoria do sucesso educativo, um dos objetivos do Projeto Novos Tempos para Aprender mais valorizados pelos Professores no Questionário de Novembro 2019, faria sentido um maior foco na monitorização deste objetivo e na sua clarificação.

De qualquer modo e com os pressupostos e comentários já mencionados, analisados e trabalhados os dados disponíveis os principais resultados do Projeto ao nível do Sucesso Educativo são os seguintes.

- O **sucesso educativo** dos Alunos do Concelho de Almada, **melhorou em 16 dos 18 indicadores em todos os ciclos e níveis de ensino**, à exceção da **taxa de abandono escolar, que manteve** os resultados do **2º ciclo** e onde se registou um **aumento de 0,3%** no 3º ciclo de escolaridade.
- **Aumento da taxa de conclusão em todos os níveis e Ciclo de Ensino**, sendo de destacar o aumento de **7,4 pontos percentuais** nos resultados do **Ensino Secundário** – de 76.5% para 83.9%
- Ao nível da taxa de Abandono Escolar, verifica-se um **ligeiro decréscimo de 0,6 pontos percentuais no 1º ciclo** e um **aumento**, também pequeno, de **0,36% no 3º Ciclo** de Escolaridade. No 2º Ciclo o valor mantém-se nos 0.68% relativamente a 2018/2019, mas regista um aumento de quase 0.5% comparado com 2020/2021 – 0.25%.
- A percentagem de **alunos com resultados acima da média em todas as Disciplinas aumentou em todos os ciclos** – mas em menor escala no 3º ciclo –mantendo-se o ensino secundário o nível de ensino com maior aumento.
- As percentagens de **alunos com notas positivas aumentam em todos os ciclos e níveis de ensino**, sendo 2º ciclo aquele que apresenta um maior aumento – 6.2 pontos percentuais.
- Em termos globais o **Ensino Secundário** é o nível de ensino que apresenta **mais melhorias verificadas**, seguido do 2º Ciclo.

Quadro 16
Resultados sucesso educativo do Concelho Almada

Resultados Sucesso Educativo Concelho Almada – 2019 /2022*

* - Baseline 2018/2019

	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundário
Abandono Escolar	0.18% ↓ 0.6	0.67% →	1.01% ↑ 0.3	Não aplicável
Conclusão	96.5% ↑ 2.2	92.8% ↑ 1.8	93% ↑ 4.4	83.9% ↑ 7.4
Retenção	3.47% ↓ 1.3	6.6% ↓ 0.74	7.2% ↓ 3.4	13.4% ↓ 7.4
Notas acima da média	Não aplicável	19% ↑ 5.4	14.7%* ↑ 3.6	26.2% ↑ 9
Alunos sem negativas	84% ↑ 1.69	71.8% ↑ 6.2	53.2% ↑ 2.9	68.3% ↑ 3.5

Ao analisarmos os resultados obtidos das 15 Escolas do Concelho constatamos:

- 2 Escolas melhoraram em todos os indicadores e todos os Ciclos e Níveis de Ensino aplicáveis – Agrupamento de Escolas Anselmo de Andrade e a Escolas Secundária Cacilhas Tejo
- 6 Escolas melhoram entre 75% e 90% dos indicadores – Agrupamentos de Escolas Miradouro Alfazina (86%), Monte da Caparica (86%), Elias Garcia (85%), Caparica (83%) e António Gedeão (81%) e a ES Fernão Mendes Pinto
- 5 Escolas registam melhorias entre 50% e 74% dos indicadores – Agrupamentos de Escolas Daniel Sampaio (72%), Trafaria (71%), Francisco Simões (67%), Prof. Ruy Luís Gomes (61%) e Carlos Gargaté (57%)
- 1 Escola regista melhorias abaixo de 50% - o Agrupamento de Escolas Romeu Correia com (28%)

Abaixo apresenta-se o quadro síntese dos resultados de todas as Escolas. As setas indicam a melhoria do resultados do indicador por comparação aos dados de 2018/2019

Quadro 17

Sucesso Educativo das Escolas – Quadro síntese

Escola	Taxa de Abandono			Taxa de Conclusão				Taxa de Retenção				Resultados acima média			Alunos sem negativas			
	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundário	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundário	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundário	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundário
AE Anselmo de Andrade	→	→	→	↑	↑	↑	↑	↓	↓	↓	↓	↑	↑	↑	↑	↑	→	↑
AE António Gedeão	→	→	↓	↑	↑	↑	↑	↓	↓	↓	↓	↑	↑	↑	↑	↑	↑	↑
AE Caparica	↓	↓	↓	↑	↑	↑	↓	↓	↓	↓	↑	↑	↑	↑	↑	↑	↑	↓
AE Carlos Gargaté	→	→	↓	↓	↑	↑	n/a	↑	↓	↓	n/a	↓	↑	n/a	↓	↓	↓	n/a
AE Daniel Sampaio	→	→	↑	↓	↑	↑	↑	↑	↓	↓	↓	↑	↑	↑	↓	↑	↓	↑
AE Elias Garcia	→	→	↓	↑	↓	↑	n/a	↓	↑	↓	n/a	↑	s/inform	n/a	↑	↑	↑	n/a
AE Emídio Navarro	→	→	→	↑	↓	↓	↑	↓	↓	↓	↓	s/inform	s/inform	s/inform	s/inform	s/inform	s/inform	s/inform
AE Francisco Simões	→	→	→	↓	↓	↓	↑	↑	↑	↑	↓	↑	↑	↑	↑	↑	↑	↑
AE Miradouro de Alfazina	↓	↓	↓	↑	↓	↑	n/a	↓	↑	↓	n/a	↑	↓	n/a	↑	↑	↑	n/a
AE Monte da Caparica	↓	↓	↓	↑	↑	↑	n/a	↓	↓	↓	n/a	↑	↓	n/a	↑	↓	↑	n/a
AE Prof. Ruy Luis Gomes	↓	→	→	↑	↓	↑	↑	↓	↑	↓	↓	↓	↓	↑	↓	↓	↑	↓
AE Romeu Correia	↑	↑	↑	↓	↓	↓	↑	↑	↑	↑	↓	↓	↑	↓	↑	↑	↓	↓
AE da Trafaria	↓	↑	↑	↑	↑	↑	n/a	↓	↓	↓	n/a	↓	↓	n/a	↑	↑	↑	n/a
ES Cacilhas-Tejo	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	↑	n/a	n/a	n/a	↓	n/a	n/a	↑	n/a	n/a	n/a	↑
ES Fernão Mendes Pinto	n/a	n/a	↓	n/a	n/a	↑	↑	n/a	n/a	↓	↓	n/a	↑	↑	n/a	n/a	↑	↑

Para um análise mais detalhada apresentamos os resultados por Ciclo e nível de Escolaridade.

1º CICLO DE ESCOLARIDADE

Apresentam melhorias em todos os Indicadores os Agrupamentos de Escolas Anselmo de Andrade, Caparica, Miradouro de Alfazina, Monte de Caparica, Prof. Ruy Luís Gomes e Trafaria.

Em sentido inverso os AE Francisco Simões, Daniel Sampaio e Carlos Gargaté registam diminuição de resultados em todos os indicadores, à exceção da Taxa de Abandono Escolas.

O Agrupamento Escolas Romeu Correia apresenta uma diminuição de resultados em todos os indicadores.

Quadro 18
Sucesso Educativo 1º Ciclo

Escola	Taxa de Abandono		Taxa de Conclusão		Taxa de Retenção		Alunos s/ negativas	
	2021 /2022	Variação 2018/2019	2021 /2022	Variação 2018/2019	2021 /2022	Variação 2018/2019	2021 /2022	Variação 2018/2019
AE Anselmo de Andrade	0	0	99.45	1.85	0.55	-1.84	93	2
AE António Gedeão	0	0	99	1	1	-1	91.4	-2.6
AE Caparica	0	-0.3	98.7	14.7	1.15	-1.65	94.5	3.5
AE Carlos Gargaté	0	0	98.1	-0.4	1.9	0.4	68.7	-24.3
AE Daniel Sampaio	0	0	99.4	-0.6	0.79	0.36	94.7	-0.2
AE Elias Garcia	0	0	99.1	0.4	1.8	0.5	95.1	4.4
AE Emídio Navarro	0	0	99.4	97.8	6	2.21	s/inform	s/inform
AE Francisco Simões	0	0	93.2	-4.4	6.8	4.4	70	-5
AE Miradouro de Alfazina	1.04	-5.82	92.2	5.1	7.8	-5.14	79.1	12.3
AE Monte da Caparica	0.3	-0.8	96	4.2	4	-4.2	83.5	4.2
AE Prof. Ruy Luís Gomes	0	-0.7	88.6	5.7	8.8	-7	74.4	2.4
AE Romeu Correia	0.2	0.2	95.3	-1.8	4.7	2.8	85.4	-3.8
AE da Trafaria	0.89	0.49	97.6	2.6	2.4	-2.6	80.48	23.48
Concelho Escolas Públicas	0.2	-0.58	96.4	2.4	3.4	-1.3	84.19	1.69

2º CICLO DE ESCOLARIDADE

Os resultados dos Alunos do 2º Ciclo, apresentam melhorias em todos os Indicadores nos Agrupamentos de Escolas Anselmo de Andrade, Caparica e Monte de Caparica.

Destaca-se o AE da Caparica com um aumento de 23,8 pontos na taxa de conclusão do 2º ciclo.

A taxa de Conclusão neste ciclo de Escolaridade baixou em 5 Agrupamentos de Escolas - Daniel Sampaio, Elias Garcia, Francisco Simões, Miradouro de Alfazina, Prof. Ruy Luís Gomes e Romeu Correia.

Ao nível do Concelho os resultados de todos os indicadores são positivos.

Quadro 19
Sucesso Educativo 2º Ciclo

Escola	Taxa de Abandono		Taxa Conclusão		Taxa de Retenção		Alunos s/ negativas		Notas acima da média	
	2021 /2022	Variação 2018/2022	2021 /2022	Variação 2018/2022	2021 /2022	Variação 2018/2022	2021 /2022	Variação 2018/2022	2021 /2022	Variação 2018/2022
AE Anselmo de Andrade	0	0	97.24	8.04	2.76	-7.99	70.7	9	21	10.5
AE António Gedeão	0	0.5	96.7	1.7	3.2	-0.4	77.1	-13.9	36.2	22.08
AE Caparica	0.59	-0.01	96.8	23.8	1.49	-3.11	94.5	28.5	26.7	8.6
AE Carlos Gargaté	0	0	97.3	1.8	2.7	-1.77	68.2	-2.8	13.2	-0.23
AE Daniel Sampaio	0	0	99	0	0.74	-0.02	78.6	0.3	39	17.2
AE Elias Garcia	0	0	94.1	-3	4.8	1.9	79.3	4.3	s/infor	s/infor
AE Emídio Navarro	0	0	93.6	1.1	3.28	-4.72	s/infor	s/infor	s/infor	s/infor
AE Francisco Simões	0	0	85	-1.8	15	1.8	53	4.8	36.9	27.4
AE Miradouro de Alfazina	1.6	-4.11	78.6	-9.1	21.4	9.02	63.8	14.8	8	6.44
AE Monte da Caparica	0	-1.2	95.6	0.5	4.4	-0.5	79.6	5.8	14.6	4.4
AE Prof. Ruy Luís Gomes	0	0	82.1	-8.7	16.1	6.2	50.9	-3.9	3.5	-2.4
AE Romeu Correia	1.1	1.1	90.2	-5.4	9.8	5.2	71.7	-0.5	7.8	-9.9
AE da Trafaria	4.73	4.73	99.3	15.3	0.7	-15.3	74.47	27.47	3.13	-26.67
Concelho Escolas Públicas	0.61	-0.07	92.7	1.95	6.6	-0.78	71.8	6.2	19	5.4

3º CICLO DE ESCOLARIDADE

A destacar, do conjunto de resultados obtidos no 3º ciclo, o **aumento da Taxa de conclusão** em **11 das 14** Escolas que oferecem este ciclo de ensino, entre as quais o Agrupamento de Escolas da Trafaria com 100%, um aumento de 17 pontos percentuais relativamente a 2018/2019 e do AE Caparica com cerca de 21,4% .

Comparativamente com os restantes Ciclos de Escolaridade, a Taxa de Abandono, para além de superior, diminuiu em 3 Escolas – AEs Daniel Sampaio, Romeu Correia e Trafaria.

De referir que o valor referência para comparação do indicador Taxa de Alunos com notas acima da média, não incluiu o AE Elias Garcia, pois não dispomos do resultado de 2021/2022. Para além disso julga-se que a média do Concelho poderá estar inflacionada pelo resultado , em 2021/2022, do AE Francisco Simões que terá crescido 31,7% (de 11.5 par 43.2).

De qualquer modo os resultados do Concelho no 3º Ciclo, em todos os indicadores registam melhorias.

Quadro 20
Sucesso Educativo 3º Ciclo

Escola	Taxa Abandono		Taxa de Conclusão		Taxa de Retenção		Notas acima da média		Alunos s/ Negativas	
	2021 /2022	Variação 2018/2022	2021 /2022	Variação 2018/2022	2021 /2022	Variação 2018/2022	2021 /2022	Variação 2018/2022	2021 /2022	Variação 2018/2022
AE Anselmo de Andrade	0	0 →	92.7	9.6 ↑	7.3	-9.6 ↓	12.3	3.4 ↑	45.8	0 →
AE António Gedeão	0	-1.7 ↓	91	4 ↑	9.1	-2.3 ↓	21.7	18.62 ↑	51.7	-36.3 ↓
AE Caparica	0	-0.2 ↓	89.4	21.4 ↑	4.87	-6.13 ↓	10.6	1.4 ↑	55.8	8.8 ↑
AE Carlos Gargaté	0	0 →	97.5	0.2 ↑	2.5	-0.3 ↓	12.2	5.4 ↑	52.4	-13.6 ↓
AE Daniel Sampaio	0.6	0.6 ↓	97.8	1.72 ↑	2.48	-1.84 ↓	26	1 ↑	69.7	-2.9 ↓
AE Elias Garcia	0	0 →	99.3	6.4 ↑	3	-4.1 ↓	s/inf	s/inf	70.2	16.9 ↑
AE Emídio Navarro	0.2	0.2 ↓	90	-3 ↓	9	-2 ↓	s/inf	s/inf	s/inf	s/inf
AE Francisco Simões	0	0 →	92.4	-1.5 ↓	7.6	1.5 ↑	43.2	31.7 ↑	53	9.5 ↑
AE Miradouro de Alfazina	0.56	-4.14 ↓	92.1	8.2 ↑	7.85	-8.3 ↓	4	4 ↑	46.4	27.5 ↑
AE Monte da Caparica	0.9	-1.1 ↓	91.6	1.2 ↑	8.4	-1.2 ↓	4.7	-3.1 ↓	57.5	7.8 ↑
AE Prof. Ruy Luis Gomes	0	0 →	86.8	2 ↑	19	4.9 ↓	3.8	-2.4 ↓	40.5	10.8 ↑
AE Romeu Correia	3.2	3.2 ↓	84.9	-10.5 ↓	15.1	8.5 ↑	7.11	0.41 ↑	48.4	-6.7 ↓
AE da Trafaria	3.1	3.1 ↓	100	17 ↑	0	-17 ↓	3.13	-18.42 ↓	51.56	16.56 ↑
ES Fernão Mendes Pinto	1.8	-3.9 ↓	96.7	5.7 ↑	5.1	-9.9 ↓	28.6	1.6 ↑	53	2.7 ↑
Concelho Escolas Públicas	0.74	-0.36 ↓	93	4.8 ↑	7.12	-3.48 ↓	14.7	3.6 ↑	53.2	2.9 ↑

ENSINO SECUNDÁRIO

No conjunto dos resultados relativos ao Ensino Secundário, salientamos o aumento da Taxa de Conclusão na quase totalidade das Escolas, (exceção do AE da Caparica), destacando-se o crescimento significativo do AE Francisco Simões (+26,4%) o qual apresenta a maior taxa de sucesso do Concelho 91.8%, seguido de perto pelo AE Prof. Ruy Luis Gomes com 91.2%.

No que se refere aos resultados acima da média, duas notas podem ser apresentadas:

A diversidade de critérios e ou práticas (?) entre as Escolas, pela variação deste indicador que regista um mínimo de 9,8% no AE Romeu Correia e um máximo de 52.4% no AE António Gedeão.

O aumento quase generalizado deste indicador, com resultados acima dos 40%, exigindo-se, talvez, uma análise desta situação .

Quadro 21
Sucesso Educativo Ensino Secundário

Escola	Taxa de Conclusão		Taxa de Retenção		Notas acima da média		Alunos s/ Negativas	
	2021 /2022	Variação 2018/2022	2021 /2022	Variação 2018/2022	2021 /2022	Variação 2018/2022	2021 /2022	Variação 2018/2022
AE Anselmo de Andrade	82.26	3.66 ↑	12.74	-8.66 ↓	22.4	1.6 ↑	75.4	14.7 ↑
AE António Gedeão	80.9	0.9 ↑	19.52	1.32 ↑	52.4	45.2 ↑	68.4	-17.6 ↓
AE Caparica	81.1	-3.9 ↓	16.78	-2.52 ↓	15.2	0.1 ↑	61.4	-10.6 ↓
AE Daniel Sampaio	84.2	10.65 ↑	4.6	-9.19 ↓	39.3	20.3 ↑	80.1	13.3 ↑
AE Emídio Navarro	83	8.2 ↑	17	-8.3 ↓	s/inf	s/inf	s/inf	s/inf
AE Francisco Simões	91.8	26.4 ↑	8.2	-26.4 ↓	49.7	42.6 ↑	73	14.8 ↑
AE Prof. Ruy Luís Gomes	91.2	9.4 ↑	8.8	-9.4 ↓	23	4.6 ↑	61.7	-7 ↓
AE Romeu Correia	77.2	5.4 ↑	22.8	-5.4 ↓	9.8	-2.4 ↓	55.5	-14.3 ↓
ES Cacilhas Tejo	87.2	10.8 ↑	9.68	-13.72 ↓	15.5	6.4 ↑	61.28	19.1 ↑
ES Fernão Mendes Pinto	80	4 ↑	14.7	0.7 ↑	40.7	5.7 ↑	77.8	19.5 ↑
Concelho Escolas Públicas	83.9	7.4 ↑	13.4	2.8 ↓	29.8	14.1 ↑	68.3	3.6 ↑

BEM ESTAR DOS ALUNOS E PROFESSORES

Este objetivo, inicialmente designado de “reduzir o stress e o cansaço dos Alunos” e associado à alteração do calendário escolar - foi reformulado, em Outubro de 2019, durante a primeira reunião com todas as Equipas Locais .

Por sugestão e contributo de todos, este ajustamentos tornou o Projeto Novos Tempos para Aprender, no primeiro projeto educativo do País a incluir o Bem estar dos Alunos e dos Professores nos seus objetivos, reconhecendo o papel que esta dimensão desempenha em múltiplas áreas.

Ao nível da qualidade de vida pessoal – maior satisfação, maior motivação - de Alunos e Professores, no desempenho de cada um deles - ensinar e aprender melhor – e, de forma indireta, no impacto no sucesso educativo dos alunos .

Com estes pressupostos, assumidos por todas as Escolas, foram organizadas diversas iniciativas a nível central e local em cada Escola, que procuraram responder a dois conceitos essenciais:

É preciso “Cuidar” das pessoas, do seu desenvolvimento e das suas emoções

É preciso “Reconhecer” as pessoas, o seu trabalho, o seu esforço, os seus resultados

Do conjunto de atividades de apoio ao Bem-Estar dos Alunos e Professores, destacam-se:

- Melhorias dos espaços de Alunos (refeitórios, zonas de lazer) e Professores (salas de estar)
- Atividades Lúdicas (Professores e Alunos)
- Apoio psicológico (Professores e Alunos)
- Atividades de reforço de espírito de equipa (Professores)
- Apoio técnico (especialmente durante a pandemia)
- Reforço do acompanhamento dos Alunos (especialmente durante a Pandemia)

Para a sensibilização desta temática junto dos Professores foram realizadas várias sessões formativas, nas sessões 30 minutos, umas lideradas por especialistas nacionais e outras pelas Escolas que partilharam as sua iniciativas.

BEM ESTAR DOS PROFESSORES

Para a avaliação deste objetivo, procurou-se encontrar indicadores que permitissem uma avaliação ao longo do tempo.

No que se refere aos Professores foi utilizado o “Índice do Conforto Emocional”, uma adaptação³ do Questionário “Termómetro Emocional”, do National Comprehensive Cancer Network.

Este Questionário foi, ao longo dos últimos anos, aplicado a Diretores de Escolas, Lideranças Intermédias, Professores e membros das Autarquias envolvidos na Educação de todo o País, e tem permitido uma análise integrada e evolutiva deste tema na comunidade educativa.

Em Almada foi aplicado pela primeira vez em Novembro de 2019, e novamente em Julho de 2020, permitindo assim uma primeira análise de eventuais alterações de resultados entre o ano Letivo 2018/2019 e 2019/2020, através de duas questões.



³ Adaptação realizada pela Dra. Tatiana Pereira aluna (2017) da Disciplina “Modelos Organizacionais” do “Mestrado Cuidados Continuados e Paliativos” da Faculdade Medicina da Universidade Coimbra, (da qual a signatária é responsável desde 2010), e aplicado no quadro de um Projeto de Melhoria para aumentar o bem estar dos médicos e enfermeiros do Centro de Saúde.

Imagem 15
Questões Conforto Emocional

Novembro 2019	Julho 2020
Olhando para o ano letivo 2018/2019 como classificaria o seu estado emocional na do tempo *	Olhando para o ano letivo 2019/2020 como classificaria o seu estado emocional na do tempo *

Considerando o eventual impacto que o contexto da Pandemia (enquanto variável “parasita”) trouxe às Escolas e à comunidade educativa, (a partir de Março 2020), foi incluída uma nova

questão

4. Se excluir os últimos meses da pandemia, o seu "conforto emocional " * :

seria melhor (entre "atarefado mas OK" e "nas nuvens")

Seria o mesmo

Seria pior (entre "a explodir" e "stressado")

No primeiro ano de execução do Projeto o indicador “Índice de Conforto Emocional” Professores registou uma melhoria, em alguns casos significativa, dos resultados.

Este índice contemplou 2 “estados emocionais” :

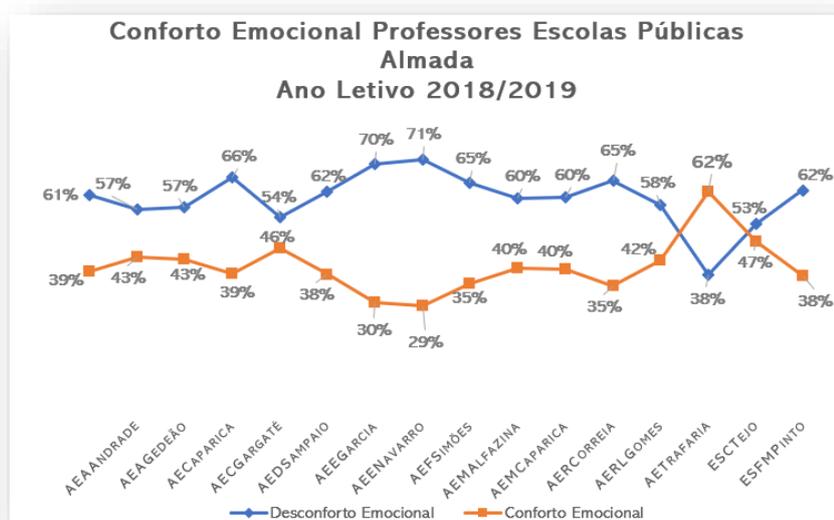
- a) “desconforto “- somatório das respostas “*a explodir*”, “*a ferver*”, “*meehh*”, “*frustrado*” e “*stressado*”;
- b) “conforto” - somatório das respostas “*atarefado, mas OK*”, “*OK*”; “*relaxado e feliz*”, “*fantástico*” e “*nas nuvens*”)

A primeira constatação (preocupante) dos resultados do primeiro Questionário, e relativos à avaliação do estado emocional dos Professores durante o ano letivo 2018/2019, foi a de que **60% dos Professores de Almada se encontravam em “desconforto emocional “**, sendo os estados de *stress* (34%) e a *frustração* (15%) os principais responsáveis.

Os Professores dos Agrupamentos de Escolas, Emídio Navarro (71%) e Elias Garcia (70%) são os que apresentam os resultados mais elevados.

40% dos Professores indicam ter estado em “conforto emocional” nesse ano, sendo os do Agrupamento de Escolas da Trafaria os únicos a estar em maioria.

Gráfico 11
Índice do conforto emocional dos Professores de Almada
Ano letivo 2018/2019



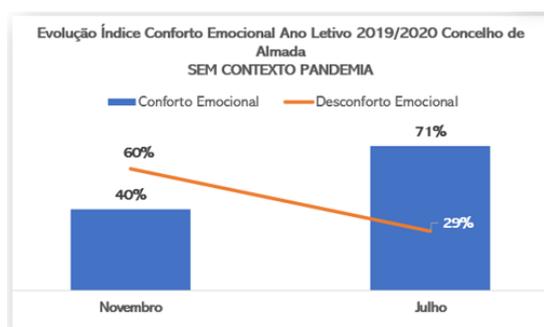
Os resultados do Concelho relativos a 2019/2020 surpreenderam pela positiva, nas duas versões da questão – *com pandemia* e *sem pandemia*.

Gráfico 12
Evolução do Índice de conforto emocional

Assim, e excluindo o contexto da Pandemia

O “desconforto emocional” passaria para 29% (redução de 31%)

O “conforto emocional” seria de 71% (aumento de 31%)



Neste cenário, todas as Escolas registam melhorias significativas nos seus resultados, atingindo algumas delas valores de “conforto” iguais ou superiores a 80%.

Considerando o contexto e efeitos da pandemia, os resultados do concelho mantêm-se, mas em 11 das 15 Escolas registaram-se, ainda assim, progressos significativas no conforto emocional dos Professores.

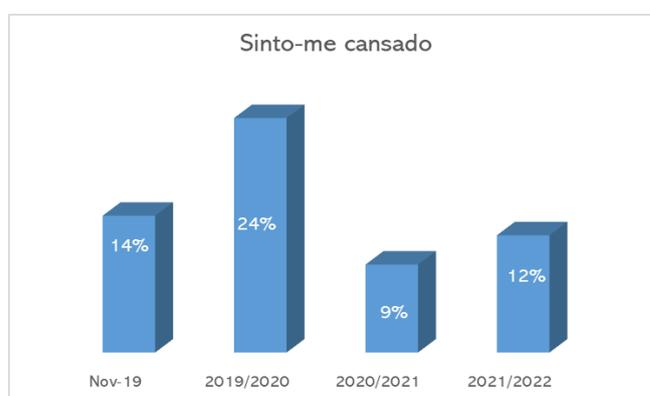
A utilização deste Questionário foi interrompida no final do 1º ano do Projeto, pois suscitou reações e comentários negativos por parte de alguns professores, que consideraram a sua linguagem demasiado “*informal*”

Para se garantir a continuidade de monitorização deste indicador, passámos a utilizar o “nível de cansaço” manifestado pelos Professores à resposta à questão “Qual o seu maior desafio” e incluída nos Questionários aplicados em todos os anos - 2019/2020 , 2020/2021 e 2021/2022 – onde se verificou a seguinte evolução.

Tendo o *cansaço* dos Professores do Concelho, em 2018/2019, registado um valor de 14% e, em Julho de 2020, um valor máximo de 24%, os anos seguintes assistiram a uma redução para 9% (Julho 2021) e 12% (Julho 2022).

Estes resultados são tanto mais interessantes e significativos pois, duas estas 3 avaliações, pelo momento em que ocorreram, já tiveram em consideração as condições da Pandemia.

Gráfico 13
Evolução do nível do cansaço dos Professores de Almada



Uma interpretação possível para esta evolução, para além de confirmar o impacto da Pandemia e o E@D no trabalho dos Professores – um aumento de 10% entre Novembro e Julho de 2019 - partir dessa data parece ter existido uma adaptação a essa realidade e uma maior resistência .

Esta tendência verifica-se igualmente em todas as Escolas existindo, no entanto, algumas variações entre elas quando à intensidade do cansaço:

Em Julho de 2020 os Professores do AE Emídio Navarro eram os mais cansados” do Concelho (31%), em 2021 são os do AE Romeu Correia (20%) e, em 2022, os do AE da Trafaria com 16%.

Quadro 22

Evolução nível de cansaço dos Professores nas Escolas

	PROFESSORES			
	Sinto-me cansada(o)			
	2019-Nov	2020-Jul	2021-Jul	2022_Jul
AE Anselmo Andrade	20%	31%	12%	14%
AE António Gedeão	12%	27%	9%	s/resposta
AE Caparica	17%	26%	8%	13%
AE Carlos Gargaté	13%	27%	6%	15%
AE Daniel Sampaio	11%	22%	8%	7%
AE Elias Garcia	22%	21%	6%	7%
AE Emídio Navarro	9%	24%	10%	11%
AE Francisco Simões	13%	18%	7%	16%
AE Miradouro Alfazina	12%	23%	9%	9%
AE Monte da Caparica	11%	20%	5%	11%
AE Prof.Ruy Luis Gomes	15%	24%	12%	9%
AE Romeu Correia	14%	22%	20%	14%
AE Trafaria	10%	16%	13%	16%
ES Cacilhas Tejo	12%	26%	8%	s/resposta
ES Fernão Mendes Pinto	14%	33%	4%	10%
CONCELHO ALMADA	14%	24%	9%	12%

A maior redução dos níveis de cansaço e de modo consistente, com descida em todos os anos) ocorreu nos Agrupamentos de Escolas Daniel Sampaio - de 22% para 7% - , Miradouro de Alfazina - de 23% para 9%) -, Prof. Ruy Luís Gomes - de 24% para 9% - e Romeu Correia, de 22% para 14%.

Finalmente e numa perspetiva subjetiva da avaliação dos Professores sobre o impacto do Projeto na melhoria do seu Bem-estar os resultados indicam, conforme Quadro abaixo:

- 86% dos Professores de Almada consideram que o Projeto Novos Tempos para Aprender trouxe benefícios para o seu bem-estar:
 - Poucos – 28%
 - Alguns – 48%
 - Muitos – 16%
- São os Professores dos Agrupamentos de Escolas da Trafaria (98%) e Prof. Ruy Luís Gomes (97%) que melhor reconhecem esse impacto e os do AE Romeu Correia com uma avaliação mais negativa (67%).

Quadro 23
Avaliação do impacto do Projeto no Bem-estar dos Professores

Na sua opinião qual o impacto que o projeto NTA tem tido na sua escola, nos seus 3 anos de execução para o Bem Estar dos Professores (Abril 22)				
AE/ES	Nenhum	Pouco	Algum	Muito
AE Anselmo de Andrade	20%	42%	32%	6%
AE António Gedeão	s/respostas	s/respostas	s/resposta	s/resposta
AE Caparica	11%	22%	51%	16%
AE Carlos Gargaté	16%	24%	54%	6%
AE Daniel Sampaio	15%	28%	50%	7%
AE Elias Garcia	12%	31%	48%	9%
AE Emídio Navarro	14%	36%	45%	5%
AE Francisco Simões	11%	34%	48%	7%
AE Miradouro Alfazina	11%	11%	60%	18%
AE Monte Caparica	11%	31%	48%	10%
AE Prof. Ruy Luís Gomes	7%	21%	59%	13%
AE Romeu Correia	33%	44%	20%	3%
AE Trafaria	2%	14%	64%	20%
ES Cacilhas Tejo	s/respostas	s/respostas	s/resposta	s/resposta
ES Fernão Mendes Pinto	22%	30%	38%	10%
CONCELHO ALMADA	14%	28%	48%	10%

Estes resultados estão em linha com a avaliação do trabalho realizado pela Escola nesta área ao longo do Projeto.

BEM-ESTAR DOS ALUNOS

Para a avaliação do Bem estar dos Alunos foi aplicada a questão “Como é que te sentes na tua Escola”, em dois momentos distintos - Fevereiro 2020 (ano letivo 2019/2020) e Abril 2022 (ano letivo 2021/2022) – por forma a permitir uma análise evolutiva deste indicador.

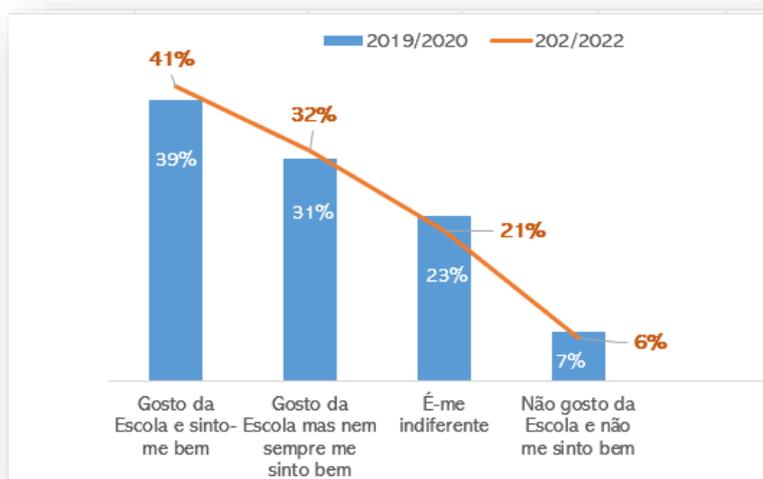
Os resultados obtidos indicam uma **melhoria do Bem-estar dos Alunos do Concelho de Almada** entre os anos letivos 2019/2020 e 2021/2022.

Em Fevereiro de 2020, 39% dos Alunos do Concelho de Almada, afirmavam “gostar da Escola e sentir-se bem” e, em Abril de 2022, essa percentagem subiu para 41%.

Esta mesma tendência de melhoria foi registada na resposta “não gosto da Escola e não me sinto bem”, que reduziu em 1% a percentagem de Alunos, de 7 para 6%.

Por outro lado, identifica-se outra diminuição de 2 pontos percentuais das respostas dos Alunos para a quem a Escola “é indiferente”.

Gráfico 14
Evolução Bem-estar dos
Alunos



Não sendo certo qual a transferência destes 2 pontos, as respostas de “gosto da Escola, mas nem sempre me sinto bem”, aumentou também na mesma medida.

Em termos da evolução deste indicador nas Escolas e, em particular da resposta “gosto da Escola e sinto-bem”:

- o 9 Escolas aumentaram essa percentagem ; 1 manteve o valor de 2019/2021 e 5 viram esse resultado diminuir

De entre as Escolas que registaram um maior aumento, destacamos os Agrupamentos de Escolas Carlos Gargaté e Monte de Caparica, com mais 12% e o AE da Caparica com mais 9%.

Relativamente às Escolas que viram diminuir as respostas nesta opção, o Agrupamento de Escolas Daniel Sampaio, como menos 9%, e a Escola Secundária Cacilhas Tejo com menos 8%, foram as que tiveram uma maior alteração.

Quadro 24
Evolução Bem-estar dos Alunos nas Escolas de Almada

Agrupamentos Escolas / Escolas Secundárias	Gosto da Escola e sinto-me bem		Gosto da Escola mas nem sempre me sinto bem		É-me indiferente		Não gosto da Escola e não me sinto bem	
	2019	2022	2019	2022	2019	2022	2019	2022
AE Anselmo de Andrade	41%	43%	27%	33%	26%	18%	6%	6%
AE António Gedeão	45%	45%	26%	30%	23%	18%	6%	7%
AE Caparica	39%	48%	24%	28%	28%	20%	9%	4%
AE Carlos Gargaté	37%	49%	32%	33%	23%	13%	8%	4%
AE Daniel Sampaio	47%	38%	28%	35%	18%	22%	6%	5%
AE Emídio Navarro	35%	40%	30%	36%	26%	20%	8%	4%
AE Elias Garcia	34%	33%	32%	33%	25%	25%	9%	10%
AE Francisco Simões	38%	41%	36%	25%	23%	29%	2%	5%
AE Miradouro Alfazina	35%	30%	42%	41%	17%	25%	6%	4%
AE Monte Caparica	29%	41%	38%	33%	26%	19%	7%	7%
AE Prof. Ruy Luís Gomes	43%	44%	32%	35%	22%	16%	3%	4%
AE Romeu Correia	n/part	43%	n/part	30%	n/part	23%	n/part	3%
AE Trafaria	37%	33%	33%	42%	22%	18%	8%	6%
ES Cacilhas Tejo	51%	43%	27%	31%	18%	21%	4%	5%
ES Fernão Mendes Pinto	38%	41%	21%	30%	31%	22%	10%	7%
CONCELHO ALMADA	39%	41%	31%	32%	23%	21%	7%	6%

Estes resultados globais, não espelham as diferenças registadas entre os Alunos dos diferentes Ciclos e níveis de ensino. Por exemplo, os Alunos do 2º ciclo são os que mais gostam da Escola e se sentem bem (51%) e, no sentido contrário os do Ensino Secundário e os do 3º Ciclo, que apresentam as percentagens mais baixas nesta resposta, respetivamente 31% e 36%.

É no 2º ciclo que a percentagem de Alunos que “gosta da Escola e se sente bem” é maior (média do Concelho 51%), sendo os Agrupamentos de Escolas António Gedeão (63%) e Carlos Gargaté (64%) os que apresentam uma taxa mais elevada e a Trafaria a mais baixa (36%).

É também no 2º Ciclo que se regista a percentagem mais baixa de Alunos que “não gostam da Escola” - 45 (média do Concelho 6%). O Agrupamento de Escolas Romeu Correia apresenta o valor mais alto nesta opção (16%)

Todos os Alunos do 2º Ciclo do Agrupamento de Escolas Anselmo de Andrade gostam da sua Escola.

É a partir do 3º Ciclo que se identifica uma maior insatisfação dos Alunos para com a sua Escola. A percentagem dos Alunos que gostam e se sentem bem na Escola desce, neste Ciclo para , para 36% Ciclo, atingindo o valor mínimo no Ensino Secundário com 31%. (média do concelho 41%)

Exceções a esta tendência é a dos Alunos do Ensino Profissional do AE Prof. Ruy Luís Gomes onde 50% afirma gostar e sentir-se bem e os Alunos do 3º Ciclo dos AE Anselmo Andrade e Caparica que atinge valores, respetivamente 48% e 44%.

Finalmente as respostas dos Alunos que afirmam “não gostar da Escola”, atinge, a nível do Concelho, o mesmo valor de 7% no 3ª Ciclo e Ensino Secundário e Profissional.

Esta percentagem regista valores diferenciados ao nível das Escolas, assinalando-se o valor máximo de 13% das respostas dos Alunos do Secundário do Agrupamento de Escolas Emídio Navarro.

Quadro 25
Bem-estar dos Alunos por ciclo e nível de ensino

Agrupamentos de Escolas / Escolas Secundárias	3º Ciclo				Secundário				Ensino Profissional			
	Gosto da Escola e sinto-me bem	Gosto da Escola mas nem sempre me sinto bem	É-me indiferente	Não gosto da Escola e não me sinto bem	Gosto da Escola e sinto-me bem	Gosto da Escola mas nem sempre me sinto bem	É-me indiferente	Não gosto da Escola e não me sinto bem	Gosto da Escola e sinto-me bem	Gosto da Escola mas nem sempre me sinto bem	É-me indiferente	Não gosto da Escola e não me sinto bem
AE Anselmo de Andrade	48%	15%	19%	3%	11%	32%	20%	11%	29%	21%	50%	0%
AE António Gedeão	33%	25%	21%	11%	12%	35%	25%	6%	40%	10%	40%	10%
AE Caparica	44%	22%	28%	5%	15%	31%	16%	5%	43%	28%	26%	4%
AE Carlos Gargaté	36%	24%	19%	7%	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a
AE Daniel Sampaio	36%	24%	25%	5%	12%	27%	25%	3%	33%	34%	26%	7%
AE Elias Garcia	40%	23%	22%	4%	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a
AE Emídio Navarro	32%	22%	29%	10%	8%	39%	26%	13%	34%	25%	32%	9%
AE Francisco Simões	38%	43%	31%	3%	20%	20%	36%	8%	28%	20%	41%	10%
AE Miradouro Alfazina	17%	30%	38%	4%	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a
AE Monte Caparica	26%	24%	30%	11%	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a
AE Prof. Ruy Luis Gomes	37%	21%	21%	6%	22%	35%	17%	1%	50%	20%	25%	5%
AE Romeu Correia	35%	21%	25%	6%	7%	21%	31%	2%	35%	39%	26%	0%
AE Trafaria	30%	32%	36%	9%	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a
ES Caciñas Tejo	n/a	n/a	n/a	n/a	16%	47%	31%	17%	5%	33%	30%	31%
ES Fernão Mendes Pinto	41%	26%	16%	7%	15%	28%	23%	6%	33%	27%	31%	9%
CONCELHO ALMADA	36%	25%	26%	7%	14%	31%	23%	7%	34%	27%	32%	7%

DIVERSIFICAR PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E DE AVALIAÇÃO

A melhoria das práticas letivas dos Professores, através da diversificação das suas práticas pedagógicas e de avaliação, privilegiando a avaliação formativa, constituem os pilares base do conjunto de objetivos do Projeto Novos Tempos para Aprender.

Na verdade, enquanto instrumentos essenciais para a melhoria do sucesso educativo dos Alunos, estas dimensões garantem uma parte importante da transformação e inovação que se pretende trazer para a Educação e para as Escolas .

Daí que ao longo dos 3 anos de execução do Projeto, foram estas áreas onde, consistentemente, existiu foco e a realização de várias iniciativas de apoio à concretização destes objetivos.

Para identificarmos a perceção de Alunos e Professores sobre o trabalho efetivo que cada Escola realizou neste âmbito, inclui-se no Questionário de 2021/2022, questões específicas, as quais serão apresentadas em tópico separado.

Ainda que, em nosso entender, estas duas áreas sejam indissociáveis, optámos também pela apresentação separada dos resultados/impacto em cada uma .

AVALIAÇÃO FORMATIVA

A temática da avaliação formativa mereceu uma atenção particular no Projeto e um exemplo desse investimento foi a participação de todas as Escolas públicas de Almada no Projeto MAIA (obtida a autorização excecional para tal),-e a consequente aposta na Formação e acompanhamento das equipas que integraram o projeto.

A par desta iniciativa, o Centro de Formação AlmadaForma dinamizou ao longo dos anos diversas iniciativas de capacitação dos Professores, através de Seminários, Ações de Curta Duração (ACDs), Oficinas de Formação entre outras iniciativas.

Também nas sessões 30 minutos foi dada atenção ao tema da Avaliação formativa com a partilha de práticas das Escolas e a criação de um repositório de “evidências” das Escolas

Imagem 17

Sessão 30 minutos Avaliação
Formativa



Em resultado de todas estas ações foram criadas dinâmicas em todas as Escolas para a definição de novos critérios de formação, avaliação por rubricas, descritores de desempenho, entre outros.

Este processo implicou um trabalho árduo, longo e muitas vezes complexo, o qual não terá tido, em nosso entender, a devida contrapartida nomeadamente na aceitação e compreensão do “novo paradigma” por parte dos Alunos, Encarregados de Educação e, inclusive, dos próprios Professores.

Sendo este um tema presente e abordado pelas Escolas do País há mais de 30 anos, não é fácil compreender as razões para a dificuldade na construção de um referencial comum sobre a avaliação formativa, ao nível de conceitos, metodologias e prática diária no terreno.

Mais do que uma questão de apropriação intelectual do tema, os desafios para a adoção de metodologias de avaliação, que privilegiem o feed-back, a avaliação interpares ou a autorregulação, parecem estar mais relacionados com a resistência à mudança na adoção de práticas e de utilização de novos instrumentos de avaliação que não assentem na centralidade do professor.

Para a avaliação do impacto do Projeto nesta área, recorreremos, uma vez mais, à análise das respostas de Alunos e Professores às questões relacionadas com a avaliação e ao cruzamento das respostas à mesma questão (ainda que de modo diferente) de cada grupo.

Quadro 26

Questões para a avaliação da mudança de práticas na avaliação formativa

AVALIAÇÃO DO IMPACTO AVALIAÇÃO FORMATIVA		
Objetivo	Questões Professores	Questões Alunos
Avaliação Formativa	Na sua opinião qual o impacto que o Projeto Novos Tempos para Aprender, que nos seus 3 anos de execução teve na sua Escola, ao nível da Utilização da Avaliação Formativa	Tens recebido orientações dos Professores para te concentrares nas matérias em que precisas para melhorares os teus conhecimentos?

Os resultado da avaliação dos Professores permite concluir que o Projeto Novos Tempos para Aprender teve um impacto muito positivo na promoção das práticas da Avaliação Formativa nas Escolas.

Assim 94% dos Professores do Concelho de Almada consideram que os 3 anos do Projeto e todo o trabalho desenvolvido gerou o impacto esperado, ou seja, promoveu a adoção de práticas de avaliação formativa, sendo que

- 28% considerou “muito impacto”
- 54% “algum impacto”
- 12% “pouco impacto”
- E apenas 6% dos Professores considera que não houve “nenhum impacto”

Ao analisarmos os resultados obtidos pelas várias Escolas, gostaríamos de destacar pela positiva, aquelas que apresentam valores muito superiores à média do Concelho (28%) para a opção “muito impacto” : os AE da Caparica (38%), Monte da Caparica (37%) e Trafaria (36%).

Em sentido contrário e, relativamente aos resultados da opção “nenhum impacto”, os Agrupamentos de Escolas Romeu Correia (27%) e a Escola Secundária Fernão Mendes Pinto (13%), apresentam resultados superiores à média concelhia (6%).

Quadro 27
Avaliação do Projeto nas práticas de avaliação formativa

Na sua opinião qual o impacto que o projeto NTA tem tido na sua escola, nos seus 3 anos de execução para a "Avaliação Formativa" (Abril 22)				
AE/ES	Muito	Algum	Pouco	Nenhum
AE Anselmo de Andrade	26%	59%	12%	4%
AE António Gedeão				
AE Caparica	38%	49%	7%	7%
AE Carlos Gargaté	24%	69%	2%	6%
AE Daniel Sampaio	29%	50%	17%	4%
AE Elias Garcia	33%	50%	14%	2%
AE Emidio Navarro	16%	62%	19%	3%
AE Francisco Simões	33%	54%	8%	4%
AE Miradouro Alfazina	33%	58%	4%	4%
AE Monte Caparica	37%	51%	10%	2%
AE Prof. Ruy Luís Gomes	30%	63%	6%	1%
AE Romeu Correia	9%	27%	38%	27%
AE Trafaria	36%	57%	7%	0%
ES Cacilhas Tejo				
ES Fernão Mendes Pinto	20%	50%	18%	13%
CONCELHO ALMADA	28%	54%	12%	6%

Para completar esta avaliação, quisemos conhecer a perspetiva dos Alunos sobre as alterações efetivas dos Professores nas suas práticas de avaliação formativa, traduzidas estas pela utilização do feedback como instrumento essencial para a melhoria das aprendizagens.

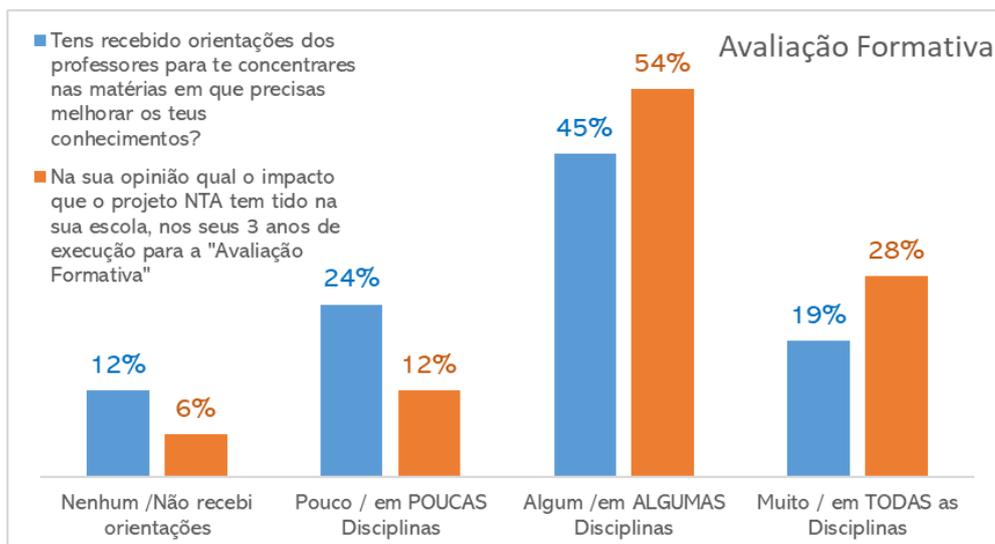
Assim à questão, “Tens recebido orientações dos Professores para te concentrares nas matérias em que precisas para melhorares os teus conhecimentos?” - as respostas dos Alunos do Concelho de Almada são também muito positivos, com **cerca de 88% reconhecendo essa mudança de práticas.**

- 15% dos Alunos responderam - “Sim, em todas as disciplinas”
- 45% dos Alunos - “Sim, mas em algumas disciplinas”
- 24% dos Alunos - “Sim, mas em poucas disciplinas”
- 12 % dos Alunos respondem - “Não houve nenhuma diferença”

Aliás, esta é dimensão do Projeto onde a avaliação do impacto do Projeto é mais consensual entre Alunos e Professores.

Gráfico 14

Práticas de Avaliação Formativa – Avaliação Alunos e Professores



As Escolas onde se regista uma maior avaliação positiva por parte dos Alunos , relativamente à média do Concelho (15%) são:

AE Prof. Ruy Luís Gomes (29%), AE Miradouro Alfazina e AE Trafaria (26%) e AE Monte da Caparica (25%) com respostas “Sim em todas as Disciplinas”.

As Escolas onde a mudança para a prática de avaliação formativa dos Professores é mais lenta – “não recebi orientações dos Professores, são, de acordo com a perspetiva dos Alunos :

- a Escola Secundária Fernão Mendes Pinto (19%)
- os Agrupamentos de Escolas Anselmo de Andrade (18%) e Romeu Correia (17%) de respostas “

Quadro 27

Avaliação dos Alunos sobre a prática da avaliação formativa pelos Professores

Tens recebido orientações dos professores para te concentrares nas matérias em que precisas melhorar os teus conhecimentos? (Abril 22)				
AE/ES	Sim em TODAS as Disciplinas	Sim, mas em ALGUMAS Disciplinas	Sim, mas em POUCAS Disciplinas	Não recebi orientações dos Professores
AE Anselmo de Andrade	15%	40%	27%	18%
AE António Gedeão	19%	44%	25%	12%
AE Caparica	20%	44%	24%	12%
AE Carlos Gargaté	23%	40%	22%	15%
AE Daniel Sampaio	15%	46%	30%	10%
AE Elias Garcia	14%	46%	26%	14%
AE Emídio Navarro	18%	44%	27%	11%
AE Francisco Simões	20%	52%	20%	8%
AE Miradouro Alfazina	26%	45%	19%	9%
AE Monte Caparica	25%	45%	22%	7%
AE Prof. Ruy Luís Gomes	29%	42%	20%	10%
AE Romeu Correia	14%	46%	23%	17%
AE Trafaria	26%	46%	16%	12%
ES Cacilhas Tejo	14%	52%	24%	10%
ES Fernão Mendes Pinto	9%	41%	30%	19%
CONCELHO ALMADA	19%	45%	24%	12%

DIVERSIFICAR PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

A promoção de novas práticas pedagógicas, através de abordagens interdisciplinares, nomeadamente através da interdisciplinaridade, o recurso a metodologias ativas ou a metodologias de projeto, foi também uma área de intervenção do Projeto Novos Tempos para Aprender.

Ao contrário do que se passou ao nível da avaliação formativa, não foi dada a mesma atenção pelo Centro de Formação AlmadaForma, pelo que o conjunto de ações de capacitação nessa área foi bastante mais reduzido.

No entanto foram desenvolvidas outras iniciativas, designadamente através das sessões “30 minutos” que procuraram trazer boas práticas das Escolas e outros testemunhos de especialistas.

Imagem 18

Sessão 30 minutos e Documento Evidência Práticas Pedagógicas

Diversificação Práticas Pedagógicas		
Escola: AE Francisco Simões		
Título: Coadjuvação		
Ano: 1º ao 9º	Turma: 35	Disciplina(s): Português e Matemática
# Alunos envolvidos: 805		# Professores: 16 (1º ciclo) + 13 (Matemática) + 9 (Português)
Objetivos:		
<ul style="list-style-type: none"> - Reduzir o insucesso escolar e melhorar a qualidade das aprendizagens: <ul style="list-style-type: none"> . melhorar o nível de competência dos alunos no Português; . melhorar o nível de competência dos alunos na Matemática; . melhorar os resultados dos alunos; . aumentar a taxa de aprovação; - Promover a alteração de atitudes e de comportamentos: <ul style="list-style-type: none"> . prevenir os comportamentos inadequados, diminuindo a conflitualidade e a indisciplina; - Incentivar o gosto pelas disciplinas; - Desenvolver o trabalho colaborativo entre professores; - Implementar metodologias ativas em sala de aula, privilegiando o trabalho prático. 		
Descrição		
Esta Medida de Promoção do Sucesso Educativo, implementada desde o ano letivo 2019-2020, assenta no trabalho colaborativo de pares de docentes que partilham alguns tempos letivos semanais com a mesma turma, da seguinte forma: <ul style="list-style-type: none"> 1º Ciclo - todas as turmas beneficiam de aulas de coadjuvação (4-6 horas semanais); 2º e 3º Ciclos (5º a 9º anos) - todas as turmas usufruem de 1 tempo semanal de Português (50 minutos) e 1 tempo semanal de Matemática (50 minutos). 		

Para a avaliação do impacto do Projeto junto dos Alunos e Professores foram utilizadas as perguntas abaixo que fizeram parte dos Questionários apresentados no ano letivo 2021/2022.

Quadro 27

Questões para a avaliação da mudança de práticas pedagógicas

Objetivo	Questões Professores	Questões Alunos
Diversificação Práticas Pedagógicas	Na sua opinião qual o impacto que o Projeto Novos Tempos para Aprender, que nos seus 3 anos de execução teve na sua Escola, ao nível da Diversificação das Práticas Pedagógicas	Sentes, que este ano, os Professores mudaram a forma de ensinar para aprenderes melhor?

A avaliação dos Professores sobre impacto do Projeto Novos Tempos para Aprender ao nível promoção da diversificação das práticas pedagógicas, é bastante positivo a nível do Concelho.

A percentagem total dos que percecionam ter existido mudança nas suas práticas letivas é de **95%**, 1 ponto percentual mais do valor registado na avaliação formativa.

- 21% dos Professores disseram ter existido “muito impacto”
- “58% “algum impacto
- 16% “pouco impacto e
- 5% nenhum impacto

Do conjunto de Escolas que se diferenciam pela positiva e que apresentam valores muito superiores à média do concelho (21%), na resposta “muito impacto”, destacam-se os Agrupamentos de Escolas da Trafaria (34%) e Miradouro de Alfazina (29%) e Prof. Ruy Luís Gomes.

As diferenças em sentido inverso – Escolas com maior percentagem na resposta “nenhum impacto” e que se distanciam da média do Concelho (5%), encontra-se o Agrupamento de Escolas Romeu Correia com 23%.

Quadro 28
Avaliação dos Professores sobre o impacto do Projeto na diversificação de práticas pedagógicas

Na sua opinião qual o impacto que o projeto NTA tem tido na sua escola, nos seus 3 anos de execução para a "Diversificação das práticas pedagógicas"				
AE/ES	Muito	Algum	Pouco	Nenhum
AE Anselmo de Andrade	16%	65%	15%	4%
AE António Gedeão	s/respostas	s/respostas	s/respostas	s/respostas
AE Caparica	22%	67%	4%	7%
AE Carlos Gargaté	20%	65%	9%	6%
AE Daniel Sampaio	19%	55%	20%	6%
AE Elias Garcia	14%	60%	24%	2%
AE Emídio Navarro	27%	58%	22%	2%
AE Francisco Simões	20%	60%	18%	2%
AE Miradouro Alfazina	29%	60%	7%	4%
AE Monte Caparica	22%	65%	7%	5%
AE Prof. Ruy Luís Gomes	28%	61%	9%	2%
AE Romeu Correia	3%	36%	38%	23%
AE Trafaria	34%	57%	9%	0%
ES Cacilhas Tejo	s/respostas	s/respostas	s/respostas	s/respostas
ES Fernão Mendes Pinto	15%	53%	23%	10%
CONCELHO ALMADA	21%	58%	16%	5%

Os resultados das respostas dos Alunos, no que se refere à alteração nas práticas pedagógicas dos Professores - “Sentes, que este ano, os Professores mudaram a forma de ensinar para aprenderes melhor? - são moderadamente positivos e, nesse sentido, divergentes da leitura “otimista” dos Professores.

- 15% dos Alunos respondem - “Sim, em todas as disciplinas”
- 39% dos Alunos responde - “Sim, mas em algumas disciplinas”
- 11% dos Alunos respondem - “Sim, mas em poucas disciplinas”
- 35% dos Alunos respondem - “Não houve nenhuma diferença”

Se é certo que a maioria das respostas (65%) indicam uma mudança de práticas, 35% dos Alunos afirmam não ter existido qualquer diferença, o que contrasta com os 5% de respostas “nenhum impacto” dos Professores.

As Escolas que se destacam positivamente da média do Concelho (15%) relativamente à opção “sim em todas as Disciplinas” são os Agrupamentos de Escolas Prof. Ruy Luís Gomes (25%) e AE Carlos Gargaté (21%).

De acordo com a perspetiva dos Alunos as Escolas onde a mudança de práticas letivas dos Professores é mais lenta, e quando comparada com a média do Concelho na resposta “não houve diferença” (35%), são:

- o Escola Secundária Fernão Mendes Pinto e AE Romeu Correia (44%)
- o Agrupamentos de Escolas AE Emídio Navarro (42%) e Anselmo de Andrade (40%) de respostas “ não houve diferença”

Quadro 29

Avaliação dos Alunos sobre a mudança das práticas pedagógicas dos Professores

Sentes que este ano os professores mudaram a maneira de ensinar para aprenderes melhor?(mais exercícios e/ou atividades e/ou usamos as tecnologias				
AE/ES	Sim em TODAS as Disciplinas	Sim, mas em ALGUMAS Disciplinas	Sim, mas em POUCAS Disciplinas	Não houve nenhuma diferença
AE Anselmo de Andrade	12%	44%	11%	34%
AE António Gedeão	13%	39%	11%	38%
AE Caparica	11%	37%	12%	40%
AE Carlos Gargaté	21%	41%	10%	28%
AE Daniel Sampaio	10%	43%	17%	30%
AE Elias Garcia	14%	39%	13%	34%
AE Emídio Navarro	12%	34%	12%	42%
AE Francisco Simões	14%	40%	12%	33%
AE Miradouro Alfazina	19%	40%	5%	36%
AE Monte Caparica	19%	37%	8%	36%
AE Prof. Ruy Luís Gomes	25%	37%	11%	27%
AE Romeu Correia	10%	35%	11%	44%
AE Trafaria	18%	39%	10%	33%
ES Cacilhas Tejo	12%	50%	12%	25%
ES Fernão Mendes Pinto	8%	33%	15%	44%
CONCELHO ALMADA	15%	39%	11%	35%

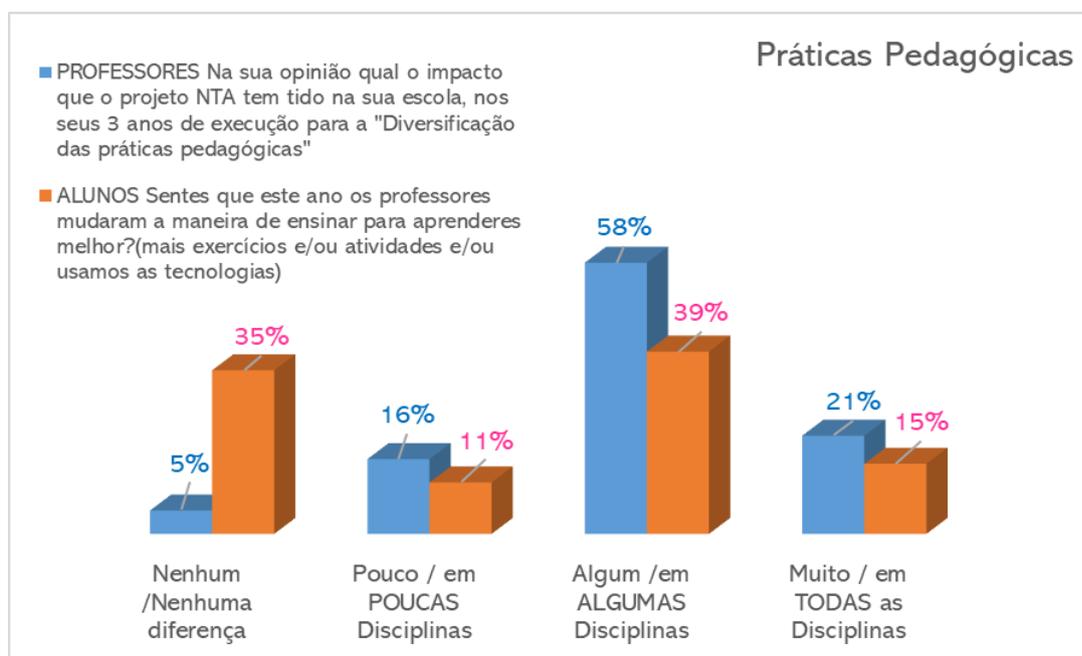
Em que medida Alunos e Professores partilham a mesma avaliação quanto ao impacto do Projeto Novos Tempos para Aprender nas Práticas Pedagógicas

Ao compararmos as diferentes perspetivas apresentadas por Alunos e Professores, parece existir um “relativo consenso” ao nível das respostas muito positivas “muito/em todas as disciplinas”, com apenas 6% de diferenças entre os 2 grupos, e na respostas “pouco/poucas disciplinas”, com 5% de diferença.

É no reconhecimento da ausência de impacto que verificamos a maior diferenças de perspetiva – 30 pontos percentuais – na qual 35% dos Alunos afirmam não ter existido diferença e apenas 5% dos Professores que consideram não ter existido qualquer impacto.

Gráfico 15

Diversificação Práticas Pedagógicas – Avaliação Alunos e Professores



Como avaliam os Professores e Alunos o trabalho desenvolvido pela sua Escola para a promoção da Diversificação das Práticas Letivas?

É nossa convicção que o sucesso e impacto do Projeto Novos Tempos para Aprender em cada Escola, dependeu muito mais das dinâmicas e trabalho das Equipas Locais, do que as iniciativas promovidas a nível central.

O trabalho sistemático e consistente de cada Equipa na sua Escola, desempenhou um papel central para as mudanças que se pretenderam introduzir,

Conhecer a opinião/avaliação dos Professores relativamente à execução do Projeto Novos Tempos para Aprender em cada Escola, contribui, em nosso entender para uma melhor leitura e compreensão dos seus resultados, encontrando, quiçá, relações causais.

De forma a obter esta informação foram incluídas as questões abaixo nos Questionários aplicados a Alunos e Professores.

Quadro 30

Questões para a avaliação da execução do Projeto na Escola na área da diversificação das práticas pedagógicas

AVALIAÇÃO EXECUÇÃO PROJETO	
Questões Professores	Questões Alunos
Na sua opinião qual a importância e atenção concretizada pelas iniciativas desenvolvidas pela sua Escola nos 3 anos de execução do Projeto Novos Tempos para Aprender nas áreas :	Na tua opinião que atividades que fazem falta* para melhorar as aprendizagens e os resultados escolares dos Alunos?
Diversificação das Práticas Pedagógicas Avaliação Formativa	* fazer falta significa que não existem ou ainda não estão bem desenvolvidas como achas que deveriam estar)

A opinião dos Alunos sobre o trabalho realizado para a melhoria das suas aprendizagens, é coerente e segue de perto a avaliação realizada sobre as mudanças na práticas pedagógicas dos Professores.

50% dos Alunos do Concelho afirmam que fazem falta (26%) ou “muita falta” (24%), e outros 50% reconhecem a existência de trabalho realizado pela Escola – 16% considerando-o estar bem desenvolvido, e 34% afirmando que, apesar de existir, poderá ser melhorado.

Quadro 31
Avaliação dos Alunos sobre a execução do Projeto na Escola na área da diversificação das práticas pedagógicas

Na tua opinião quais as atividades que fazem falta, neste momento, para melhorares as aprendizagens e os teus resultados escolares?				
AE/ES	Estão a ser bem desenvolvidas	Existe mas podem ser melhoradas	Faz falta	Faz muita falta
AE Anselmo de Andrade	9%	38%	25%	28%
AE António Gedeão	18%	33%	25%	24%
AE Caparica	15%	31%	30%	25%
AE Carlos Gargaté	27%	31%	23%	19%
AE Daniel Sampaio	12%	36%	28%	24%
AE Elias Garcia	13%	36%	29%	22%
AE Emídio Navarro	13%	33%	25%	29%
AE Francisco Simões	31%	48%	11%	10%
AE Miradouro Alfazina	18%	35%	25%	22%
AE Monte Caparica	16%	35%	26%	23%
AE Prof. Ruy Luís Gomes	20%	32%	24%	24%
AE Romeu Correia	12%	29%	33%	26%
AE Trafaria	15%	30%	31%	24%
ES Cacilhas Tejo	11%	33%	28%	28%
ES Fernão Mendes Pinto	12%	30%	31%	28%
CONCELHO ALMADA	16%	34%	26%	24%

Nesta igualdade entre impacto positivo e sem impacto a nível do Concelho, surgem outras realidades nas Escolas, onde o impacto positivo é claramente maioritário como o Agrupamento de Escolas Francisco Simões – 79%, - ou o Agrupamento de Escolas Romeu Correia e a Escola Secundária Fernão Mendes Pinto , onde prevalece uma avaliação negativa - 59%.

A perspetiva dos Professores sobre este tema é bastante distinta e traduz uma avaliação mais favorável sobre o trabalho dinamizado ao nível das Práticas Pedagógicas pelas Escolas.

No concelho de Almada, 62% consideram que as Escolas realizaram, durante os 3 anos do Projeto, muitas iniciativas (55%) ou mesmo iniciativas permanentes (7%).

Exceção a esta tendência são os Agrupamentos de Escolas Daniel Sampaio e Romeu Correia onde as avaliações negativas – poucas iniciativas ou nenhuma - representam a maior %, respetivamente 55% e 75%.

Os Agrupamentos de Escolas Carlos Gargaté (83%) e Miradouro de Alfazina (80%) registam uma clara maioria de respostas positivas, pelo que merecem ser destacados.

Quadro 32
Avaliação dos Professores na área da diversificação das práticas pedagógicas

Na sua opinião qual a importância e atenção concretizadas pelas iniciativas desenvolvidas pela sua Escola, na área "DIVERSIFICAÇÃO PRÁTICAS PEDAGÓGICAS" do Projeto Novos Tempos para Aprender durante os 3 anos de execução?				
AE/ES	Iniciativas permanentes	Muitas iniciativas	Poucas iniciativas	Raras ou nenhuma
AE Anselmo de Andrade	5%	58%	34%	4%
AE António Gedeão	s/informação	s/informação	s/informação	s/informação
AE Caparica	13%	60%	20%	7%
AE Carlos Gargaté	11%	72%	17%	0%
AE Daniel Sampaio	3%	42%	47%	8%
AE Elias Garcia	0%	71%	26%	2%
AE Emídio Navarro	7%	46%	41%	6%
AE Francisco Simões	1%	54%	40%	4%
AE Miradouro Alfazina	13%	67%	16%	4%
AE Monte Caparica	10%	58%	27%	5%
AE Prof. Ruy Luís Gomes	9%	63%	26%	3%
AE Romeu Correia	3%	22%	44%	31%
AE Trafaria	11%	61%	23%	5%
ES Cacilhas Tejo	s/informação	s/informação	s/informação	s/informação
ES Fernão Mendes Pinto	5%	45%	40%	10%
CONCELHO ALMADA	7%	55%	31%	7%

MULTICULTURALIDADE E INCLUSÃO

O concelho Almada regista, desde 2021, um dos valores mais elevados do País em termos de percentagem de crianças nascidas de mães estrangeiras - 25%.

Em 2011 este valor situava-se em 20%, e este aumento considerável em apenas 10 anos, significa que existe um processo de diversificação cultural e étnica das famílias e das novas gerações de almadenses, os quais a partir de um determinado momento das suas vidas, virão a integrar as Escolas de Almada.

A este processo, junta-se outro relacionado com o aumento dos movimentos migratórios (no qual Almada é também o Município do País com maior número de população estrangeira que solicitou estatuto residentes.), reforçado, recentemente, pela guerra na Ucrânia.

O reflexo desta realidade nas Escolas públicas de Almada tem sido traduzido no número crescente de Alunos estrangeiros, mas também na sua capacidade para encontrar as melhores soluções para o acolhimento e integração destes alunos.

De acordo com os dados de 2020/2021, cerca de 11% dos Alunos eram estrangeiros, de 58 Países, sendo as comunidades brasileiras, angolanas e cabo-verdianas, as mais representativas, mas assistindo-se a novos fluxos migratórios recentes, vindos do Nepal, Paquistão e Ucrânia.

Por todas estas razões o tema da Multiculturalidade e Inclusão surge, no ano Letivo 2020/2021, como uma área fundamental a desenvolver no contexto do Projeto Novos Tempos para Aprender, numa perspetiva clara de antecipação de uma área de trabalho futuro incontornável.

Coordenada pela Prof. Ana Pina, Diretora da Escola Secundária Fernão Mendes Pinto e com a participação dos Agrupamentos de Escolas António Gedeão, Caparica, Francisco Simões, Miradouro Alfazina, Prof. Ruy Luís Gomes, Trafaria e Escola Secundária Cacilhas Tejo, Diretores e elementos das equipas locais, desenvolveram um extenso trabalho inovador e mobilizador de toda a comunidade.

Para esta área foram definidos Objetivos e Linhas de Ação estratégicas, os quais se concretizaram através de um Plano de Ação centrado em 3 áreas fundamentais.

Objetivo: Reduzir o abandono e absentismo escolas dos alunos migrantes. Melhorar os resultados escolares. Desenvolver o sentido de pertença à comunidade e promover o bem estar.

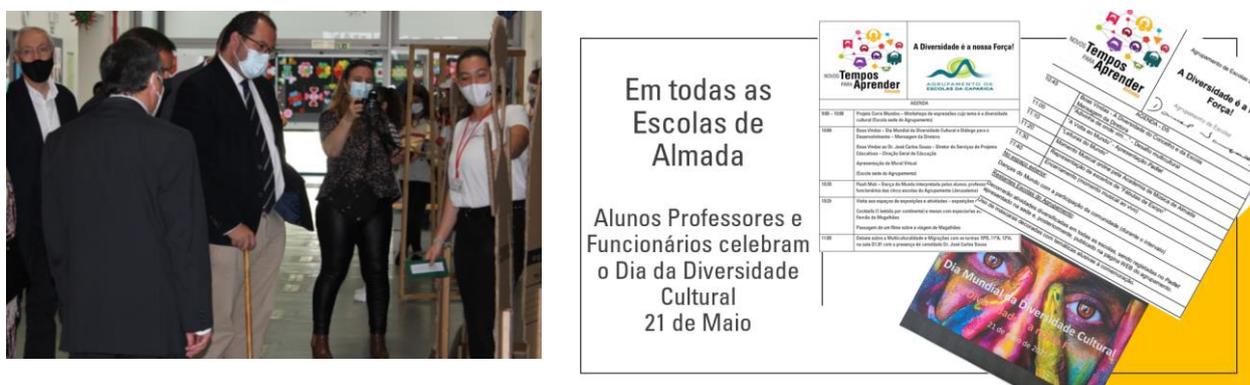
Linhas de Ação Estratégicas: respostas curriculares mais articuladas, projetos multiculturais, redes locais de intervenção, monitorização e avaliação, as tecnologias ao serviço da inclusão

Plano de Ação: Formação de Professores, Alunos e Encarregados de Educação, Novo Currículo PLNM e celebração Dia Mundial da Diversidade

Do conjunto de iniciativas realizadas destacam-se a celebração do Dia Mundial da Diversidade e Diálogo para o Desenvolvimento em Maio de 2021 e 2022, com a participação de todas as Escolas do Concelho e sob o lema “A Diversidade é a nossa Força”.

Em 2021 esta iniciativa contou com a presença do Secretário de Estado da Educação, Professor Doutor João Costa, do Vice-Presidente da Câmara de Almada, Professor Doutor João Couvaneiro, de dirigentes do Departamento da Educação da Câmara, dos Presidentes das Juntas de Freguesia do Concelho e representantes do associativismo local. Em visitas organizadas pelas Escolas puderam testemunhar a mobilização dos Professores e Alunos do Concelho e o trabalho realizado ao longo do ano nesta temática.

Imagem 19
Dia Mundial da Diversidade 21 Maio 2021



Ao nível da Formação dos Professores nas ferramentas digitais facilitadores da mais rápida integração dos alunos estrangeiros, foram realizadas várias sessões participação de Professores de várias Escolas.

Almada contribuiu também, através da sua experiência, para a criação do novo modelo de organização do curriculum do Português Língua não Materna (PLNM).

Em 2022 os Agrupamentos de Escolas da Caparica e Prof. Ruy Luis Gomes apresentaram as suas práticas de integração dos Alunos Estrangeiros na sessão 30 minutos e, também em Janeiro, por ocasião do evento Building the Future /EduDay, .

O exemplo do trabalho das Escolas de Almada foi apresentando a nível nacional e internacional, juntando uma Aluna do Nepal e uma Professora do Agrupamento Prof. Ruy Luís Gomes e a Diretora e uma mãe chinesa da Escola Secundária Fernão Mendes Pinto.



Imagem 20
Participação das Escolas de Almada
EduDay 2022

O desafio da Escolas na integração dos alunos e famílias estrangeiras.
Testemunhos e reflexões de quem está no terreno



Estes, são apenas alguns dos exemplos do trabalho realizado a nível central pelo Projeto, mas em cada Escola muitas outras atividades foram desenvolvidas ao longo do ano.

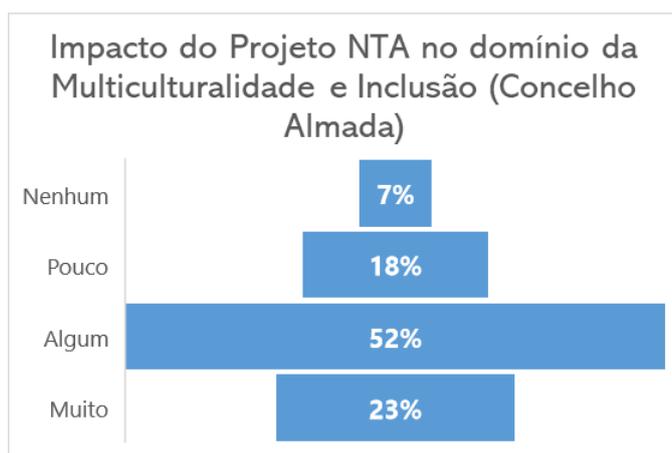
Sobre o trabalho desenvolvido questionamos Alunos e Professores.

Como avaliam os Professores o IMPACTO e CONTRIBUTO do Projeto Novos Tempos para Aprender para a Multiculturalidade e Inclusão na Escola?

Gráfico 11
Impacto do Projeto NTA na Multiculturalidade e Inclusão
Avaliação dos Professores

Para 93% dos Professores do Concelho o Projeto Novos Tempos para Aprender contribui para a dinamização e trabalho no tema da Multiculturalidade e inclusão - sendo 23% “Muito”, 51% “Algum” e 18% “Pouco”.

Apenas 7% dos Professores considera não ter existido nenhum impacto.



Os resultados das Escolas são, em alguns casos, bastante divergentes dos registados no Concelho, quer em sentido positivo, quer em sentido negativo.

Por exemplo, os Agrupamentos de Escolas da Caparica, da Trafaria e Prof. Ruy Luís Gomes, as respostas “muito impacto” apresentam valores muito acima da média do concelho, respetivamente de 36%, 34% e 33%.

Finalmente são os Professores das Escolas Romeu Correia (28%) e Fernão Mendes Pinto (15%) que expressam uma avaliação mais negativa “Nenhum impacto”.

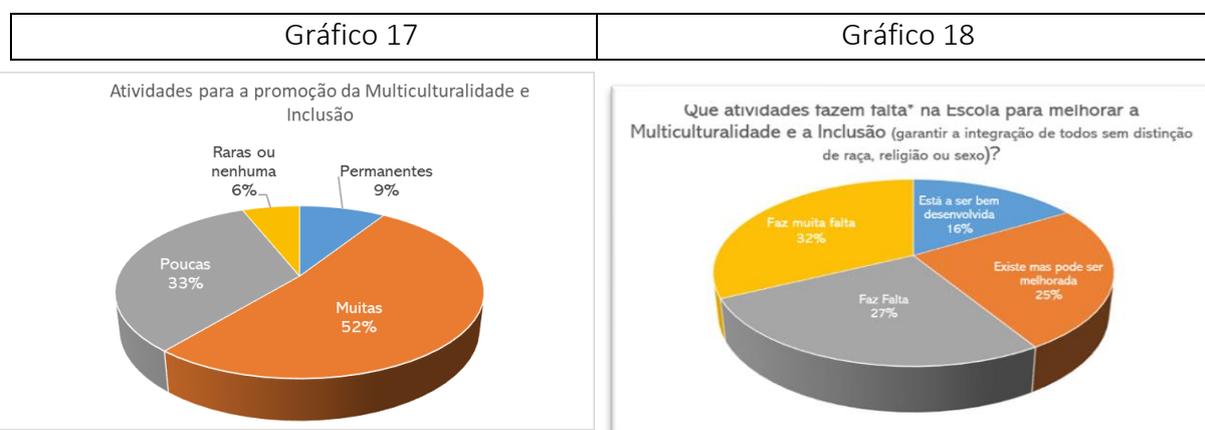
Quadro 33
Impacto do Projeto NTA na Multiculturalidade e Inclusão na Escola (Professores)

Na sua opinião qual o impacto que o projeto NTA tem tido na sua escola, nos seus 3 anos de execução para a Multiculturalidade e Inclusão				
	Nenhum	Pouco	Algun	Muito
AE Anselmo de Andrade	5%	34%	51%	1%
AE António Gedeão	s/informação	s/informação	s/informação	s/informação
AE Caparica	7%	11%	47%	3%
AE Carlos Gargaté	7%	11%	59%	2%
AE Daniel Sampaio	5%	21%	55%	1%
AE Elias Garcia	7%	21%	52%	1%
AE Emídio Navarro	4%	26%	50%	1%
AE Francisco Simões	4%	21%	51%	2%
AE Miradouro Alfazina	4%	7%	62%	2%
AE Monte Caparica	5%	6%	67%	2%
AE Prof. Ruy Luís Gomes	2%	15%	50%	3%
AE Romeu Correia	28%	31%	34%	7%
AE Trafaria	0%	14%	52%	4%
ES Cacilhas Tejo	s/informação	s/informação	s/informação	s/informação
ES Fernão Mendes Pinto	15%	18%	38%	2%
	7%	18%	51%	3%

Como avaliam os Professores e Alunos o trabalho desenvolvido pela sua Escola para a promoção da Multiculturalidade e Inclusão na Escola?

Os Professores e Almadá têm uma opinião bastante positiva sobre o trabalho realizado pelas suas Escolas nesta área. 52% consideram terem sido desenvolvidas muitas atividades e 9% atividades permanentes. Apenas 6% respondem “raras ou nenhuma” e 33% é de opinião que a Escola realizou poucas atividades.

A avaliação dos Alunos a esta mesma questão não é totalmente coincidente com os Professores. Muito embora reconheçam o trabalho desenvolvido na Escola – 16% consideram estar a ser “bem desenvolvido” e 25% que embora existindo “pode ser melhorado”, a maioria 59% identifica uma lacuna no trabalho da Escola “faz falta” 27% e “faz muita falta” 32%.



Esta perceção, como aliás noutras temáticas, pode resultar, tão só, de uma deficiente comunicação da Escola relativamente ao enquadramento e contexto das atividades desenvolvidas ou, de facto, da ausência de uma aposta da Escola nesse tema.

Sendo estes os resultados consolidados ao nível do Concelho, uma análise detalhada de cada Escola e dos diferentes ciclos e níveis de ensino, permitem identificar distintos perfis de ação.

As Escolas em que os Alunos apresentam uma avaliação “positiva” do trabalho desenvolvido na Multiculturalidade e Inclusão : somatório de a) “está a ser bem desenvolvida” e b) “existe, mas pode melhorar”, superior a 50%

As Escolas com uma avaliação “negativa” : – somatório de a) “faz falta” e b) “faz muita falta”, superior a 50%.

Neste referencial o Agrupamento de Escolas Francisco Simões destaca-se pela positiva com 73%, e o AE Miradouro de Alfazina fica muito próximo dos 50% com 47%.

Em sentido inverso, todas as restantes Escolas apresentam uma avaliação negativa superior a 50%, sendo os Agrupamentos de Escolas Anselmo Andrade (70%), Romeu Correia (67%) e Emídio Navarro (66%) os que apresentam os valores mais altos.

Quadro 34
Avaliação da execução do Projeto na Escola para a promoção da Multiculturalidade e Inclusão (Alunos)

Agrupamentos de Escolas / Escolas Secundárias	Atividades desenvolvidas na Escolas para promoção da Multiculturalidade e Inclusão					
	Está a ser bem desenvolvid	Existe mas pode ser melhorada	Faz Falta	Faz muita falta	Positivo	Negativo
AE Anselmo de Andrade	14%	17%	30%	39%	30%	70%
AE António Gedeão	22%	21%	22%	35%	42%	58%
AE Caparica	15%	22%	30%	34%	36%	64%
AE Carlos Gargaté	22%	22%	23%	32%	45%	55%
AE Daniel Sampaio	14%	23%	31%	32%	37%	63%
AE Elias Garcia	19%	23%	30%	28%	42%	58%
AE Emídio Navarro	11%	23%	25%	41%	34%	66%
AE Francisco Simões	28%	45%	14%	13%	73%	27%
AE Miradouro Alfazina	15%	33%	23%	30%	47%	53%
AE Monte Caparica	17%	24%	30%	29%	41%	59%
AE Prof. Ruy Luís Gomes	18%	26%	25%	30%	45%	55%
AE Romeu Correia	12%	21%	29%	39%	33%	67%
AE Trafaria	13%	26%	25%	35%	40%	60%
ES Cacilhas Tejo	16%	21%	28%	35%	37%	63%
ES Fernão Mendes Pinto	15%	24%	30%	30%	39%	61%
CONCELHO ALMADA	16%	25%	26%	32%	41%	59%

Esta avaliação poderá estar relacionada com o facto de, para estas Escolas o tema da Multiculturalidade e Inclusão não ser central e prioritário, atendendo à percentagem reduzida de Alunos Estrangeiros.

Finalmente a análise dos resultados em função do ciclo ou nível de ensino diz-nos que são os Alunos dos 3º Ciclo e Secundário, os que expressam uma avaliação mais negativa das atividades realizadas pelas Escolas, respetivamente 34% e 35% de respostas “fazem muita falta”. A exceção a esta tendência ocorre no AE Francisco Simões onde essa percentagem é apenas de 10% e 12% respetivamente.

Pelo contrário são os Alunos do 2º ciclo que mais valorizam o trabalho das Escolas – 22% consideram que as atividades “estão a ser bem desenvolvidas”.

ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA DAS ESCOLAS

A temática “Organização Pedagógica das Escolas” passou a incluir os objetivos do Projeto Novos Tempos para Aprender no ano letivo 2020/2021, por decisão dos Diretores e em resultado de uma reflexão realizada no final do ano letivo 2019/2020 sobre os novos desafios das Escolas.

Este tema foi desde sempre entendido como instrumento fundamental e incontornável para a melhoria da gestão escolar e pedagógica , com os consequentes impactos em múltiplas áreas do projeto – do sucesso educativo, às práticas pedagógicas, ao bem estar de Professores e Alunos.

Para o desenvolvimento do tema, que contou com a coordenação da Prof. Inês Castro, diretora do AE Monte da Caparica, e com a participação das Escolas Anselmo de Andrade, Carlos Gargaté, Daniel Sampaio, Elias Garcia, Emídio Navarro, Romeu Correia e Cacilhas Tejo , foram realizadas várias sessões de trabalho e elaborado um documento/proposta para futuro debate interno em todas as Escolas.

No entanto e por razões relacionadas com a pressão permanente de novas solicitações às Escolas e Professores, esse debate não se realizou na maior parte das Escolas até ao final do ano letivo.

Neste documento foram apresentados o objetivo central desta área da intervenção, bem como as linhas estratégicas de ação.

Objetivo Central e Estratégia

- ✓ Garantir que a organização pedagógica estratégica da escola está centrada nos alunos com vista à melhoria das suas aprendizagens e do seu sucesso educativo.

Linhas Estratégicas de Ação

- ✓ Reconhecimento do **papel essencial** (liderança) que o **Diretor de Turma** desempenha na organização pedagógica das escolas.
- ✓ Garantia de **condições organizacionais** para os **Conselhos de Turma** reunirem eficientemente.
- ✓ Aposta forte num **planeamento curricular flexível, estratégico e contextualizado** a nível do Conselho de Turma.
- ✓ Promoção do **trabalho colaborativo entre docentes** como processo de melhoria da ação pedagógica.
- ✓ Privilegiar as tarefas pedagógicas, reduzindo a carga burocrática que normalmente impera.
- ✓ Reorientação da ação dos **Conselhos de Departamento** para uma **gestão concertada do currículo**, dando aos Conselhos de Turma suporte a nível das estratégias didáticas e das áreas curriculares transversais.
- ✓ Melhoria da eficácia dos **órgãos de gestão intermédia**, garantindo um planeamento prévio e uma operacionalização das reuniões mais eficiente.
- ✓ **PCT** como **referencial da ação pedagógica**.

De forma a manter “vivo” este (e outros) temas e no contexto da aplicação do Questionário aos Professores em Julho de 2021, foi criada uma pergunta específica “ Na sua opinião qual a importância e atenção que deve ser dada na área de intervenção "Organização Pedagógica das Escolas?”, permitindo-se, ao mesmo tempo, uma melhor preparação para o Plano do Projeto em 2021/2022

- As respostas obtidas a nível do concelho apontam para um reconhecimento claro (96%) da importância deste tema:
- 30% dos Professores consideram-no Fundamental
- 37% Muito Importante
- 29% Importante
- E apenas 3% que consideram “pouco importante” e 1% “não é importante.

Ao nível da diversidade de opiniões entre as Escolas, destacamos o Agrupamento de Escolas Romeu Correia que apresenta a percentagem mais elevada de Professores que consideram que este tema “não é importante” - 7,8%, - e os 7 Agrupamentos que registam 0% de respostas a esta opção – AE 's Anselmo de Andrade, Carlos Gargaté , Daniel Sampaio, Francisco Simões, Miradouro de Alfazina e Monte de Caparica.

São os Agrupamentos Escolas da Caparica e Miradouro de Alfazina, que consideram o tema “Fundamental”, com 42% das respostas dos Professores.

Dando resposta ao interesse e reconhecimento deste tema, tiveram lugar a 26 de Novembro de 2021 e em formato online, as Jornadas Pedagógicas – “O Aluno no centro da Organização Pedagógica”.

Esta iniciativa contou com a intervenção da Dra. Elsa Belo, em representação da Direção Geral da Educação e a participação de outros técnicos da DGE para a moderação das diferentes sessões de trabalho temáticas. Como convidada e para contextualização do tema a Prof. Doutora Marta Almeida, do IEL - Instituto da Educação de Lisboa trouxe a reflexão “Desafios à (re)configuração da organização escolar na alavancagem da inovação pedagógica” .



Jornadas Pedagógicas

O Aluno no centro da Organização Pedagógica

26 Novembro 2021

Todas as Escolas do Concelho apresentaram as suas práticas distribuídas em 14 salas virtuais e 5 temas .

1. Condições Organizacionais para o trabalho do Diretor de Turma e Conselho de Turma

	Condições Organizacionais para o trabalho DT e CT	Apresentação	Sessão
SALA 1	Francisco Simões	Sónia Pio	Coordenação Pedagógica
SALA 2	Monte da Caparica	Susana Sampaio	Condições Organizacionais para o trabalho do DT e CT
SALA 3	Ruy Luis Gomes	Clarinda Lopes	Horários - Ferramenta de Organização Pedagógica

2. Colaboração e Articulação dos Professores

	Colaboração e Articulação dos Professores	Apresentação	Sessão
SALA 4	Anselmo Andrade	M ^a José Januário	Colaboração e Articulação de Professores
SALA 5	Caparica	Ana Patrícia Teixeira	Colaboração e Articulação de Professores 2
SALA 6	Daniel Sampaio	Ana Cristina Santos	Projeto INTREsST
SALA 7	Miradouro Alfazina	Ana Martins/Catarina Carve	MATMusic

3. O Plano Curricular de Turma como referencial Ação Pedagógicas

	PTT como referencial Ação Pedagógica	Apresentação	Sessão
SALA 9	Emídio Navarro	Cristina Cândido/Helena Piri	O PCT como referencial de Ação Pedagógica

4. Perfil e Capacitação do Diretor de Turma

	Perfil e Capacitação do Diretor Turma	Apresentação	Sessão
SALA 8	Carlos Gargaté	João Bispo	Perfil e Capacitação do Diretor de Turma

5. Outros Temas

	Outro	Apresentação	Sessão
SALA 10	António Gedeão	Jorge Henriques	A importância do Pré-Escolar e 1º Ciclo na Estrutura Curricular
SALA 11	Cacilhas Tejo	Guilhermina Rodrigues	Olhar para o Passado e projetar o Futuro
SALA 12	Fernão Mendes Pinto	Lurdes Cruz	Amigos Conselheiros
SALA 13	Trafaria	Sandro Gonçalves	A importância da Organização Pedagógica centrada nas necessidades dos Alunos
	Reorientação Ações Coordenação Departamentos e CT	Apresentação	Sessão
SALA 14	Elias Garcia	Dulce Carreto	O Coordenador de ano nos 2º e 3ºs ciclo

Apesar de alguns constrangimentos técnicos que dificultaram a organização de algumas salas virtuais, as Jornadas representaram um momento muito positivo de partilha de práticas e reflexão dos Professores de todas as Escolas – cerca de 150 Professores - e mereceram o reconhecimento dos representantes da Direção Geral de Educação e de todos.

A questão, “ *Na sua opinião qual a importância e atenção, concretizadas pelas iniciativas desenvolvidas pela sua Escola, na área de intervenção Organização Pedagógica das Escolas do Projeto Novos Tempos para Aprender, durante os 3 anos da sua execução*” - apresentada aos Professores no Questionário de Julho de 2022, permite-nos avaliar a dinâmica que este tema teve no conjunto das Escolas do Concelho e em cada uma em particular.

Assim e ao nível do Concelho é reconhecido por 50% dos Professores que foram desenvolvidas “Muitas iniciativas” e 5% “iniciativas permanentes”.

Para 37% dos Professores foram desenvolvidas “Poucas iniciativas” e 8% respondem “raras ou nenhuma iniciativas”.

A distribuição desta percentagens é bastante heterogénea entre as Escolas, destacando-se algumas Escolas pelo trabalho desenvolvido.

Na sua opinião qual a importância e atenção, concretizadas pelas iniciativas desenvolvidas pela sua Escola, na área de intervenção “Organização Pedagógica das Escolas”, do Projeto Novos Tempos para Aprender, durante os 3 anos da sua execução

AE/ES	Iniciativas Permanentes	Muitas Iniciativas	Poucas Iniciativas	Raras ou Nenhumas
AE Anselmo de Andrade	1%	55%	39%	5%
AE António Gedeão	s/respostas	s/respostas	s/respostas	s/respostas
AE Caparica	9%	53%	31%	7%
AE Carlos Gargaté	7%	63%	30%	0%
AE Daniel Sampaio	5%	39%	48%	8%
AE Elias Garcia	12%	60%	19%	10%
AE Emídio Navarro	4%	41%	46%	10%
AE Francisco Simões	3%	47%	44%	6%
AE Miradouro Alfazina	4%	60%	31%	4%
AE Monte Caparica	4%	52%	41%	4%
AE Prof. Ruy Luís Gomes	6%	65%	27%	2%
AE Romeu Correia	3%	14%	52%	31%
AE Trafaria	9%	66%	20%	5%
ES Cacilhas Tejo	s/respostas	s/respostas	s/respostas	s/respostas
ES Fernão Mendes Pinto	0%	30%	58%	13%
CONCELHO ALMADA	5%	50%	37%	8%

Quadro 35
Avaliação da execução do Projeto na Escola na área da Organização Pedagógica (Professores)

Exemplo deste trabalho são as Escolas que no somatório de “*permanentes e muitas iniciativas*”, totalizam mais de 70% de respostas dos Professores dos Agrupamentos de Escolas da Trafaria (75%) e Elias Garcia e Prof. Ruy Luís Gomes (71%).

Em sentido inverso nas Escolas que apresentam uma percentagem superior a 50%, no somatório das respostas “*poucas e raras ou nenhuma iniciativas*”, encontram-se os Agrupamentos de Escolas , Romeu Correia (83%), ES Fernão Mendes Pinto (70%) , Daniel Sampaio (56%) e Emídio Navarro (55%).

Esta heterogeneidade revela uma vez mais os diferentes caminhos e ritmos seguidos por cada Escola ao longo deste Projeto, e explica também os resultados obtidos.

TRANSIÇÃO DIGITAL

A atenção devida ao processo de Transição Digital nas Escolas de Almada, surge no final do ano Letivo de 2019/2020, pelas próprias Equipas Locais, quando questionadas sobre novas áreas de foco para o Projeto Novos Tempos para Aprender.

Esta aposta estratégica, reforçada também pelos Diretores, surge antes das orientações do Ministério da Educação e Direção Geral da Educação, para a aplicação do Plano Ação Desenvolvimento Digital das Escolas (PADDE) e que se tornou mandatária para todas as Escolas.

Neste sentido poderemos afirmar que a disponibilidade das Escolas e Professores para este desafio já estava interiorizada, pelo que todo o processo em torno da implementação do PADDE, designadamente pelo Centro de Formação AlmadaForma, foi facilitado.

No âmbito do Projeto Novos Tempos para Aprender, coube ao Diretor do Agrupamento de Escolas Anselmo de Andrade, Prof. Carlos Almedida, o acompanhamento deste objetivo, tendo sido desenvolvidas várias iniciativas de alinhamento entre os dois projetos.

Um exemplo destas ações relaciona-se com a aplicação do Questionário Selfie, onde foi possível identificar um conjunto de questões comuns a todas as Escolas, tendo em vista a consolidação dos resultados e uma visão macro do Diagnóstico efetuado.

Por não termos tido acesso a esses resultados, desconhecemos o trabalho que terá sido realizado nesse sentido, entre as Escolas e o CFAE AlmadaForma.

Outra iniciativa importante está relacionada com o Diagnóstico das Competências Digitais dos Professores – DigCompEdu – realizado aos Professores de Almada, e a utilização dos seus resultados para a definição de estratégias e prioridades formativas para as Escolas do Concelho e para os Professores.

Ultrapassadas que foram as questões do acesso aos resultados do Diagnóstico pelos Diretores de cada Escola, foi possível, em articulação com a Direção do Centro de Formação, definir as prioridades e conteúdo do Plano de Formação para o PADDE, definir as taxas de participação das Escolas nos vários cursos e, estabelecer orientações/critérios comuns para participação dos Professores em cada Escola.

Este quadro de colaboração e alinhamento entre Escolas, merece-nos uma referência particularmente positiva, pois traduz uma prática distinta ao nível da estratégia formativa para os Professores.

Na verdade, é habitual a frequência das ações de formação – quer no conteúdo, quer no tempo – ser da exclusiva responsabilidade dos Professores, não existindo uma articulação prévia com a Direção de Escola, em termos de estratégia (o que importa para a Escola no seu todo) e de oportunidade.

Com esta nova prática associada ao Plano de Transição Digital, surge um novo conceito de benefício individual, para o Professor, mas também coletivo, em favor dos Alunos e da Escola, que, em nossa opinião trazes para as Escolas.

Deste abordagem e conceito decorre também a responsabilidade individual (do Professor) e coletiva da Escola, para criar as condições de apoio para a implementação das aprendizagens adquiridas.

Para além disso, foi iniciado, no AE Anselmo de Andrade, um projeto piloto de simplificação administrativa com recurso ao digital, no caso para a gestão automatizadas de visitas de estudo, o qual, lamentavelmente não foi concluído por razões de saúde dos elementos que o acompanhavam internamente.

Os resultados obtidos no Questionário aos Professores em Julho de 2021 relativamente ao foco e importância a dar à “Transição Digital” no novo ano letivo 2021/2022, confirmam a perceção identificada no início do 2º ano do Projeto Novos Tempos para Aprender.

Ao nível do Concelho :

- 95% dos Professores reconhecem a importância deste tema, sendo 23% o consideram “Fundamental”, 41% “Muito Importante” e 32% “Importante”
- Dos restantes Professores, apenas 1% “Não considera importante” a Transição Digital e 4% “pouco importante”

Uma análise detalhada aos resultados das Escolas permite identificar um conjunto de 6 Escolas que se encontram acima da média geral do Concelho, com destaque para o AE da Caparica com 100% (não existem respostas “pouco importante” e “não é importante”) e das restantes:

- Os Agrupamentos de Escolas Carlos Gargaté e Daniel Sampaio com 98%
- Os Agrupamentos de Escolas Monte da Caparica e Prof. Ruy Luis Gomes com 97%
- E o Agrupamento de Escolas Miradouro de Alfazina com 96%

Em sentido inverso a esta tendência, surgem os Agrupamentos com valores mais elevados no conjunto de respostas “pouco importante” e “não é importante”:

- O Agrupamento de Escolas Romeu Correia com 12%
- A Escola Secundária Cacilhas Tejo com 11%
- O Agrupamento de Escolas da Trafaria com 9%

O ano letivo 2021/2022 caracterizou-se por uma intensa atividade no domínio formativo, quer das Equipas do PADDE (que incluíram a participação dos Diretores), quer dos Professores. Cada uma das Escolas preparou o seu Plano de Ação de Desenvolvimento Digital com o apoio do Embaixador Digital tendo sido realizada a apresentação conjunta de todos os Planos,

Para a avaliação dos resultados das ações nesta área e questionados os Professores sobre “o contributo que o Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas (PADDE) a para a inovação das práticas pedagógicas e de avaliação “ as respostas foram as seguintes:

84% dos Professores do Concelho de Almada, reconhecem esse contributo, sendo que para 10% foi “fundamental”, para 32% um “contributo muito importante” e para 42% pouco relevante - “trouxe alguns contributos”.

- 13% dos Professores do Concelho não reconhecem qualquer contributo do PADDE
- 3% dos Professores afirmam não conhecer o PADDE da sua Escola

Analisada a distribuição detalhada destas respostas, confirma-se a já habitual heterogeneidade das respostas dos Professores das diferentes Escolas:

Em 6 Escolas encontramos mais de 90% dos Professores a reconhecer um contributo do PADDE:

- AE Miradouro de Alfazina – 98%
- AE Elias Garcia e Trafaria - 95%
- AE Prof- Ruy Luís Gomes – 92%
- AE Carlos Gargaté e Monte da Caparica – 91%

Em 6 Escolas, todos os Professores conhecem o PADDE – AE’s Anselmo Andrade, Carlos Gargaté, Elias Garcia, Miradouro Alfazina, Prof. Ruy Luís Gomes e Trafaria

Os valores mais altos ao nível do desconhecimento dos Professores sobre PADDE registam-se nos AE Romeu Correia (14%), Daniel Sampaio (9%) e ES Fernão Mendes Pinto (8%).

Os Professores que reconhecem pouco ou nenhum contributo do PADDE para a inovação das práticas pedagógicas e de avaliação pertencem aos Agrupamentos de Escolas :

- Daniel Sampaio - 24%
- Francisco Simões e Romeu Correia - 22%
- Emídio Navarro – 21%

Em nosso entender a análise destes resultados, em cada Escola, deverá passar pela reflexão sobre as razões que as suportam. Razões que podem estar associadas a uma deficiente estratégia de comunicação e envolvimento dos Professores sobre o PADDE e das suas atividades ou, no caso de terem sido organizadas ações concretas, estas não terão gerado os impactos e mudanças esperadas.

A grande mais-valia dos diversos Questionários que foram implementados ao longo do Projeto, não é a mera constatação dos resultados e a confirmação (ou não) de percepções e expectativas prévias.

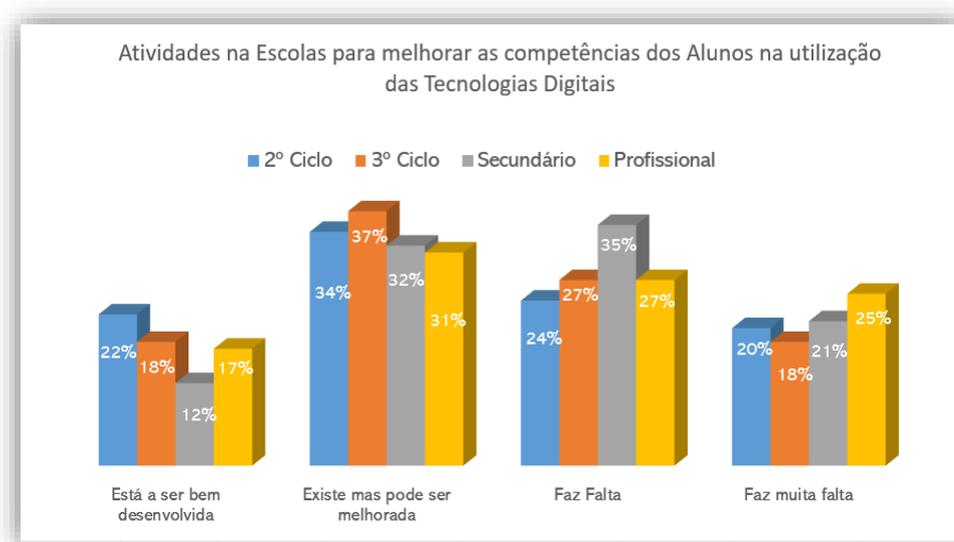
Os benefícios da aplicação de Questionários à comunidade educativa, assenta na oportunidade de uma melhor leitura do terreno, numa aproximação da realidade que permite uma regulação e ajustamento dos Planos e melhoria de processos.

Para recolher mais informação sobre este tema foi apresentada aos Alunos uma questão relacionada com a existência de atividades na Escola que permitisse melhorarem as suas competências na utilização das tecnologias digitais.

Os resultados obtidos ao nível do concelho indicam :

- Para 17% dos Alunos essas atividades existem e estão a ser bem desenvolvidas
- Para 34% existem, mas podem ser melhoradas
- Para 49% não existem e para 29% dos Alunos fazem falta e para 20% fazem muita falta.

Gráfico 19
Avaliação dos Alunos sobre a execução do Projeto NTA na área da Transição Digital por Ciclos e níveis de ensino

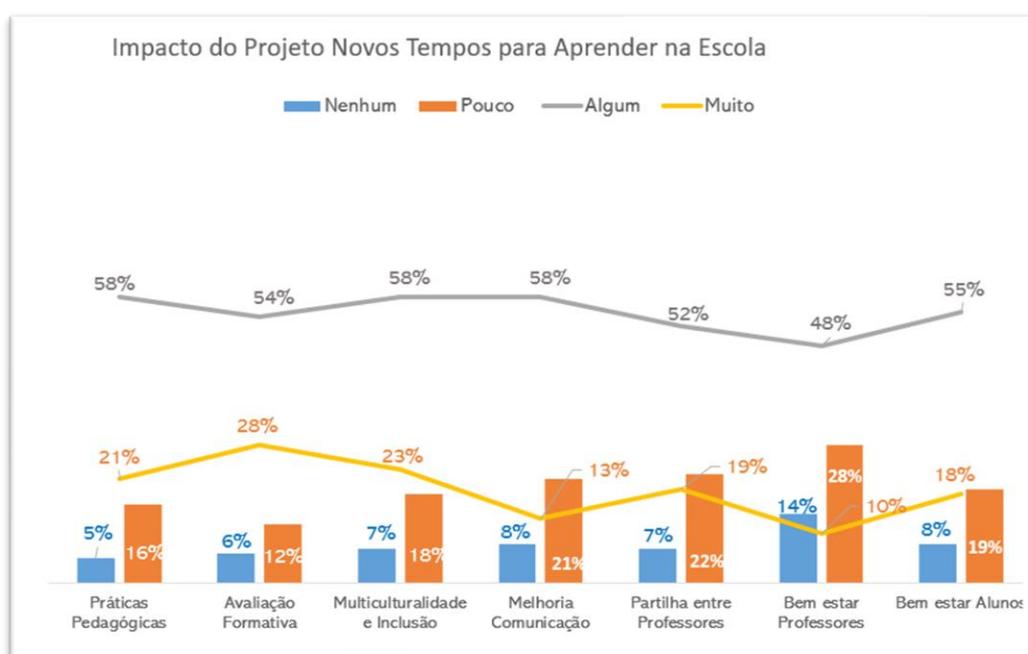


A análise mais detalhada dos dados permite identificar que o maior défice na organização de atividades acontece nos ensino Profissional e Secundários, onde a percentagem de respostas “faz falta “ e “faz muito falta”, totalizam mais de 50%, respetivamente 52% e 56%.

São os alunos do 2º ciclo que reconhecem existir uma maior utilização das tecnologias digitais para o aumento das suas competências (22% “está a ser bem desenvolvida”) o mesmo acontecendo com 37% dos Alunos do 3º ciclo, que referem “existe, mas pode ser melhorada”.

Conclui-se esta análise de resultados com uma visão global do impacto do Projeto Novos Tempos para Aprender, nas suas várias dimensões e incluindo duas outras áreas por diversas vezes referidas pelos Professores como benefício indireto – a melhoria da comunicação na Escola e a partilha entre Professores.

Gráfico 20
Avaliação do Impacto do Projeto Novos Tempos para Aprender
Resultados do Concelho



De acordo com os dados, o maior impacto do Projeto Novos Tempos para Aprender, situa-se na adoção das práticas da avaliação formativa e na intervenção no domínio da Multiculturalidade e Inclusão. Estas áreas, no conjunto da avaliação “muito” e “algum” impacto totalizam, respetivamente, 82% e 81%.

O impacto no Bem-estar do Professores atinge o valor mais alto, 14%, na resposta “nenhum impacto”.

Referir o reconhecimento do contributo do Projeto, nas áreas da melhoria da comunicação e da partilha entre Professores, ambos com 71%.

VI -CONCLUSÕES E NOTAS FINAIS

A estratégia definida para a execução do Projeto Novos Tempos para Aprender assentou na premissa de que os resultados a atingir decorreriam da capacidade de pôr em prática um conjunto de iniciativas a nível central, mas sobretudo seriam a consequência do trabalho sistemático e consistente das Equipas Locais em cada Escola.

Por essa razão, reconhecemos que o sucesso deste Projeto se situa, precisamente nestas duas dimensões - ao nível das transformações que ocorreram em cada Escola e, nos resultados consolidados do Concelho.

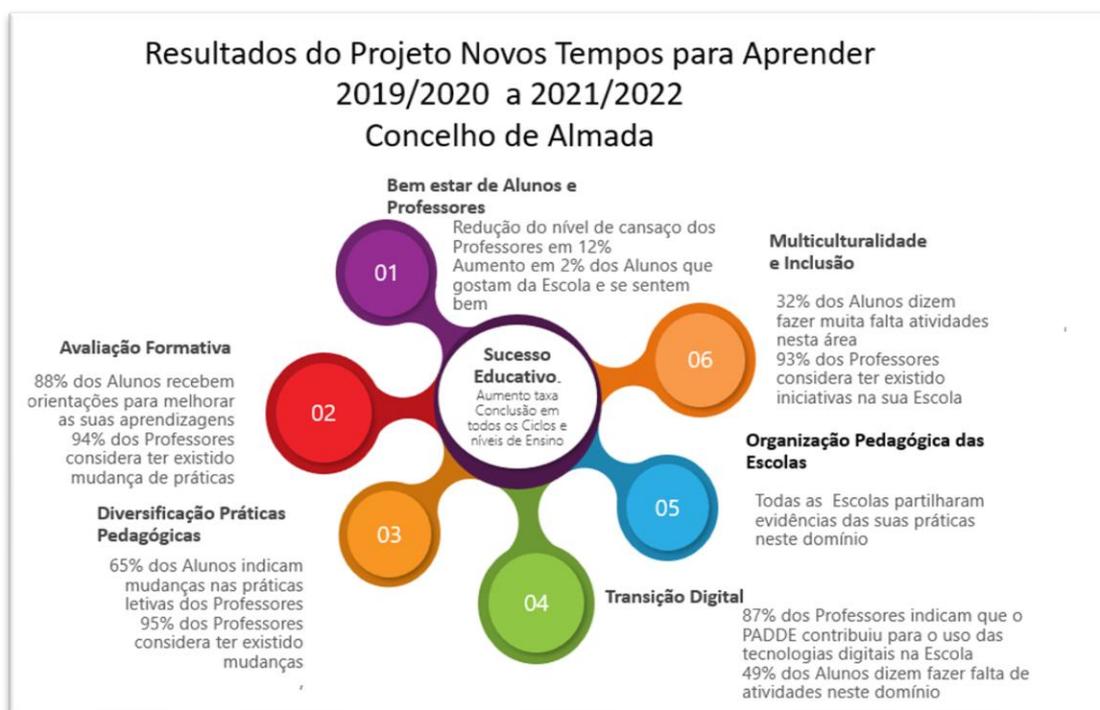
As conclusões que agora se apresentam têm por base a recolha e tratamento de um vasto conjunto de informação recolhida ao longo da implementação dos 3 anos do Projeto Novos Tempos para Aprender

De acordo com esses dados são inequívocos os benefícios que o Projeto proporcionou às Escolas nas várias dimensões e objetivos definidos.

A nível global, 71% das Escolas considerou o Projeto positivo e com contributos para a melhoria do seu funcionamento. Apenas 5% refere que a Escola está pior que em 2018/2019. Quando olhamos para estes resultados a nível de cada Escola, encontramos realidades muito distintas.

A figura abaixo, apresenta os resultados do Projeto nas suas várias dimensões e que procuraremos sintetizar, mais à frente neste Capítulo.

Figura 9
Áreas de intervenção do Projeto NTA e resultados no Concelho



O sucesso educativo, avaliado segundo os critérios definidos pelos Diretores **melhorou, no Concelho em todas os indicadores e em todos os Ciclos e níveis de ensino:**

- Aumento da Taxa de Conclusão, com destaque para o Ensino Secundário com mais 7.5%
- Redução da Taxa de Retenção,
- Aumento da percentagem de alunos sem negativas, com destaque para 2º ciclo com mais 6,2%
- Aumento da percentagem de alunos com notas acima da média, destacando-se o ensino secundário com mais 14,1%
- O Abandono escolar do Concelho mantém níveis baixos no 1ºciclo (0,18%) e regista uma pequena subida, 0,3%, no 3º Ciclo de Escolaridade

A **mudança das práticas letivas** nas suas vertentes de **diversificação de práticas pedagógicas e de avaliação formativa** são reconhecidas por Professores e Alunos .

88% dos Alunos confirmam a mudanças de práticas dos seus Professores e recebem orientações para a melhoria da sua aprendizagem, naquele que é um dos instrumentos fundamentais da avaliação formativa. Mas destes só 19% o receberam em todas as Disciplinas e 24% em poucas disciplinas.

94% do Professores considera que o Projeto Novos Tempos para Aprender trouxe impacto às suas Escolas na promoção da avaliação formativa.

Para **65% dos Alunos** alguns Professores mudaram a maneira de ensinar, com a utilização de mais atividades, exercícios e recurso às tecnologias, facilitando assim a sua aprendizagem, Mas destes 39% ocorreram em algumas disciplinas e para 35%, não houve qualquer diferença.

Para **95% dos Professores**, o Projeto Novos Tempos para Aprender contribuiu para a diversificação das práticas pedagógicas na sua Escola

A **Multiculturalidade e Inclusão** fazem hoje parte do vocabulário e da ação dos Alunos, Professores e das Escolas de Almada, num esforço conjunto para melhor acolher, integrar e proporcionar o sucesso educativo que os alunos estrangeiros merecem e que representam numa dimensão cada vez maior no Concelho.

A mobilização de todas as Escolas do Concelho, por ocasião da celebração do Dia Mundial da Diversidade e Diálogo para o Desenvolvimento (em 2021 e 2022), as práticas inovadoras nas áreas do Português língua não materna (PLNM), a adoção das tecnologias em favor da inclusão, a formação de professores e a intervenção comunitária junto das famílias, constituem exemplos do trabalho desenvolvido.

A **Organização Pedagógica** nas Escolas de Almada é fruto de uma reflexão e pensamento coletivo sobre a importância de colocar o Aluno no centro de toda a organização escolar. A

partilha de práticas por todas as Escolas e o debate promovido durante as Jornadas Pedagógicas realizadas em Novembro de 2021, são o sinal que este trabalho de transformação está a decorrer.

Enquanto variável influenciadora do sucesso educativo e requisito essencial para a sua vivência na Escola, o **Bem Estar dos Alunos** está presente enquanto objetivo e foco de Professores e das Escolas.

As atividades e iniciativas realizadas no período da Pandemia durante os dois confinamentos, com destaque para o acompanhamento semanal “check in/check out”, contribuíram, em muitos casos, para a redução do impacto negativo na saúde mental dos Alunos, em especial, dos mais frágeis social e economicamente.

73% dos Alunos das Escolas de Almada (mais 2% que em 2019/2020) dizem **gostar da sua escola**, destes 41% sente-se bem e 32% às vezes não se sente bem.

Os Alunos **que não gostam da sua Escola e não se sentem bem**, são **6%**, menos 1% que em 2019/2020

O **Bem estar do Professores** enquanto responsabilidade da Escola e das suas Lideranças, trouxe novas dinâmicas de relação e ação ou reforçou as que já existiam.

O período da Pandemia foi também o momento para se tentar equilibrar a exigência com a atenção às necessidades dos Professores, designadamente através da organização de atividades lúdicas e formativas.

Entre Novembro de 2019 e Julho de 2022, a percentagem de Professores que afirmam estar cansados é de 12%, uma redução de 12% relativamente a Julho, primeiro ano da Pandemia.

Para 86% dos Professores o Projeto teve impacto nas ações para promover o seu bem-estar, mas para 28% teve pouco contributo.

Antecipando a importância da **Transição Digital**, o Plano de formação digital ao nível da identificação de prioridades nos conteúdos e na participação dos Professores foi articulado com o Centro de Formação AlmadaForma, reforçando o papel das Lideranças das Escolas no planeamento e execução da formação.

Para 84% dos Professores, o Plano de Ação Desenvolvimento Digital das Escolas (PADDE) contribuiu para a mudança das práticas pedagógicas.

Para 49% dos Alunos fazem falta as atividades na sua Escola que promovam a melhoria das suas competências na utilização das tecnologias digitais.

Dar voz aos Professores e Alunos, para uma maior participação nas questões essenciais da vida da Escola, através dos Questionários anuais, permitiu ao Projeto identificar as áreas de melhoria na sua execução e, às Escolas, fontes de informação importantes para o trabalho de gestão do dia-a-dia.

A importância da Comunicação para o desenvolvimento do Projeto e do funcionamento das Escolas f

As **Equipas Locais** do Projeto Novos Tempos para Aprender foram a peça-chave para garantir a sua execução, com sucesso, no terreno. A sua dedicação, criatividade, inovação e participação ativa e exigente, são o testemunho de novas formas de organização dentro e fora das Escolas, quando se pretende implementar a mudança.

Os resultados do Projeto coletivo e em cada Escola, são o resultado do trabalho dos 75 Professores de todas as Escolas ao longo de 3 anos.

O grupo de **Diretores das Escolas de Almada** é o exemplo impar de trabalho colaborativo e solidário, que soube ultrapassar, em todos os momentos, as diferenças de pensamento e divergências de ação, garantindo a coesão necessária para a continuidade do Projeto Novos Tempos para Aprender, nos seus 3 anos de execução.

.Mas os resultados aqui apresentados e sustentados pelo tratamento dos dados e informação recolhida não espelham na totalidade, e em nosso entender, outros benefícios invisíveis que o Projeto trouxe a algumas Escolas e a muitos Professores e Alunos que dela fazem parte.

É uma história que fica por contar, de pequenas transformações pessoais e coletivas, de pequenos detalhes organizacionais, ocorridos durante os últimos 3 anos e que se esperam continuem a ocorrer.

É também o reconhecimento que este Projeto viveu de várias velocidades no que ao desempenho das Escolas diz respeito.

A estratégia definida para a execução do Projeto Novos Tempos para Aprender confirma essa diversidade, porquanto assentou na convicção de que os resultados a atingir em cada Escola, seriam, sobretudo, a consequência do seu trabalho laborioso, sistemático e consistente liderado pelo Diretor e a sua Equipa Local, e menos da capacidade de pôr em prática um conjunto de iniciativas a nível coletivo.

O investimento de cada Escola no Projeto Novos Tempos para Aprender, resultou de um conjunto de variáveis – da dinâmica da respetiva Equipa Local, da disponibilidade, empenho e compromisso da sua liderança, do contexto e das condições e desafios específicas que enfrentava e que permitiam a sua implementação.

Deste Projeto fica também um conjunto de aprendizagens e recomendações a ter em conta para iniciativas futuras de mudança e transformação das Escolas.

A análise mais aprofundada dos dados, permitiu identificar correlações significativas entre algumas variáveis, e outros fatores importantes, dos quais são exemplo:

- O impacto da cultura de mudança na Escola (identificada no primeiro Questionário de Novembro 2019), na diversificação das práticas pedagógicas e de avaliação e no bem-estar dos Alunos.
- A relação entre o cansaço dos Professores, o bem-estar dos Alunos e as suas aprendizagens.
- A avaliação dos Professores relativamente ao Projeto como resultado direto do trabalho efetuado pelas Equipas Diretivas e pelas Equipas Locais.
- A importância de uma visão e estratégia claras das suas Lideranças
- A necessidade de rigor no planeamento e de tempo para a sua concretização
- A participação de todos, num esforço coletivo de compreensão e determinação face aos momentos difíceis e sobressaltos incontornáveis
- inovação, criatividade, arrojo e coragem para a experimentação

O estudo que pretendemos realizar permitirá, do ponto de vista científico, confirmar estas e outras interdependências e causalidades, para servir de testemunho e orientação para outras Escolas, que pretendam iniciar projetos ambiciosos de mudança.

A concretizar este estudo, seria mais um contributo das Escolas de Almada para melhoria da Educação no País.

O Projeto Novos Tempos para Aprender terminou, mas não o seu propósito e a sua ambição.

Os maiores riscos deste projeto são, precisamente, considerar que com a sua conclusão formal termina o trabalho desenvolvido nos últimos 3 anos.

As dinâmicas deste Projeto – a participação de todos, a mobilização das Equipas Locais, o trabalho colaborativo – precisam continuar, orientadas agora para novos desafios e objetivos, enquadrados por novas realidades, de que são exemplo o novo modelo de delegação de competências da Educação no Município, o aumento da população migrante ou a reforma, a curto prazo, de centenas de Professores.

Oportunidade também para a melhoria e correção de algumas áreas não concretizadas, abordadas e sugeridas em diversas ocasiões:

- ✓ O investimento nos Diretores – no seu bem-estar, na criação de um Programa de desenvolvimento nas áreas da gestão e liderança, no reforço da criação de uma equipa de todos;
- ✓ O envolvimento efetivo das lideranças intermédias que estiveram, de alguma forma, afastadas e menos interventivas no projeto;
- ✓ A participação dos Encarregados de Educação através de uma estratégia coletiva no Concelho;
- ✓ A importância de dar seguimento ao *feed back* e sugestões dos Alunos nos Questionários, sob pena de se perder a sua mobilização cívica;

- ✓ A aposta na transição digital na gestão escolar, nomeadamente na simplificação e racionalização de processos;
- ✓ A criação de um modelo comum de monitorização de indicadores da gestão a todas as Escolas.

É tempo agora para, de forma autónoma e sem necessidade de recurso a apoio externo, retomar o excelente trabalho desenvolvido pelas Escolas de Almada, identificar novas prioridades à luz dos desafios atuais e recuperar o que de positivo foi possível obter com o Projeto Novos Tempos para Aprender.

Importa também, uma vez mais, reconhecer a singularidade e o sucesso deste Projeto resultado direto da decisão conjunta dos Diretores de todas as Escolas do Concelho de Almada, do trabalho das suas Equipas Locais, dos seus Alunos e dos seus Professores.

Um trabalho desenvolvido em circunstância únicas e difíceis, porque desconhecidas, mas que talvez por isso mesmo, ficará na memória de muitos, enquanto experiência enriquecedora.

Da nossa parte, um agradecimento especial pela confiança e pelo privilégio de ter feito parte do Projeto Novos Tempos para Aprender.

Almada | Janeiro | 2023

Adelaide Franco